

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 046

Terça-feira, 22 de Agosto 1989

Preço 60\$00

COLÔMBIA: O PAÍS MAIS VIOLENTO DO MUNDO

GUERRA ABERTA AO PÓ BRANCO



Tropas colombianas assaltam uma das residências de Gonzalo Rodriguez Gacha, um dos patrões do cartel de Medellin

Com catorze mil suspeitos já detidos, quatro toneladas de cocaína e milhões de dólares apreendidos, o exército e a polícia da Colômbia desencadearam a maior ofensiva contra os «padrinhos» da droga já realizada naquele país. Gonzalo Rodriguez Gacha e Pablo Escobar Gaviria, os grandes «patrões» do cartel de Medellin, que controla 80 por cento do tráfico de cocaína para os Estados Unidos, são os alvos principais desta acção que já recebeu o apoio directo do presidente americano, George Bush. A operação foi lançada depois de mais uma onda de assassinatos de personalidades envolvidas no combate e na denúncia do narcotráfico, entre as quais o candidato à Presidência da República, Luís Carlos Galan. A Colômbia, com uma média de dois assassinatos por hora, é considerado o país mais violento do mundo.

Pág. 8



CAMião-CISTERNA FEZ «SÓ» 6 FERIDOS

GRANDE TRAGÉDIA ESTEVE A VISTA

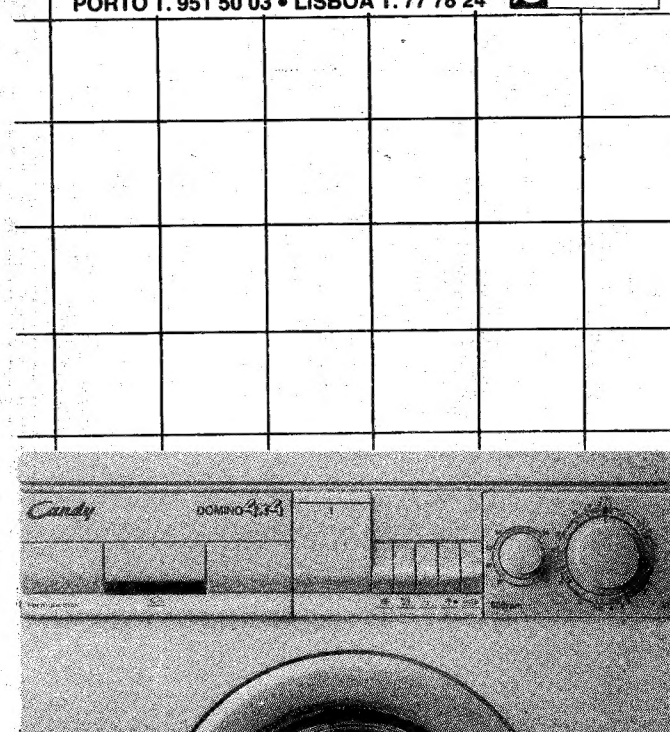
Fez «só» seis feridos o acidente que poderia ter constituído a possível e esperada grande tragédia das estradas portuguesas: um camião-cisterna com 25 toneladas de combustível despistou-se perto de Espinho, chocou com dois pesados, incendiou-se, puxou fogo a 11 carros e duas fábricas de cortiça... O Ministério das Obras Públicas e Transportes já ordenou o inquérito da ordem mas as condições e circunstâncias de transporte de materiais perigosos continua a processar-se como sempre nas nossas vias de comunicação.

Pág. 7

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal
PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24

SGO



POLÓNIA: ONDA DE GREVES AMEAÇA FUGIR AO CONTROLO DO «SOLIDARIEDADE»

Pág. 11

Ontem, no Dia da Região, João Jardim implacável como sempre

«A COLIGAÇÃO PS/PCP PARA LISBOA É UM LOGRO POLÍTICO»

No Dia da Região, o presidente do Governo Regional da Madeira, fez juízo à fama de implacável crítico do sistema político. Alberto João Jardim lançou ontem o repto, com a linguagem dura que o caracteriza, contra o acordo PS/PCP para as autárquicas de Dezembro e não poupou Mário Soares, a quem acusou, indirectamente, de apadrinhar aquela aliança. Não se esqueceu de ninguém, até o PSD, onde disse existirem «muitas cabecinhas ingénuas», lhe serviu de alvo.

Segundo o presidente do Executivo madeirense, «em política o que parece é e a aliança entre comunistas e socialistas, apadrinhada ao mais alto nível de Estado, não tem apenas objectivos autárquicos».

João Jardim, que falava na sessão solene, nos Paços do Concelho, comemorativa dos 481 anos da cidade do Funchal, reportou-se à aliança PS/PCP como se de um cataclismo nacional se trata-se. «Aquele acordo vai acarretar entendimentos entre aparelhos socialistas e comunistas instalados em grandes empresas de forte repercussão na economia nacional, prevenindo grandes ondas de greves e desestabilização social, com intentos meramente políticos, mas cujo custo vai acabar por ser suportado por todos os portugueses que trabalham», afirmou o líder regional.

O Partido Comunista foi violentamente atacado neste discurso do político português que há mais tempo desempenha funções governativas regionais: «É ingenuidade pensar-se que a democracia está consolidada em Portugal, só pelo facto de estarmos na CEE, quando um partido comunista estalinista, que inclusive tem posições no parlamento de Estado, tem nada mais nada menos, do que quinze por cento dos votos expressos».

Referiu que na Madeira, os seus apoiantes devem preparar-se para resistir e «continuar o progresso e objectivos e isso passa pela necessidade de o aparelho autárquico não ser invadido, em qualquer dos seus pontos, por forças políticas antagónicas do nosso projecto autonomista e de justiça social em desenvolvimento».

«A máquina do Estado continua inoperante»

Ao seu partido, o PSD, João Jardim alertou para a necessidade de não se facilitarem as alternativas políticas. «O futuro de Portugal não se apresenta tão claro e tão fácil, como algumas cabecinhas, inclusive do PSD a nível nacional, possam ingenuamente pensar», frisou.

Para o líder do Governo Regional da Madeira, «a revisão constitucional deixou o sistema político na mesma e a máquina de Estado continua inoperante e infiltrada pelos inimigos da democracia».

Perante a acutação do Governo, João Jardim deu «uma no cravo e outra na ferradura». Sublinhou que o actual Governo central fez das reformas mais decisivas e ousadas para a modernização de Portugal, que implicam as mais substanciais melhorias das condições de vida para várias classes trabalhadoras. No entanto, considerou que o Executivo de Cavaco Silva «viu o seu trabalho subvertido junto da opinião pública, devido a certas inépcias, caloiros e transigências políticas».

Continuou as acusações aos social-democratas: «Houve no PSD nacional quem se esquecesse que o adversário político estava nas bandas dos socialis-

mos e comunismos e não nas regiões autónomas». Considerou ainda que «a máquina de propaganda e de infiltração da esquerda, ajudada pela extrema-direita e por alguns inocentes-úteis, trabalha de novo com uma eficácia que não se via desde os tempos do gonzalvismo». Por isso, disse, «a estratégia política carece de emendas urgentes e firmes».

Por fim vieram as críticas à oposição madeirense, que João Jardim fez questão de rebaixar, referindo-se a ela apenas para passar o atestado de «bando de carpideiras inúteis» que, segundo as suas palavras, «foi inventando catástrofes que não se verificaram, e nada adiantou de propostas construtivas».

PCP e PS respondem: «doentiu» e «glossador de propagandistas»

Os dois maiores partidos da oposição reagiram imediatamente às fortes declarações do líder madeirense. O dirigente socialista Marques da Costa declarou ao matutino «O Diário» que João Jardim «glossando alguns propagandistas ao serviço do PSD, não percebe que o único inimigo público que os portugueses hoje temem não é a coli-

gação autárquica entre o PS e o PCP para Lisboa mas a coligação constante entre o PSD e a incapacidade governativa».

Ainda segundo aquele socialista, «não vale a pena esconder uma com a outra, ainda que assim, se perceba mais claramente que a falta de visão política do Governo tem a sua maior origem na falta de visão política dos barões do PSD».

O Partido Comunista foi mais incisivo nos comentários que teceu ao «O Diário». Para o porta-voz do PCP Vítor Dias, «o chefe do Governo Regional da Madeira continua igual a si próprio: doentio nas afirmações, desacreditado, sempre a inventar 'infiltrações' e 'invasões' disparatadas».

«O que lhe dói» - sublinhou - é o mesmo que dói ao PSD, ao CDS e a toda a direita: ou seja, que, com toda a probabilidade, graças à coligação das forças democráticas, vão sofrer uma grande derrota em Lisboa, ficando, assim, para benefício da população da capital, impedidos de prosseguir dez anos de uma política perfeitamente destruidora».

Ribeiro Teles na expectativa

Acordo depende das direcções dos partidos

Marcelo Rebelo de Sousa e Ribeiro Teles não gostaram que se falasse numa nova AD. O candidato do PPM afirmou ao «DL» que rejeita mesmo «essa designação e o conteúdo que ela implica». Quanto à eventualidade de um entendimento do seu partido com o PSD e o CDS, Teles sublinhou que isso é matéria «que diz respeito ao presidente do PPM».

«Eu só discuto Lisboa e os seus problemas», acrescentou. De alguma forma Ribeiro Teles demarca-se das negociações a nível partidário que se estão a desenvolver simultaneamente. Não faz ideia se poderá haver acordo ou não. O que sei é que há um programa e uma candidatura», insistiu. «Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que aderiria completamente ao programa alfacinha, quanto a acordos, esse problema é do PSD, CDS. Eles que se resolvam. A minha posição agora é de expectativa», disse ainda Ribeiro Teles ao «DL».

«O meu programa contestou sempre a gestão de Abecasis», disse o dirigente monárquico. Mas se Marcelo Rebelo de Sousa concorda com ele, o problema será do candidato PSD/CDS e ele é que terá de o resolver, considerou o protagonista da candidatura alfacinha.

No encontro que mantiveram ontem à noite, Marcelo Rebelo de Sousa e Ribeiro Teles debateram «os terríveis problemas de Lisboa», que na opinião do arquitecto, vão desde a proliferação de hipermercados à desregulamentação da construção.

Quanto à possibilidade do renascimento da Aliança Democrática - A.D., a aliança entre PSD, CDS e PPM, que governou Portugal na transição da década de 70 para 80 - o dirigente monárquico interrogou-se: «Como é possível o PPM aliar-se a um partido que promove a eucaliptização do País?»

Por seu turno, Marcelo Rebelo de Sousa, antes do início da reunião também se mostrou contrário à ideia do «renascimento da AD». «A fase final da AD teve uma imagem muito negativa. Agora trata-se de uma realidade completamente diferente», acrescentou o cabeça-de-lista da candidatura «Viver melhor em Lisboa».

Sem pressas

A formalização do acordo entre monárquicos e a candidatura de Marcelo já para esta semana foi aventada por alguns jornais. Contudo, o próprio candidato e o PPM desmentiram tal possibilidade. Ontem mesmo Ferreira do Amaral, que se mostrou optimista quanto a um entendimento, garantiu ao «DL» que a haver a acordo tal só se deverá verificar na próxima semana.

O presidente do PPM disse ainda que a hipotética integração da candidatura alfacinha na lista PSD/CDS significará que Marcelo Rebelo de Sousa aceita os pressupostos programáticos apresentados pelos monárquicos.

Marcelo Rebelo de Sousa frisou que é «prematura» estar a falar num acordo iminente. «Estou apenas a trocar impressões sobre o conteúdo programático. As questões de natureza partidária terão de ser tratadas pelas estruturas partidárias», acrescentou.

Entretanto, reúne-se hoje mesmo a comissão política do PPM para debater a eventual adesão do partido à lista PSD/CDS concorrente à Câmara de Lisboa. Do encontro de hoje deverá sair igualmente a composição da lista da «candidatura alfacinha».

«Por Lisboa» promove jantar com Jorge Sampaio

A coligação de esquerda (PS, PCP, MDP e «Verdes»), concorrente ao município de Lisboa, anda já em pré-campanha e da última reunião da sua comissão executiva saíram algumas iniciativas.

Um jantar, marcado para o próximo dia 6 de Setembro no Parque Mayer, com a participação de cerca de 200 personalidades apoiantes da candidatura de Sampaio, é uma delas.

Outra ainda: Jorge Sampaio e outros candidatos da lista «Por Lisboa» visitarão, durante o mês de Setembro, todos os serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

A comissão executiva da coligação «Por Lisboa» iniciou entretanto uma campanha de fundos de apoio à candidatura e abriu uma conta para a recepção de donativos. Em Outubro os elementos da coligação sairão à rua para uma recolha pública de fundos.

Reformados não concorrem

O Partido de Solidariedade Nacional, PSN, conhecido como o «Partido dos Reformados», não concorrerá às eleições autárquicas de Dezembro, por considerar que esse «não é o objectivo imediato». O PSN, que ainda não entregou no Tribunal Constitucional o seu processo



de legalização pretende atingir objectivos mais vastos.

Segundo o secretário-geral da comissão organizadora do PSN, Vasco Lima, uma das intenções do PSN é a eleição de deputados à Assembleia da República, pois «o Parlamento é o sítio certo para se discutirem, votarem e aprovarem medidas que dêem aos portugueses melhores condições de vida».

A propósito das autárquicas, Vasco Lima acusou alguns partidos de montarem «esquemas de aliciamento de reformados com vista à captação de votos».

Luis Bastos quer mudar Ponta Delgada

O candidato do PSD à Câmara de Ponta Delgada afirmou ter «um projecto de mudança» para a «capital» de S. Miguel. É um projecto que «não é de continuação, mas também não é de ruptura» com a actual gestão, do PSD, acrescentou.

Luis Bastos reconheceu que Ponta Delgada enfrenta «graves problemas» que são possíveis de resolver e sustentou que a cidade se encontra numa situação de «encruzilhada».

Aquele candidato admitiu a existência de «questões confusas em termos de competências» na gestão da autarquia da maior cidade açoriana.

Entretanto, a concelhia do PSD de Ponta Delgada anunciou em comunicado, que a escolha de Luis Bastos «aconteceu após sucessivas e aturadas análises sobre o perfil e as características que o candidato social-democrata deveria possuir não só em termos de prestígio mas também na galvanização e mobilização do eleitorado».

ESTA LISBOA...

Fernando Piteira Santos

1

O «Diário de Lisboa», ao longo da sua longa vida, tem dedicado à cidade seu berço, permanente atenção, fidelidade e amor. Dos seus jornalistas muitos houve que de Lisboa foram apaixonados e alguns foram olissipógrafos distintos. No desenho de Botelho ou na prosa de Norberto de Araújo, no traço satírico ou na descrição pitoresca com pinceladas românticas, eles foram grandes amorosos de Lisboa. Evocamos o pintor cujos noventa anos de nascimento estão a ser celebrados nas salas da Fundação Calouste Gulbenkian e o escritor das «Peregrinações...» (e da tão lisboeta «Novela do Amor Humilde»), só como exemplos altos da constante presença de Lisboa no «Diário de Lisboa». Citamos exemplos, não citamos excepções. A lista dos apaixonados e defensores de Lisboa, redactores e colaboradores deste jornal, para não cometer o pecado de alguém esquecer, seria muito extensa. Nas páginas deste quotidiano lisboeta, há dezenas de anos, colabora regularmente o maior especialista universitário da História Urbana de Lisboa, o professor catedrático de História de Arte da Universidade Nova, José-Augusto França. O interesse por Lisboa é uma tradição que, no jornal, se mantém e se renova.

É dessa paixão, e da autoridade que se justifica pela defesa persistente da cidade, que deriva a atenção que o «Diário de Lisboa» dispensa às eleições autárquicas. A Câmara Municipal de Lisboa é o governo da cidade que é a capital do País. A primeira cidade de Portugal, a sua sala de visitas, o seu melhor cartaz turístico.

2

As eleições para a Câmara Municipal de Lisboa revestem-se de importância política nacional. São um teste político e eleitoral. O ensaio de fórmulas de coligação e a experiência da validade política do apoio eleitoral exterior a essas coligações. Mas, independentemente desses aspectos específicos, é Lisboa que está em causa: não é uma dramatização simplista proclamar que é preciso salvar Lisboa.

A sucessão do eng. Nuno Abecasis não é um mero caso de substituição de um presidente da Câmara, é a condição de uma mudança de orientação política e da gestão municipal. Querendo beneficiar do apoio, ou pelo menos da neutralidade de Nuno Abecasis, o sagaz Marcelo Rebelo de Sousa já compreendeu que é preciso mudar. Consequentemente, na diligência de reconstituir, para a área de Lisboa e proveito da sua candidatura, a antiga

«AD» e de pretender atrair ou neutralizar o PRD, Marcelo Rebelo de Sousa dá a iniciativa e a palavra a António Pinto Leite, presidente da Comissão Distrital de Lisboa do PSD, e reserva-se, pessoalmente, as conversações com Augusto Ferreira do Amaral, presidente do PPM, e Gonçalo Ribeiro Teles, candidato «alfacinha» à presidência da Câmara. Parece que, na opinião de Marcelo Rebelo de Sousa, as conversações conduziram a resultados positivos e que do eventual apoio do PPM este obterá compensações: em Dezembro de 1989 e em 1991.

Tudo isto se afigura nebuloso e contraditório, o PPM alinha à direita, regressa à «AD», pelo menos na área de Lisboa, sacrifica Gonçalo Ribeiro Teles por o prato de lentilhas de um lugar de vereador e a promessa de dois deputados independentes, ou dependentes, conforme as interpretações, em 1991. Entretanto, e após a nossa neutra Televisão se ter afadigado a contar o que Marcelo Rebelo de Sousa pensava dessas negociações e de ter confirmado a sua adesão aos propósitos gerais do programa do candidato Ribeiro Teles, este, ouvido pelo «Diário de Notícias» (edição de 19/8/1989), reafirmou que o seu programa «conta totalmente com o passado, com a actual gestão da Câmara, com a gestão dos últimos dez, quinze anos». O que vale dizer que o candidato Gonçalo Ribeiro Teles, coerente com a sua actividade crítica e contestatária em relação ao presidente Abecasis e à sua «maioria» (PSD-CDS-PS) continua a assumir-se como opositor de Abecasis.

Aqui, Marcelo faz a pirueta. Está de acordo com Gonçalo Ribeiro Teles, mas conta com o apoio do CDS e a bênção de Nuno Abecasis.

Não se esqueça, porém, que Nuno Abecasis foi o presidente do PSD-CDS, e teve, em muitas decisões, os votos e a concordância do PS.

Apoiando o candidato de Abecasis, o candidato do PPM perde autoridade; aceitando o programa do candidato do PPM, anti-Abecasis, o candidato CDS-PSD (ou PSD-CDS) perde credibilidade. Esbate-se a questão de Lisboa, reforça-se a escalada para o poder.

3

Nos últimos dias de Maio, o engenheiro Rui Godinho, vereador da CML, denunciava (veja-se: «O Diário - Fim-de-Semana» de 30/5/1989) escândalos da gestão camarária. Citamos: «- Urbanização da Quinta dos Inglesinhos em Camide - Segundo os regulamentos legais em vigor (Plano Director) seria admissível um volume de construção de 203.500 m³, tendo sido concedidos direitos de construção de 402.473 m³, representando um lucro adicional para o promotor superior a 1,5 milhões de contos; - Urbanização de um terreno na Quinta dos Barros, entre a 2.ª Circular e a Estrada da Luz - O volume de construção legalmente admitido é de 49 128,7 m³ e foram autorizados 99 120,2 m³ (mais do dobro), o que dá ao

promotor um lucro adicional superior a 400 mil contos; - Urbanização de outro terreno na Quinta dos Barros - Volume de construção legalmente admitido é de 21 443,7 m³ e foram autorizados 54 708,7 m³ (de novo mais do dobro), envolvendo um lucro adicional ilegítimo da ordem dos 300 mil contos. - Urbanização na Quinta de S. João Baptista à Ameixoeira - o volume de construção admitido legalmente é de 49 484,5 m³ e o volume de construção que foi autorizado é 86 790 m³, o que garante ao promotor um lucro adicional ilegítimo de 350 mil contos.»

E o engenheiro Rui Godinho afirmava: «Os casos referidos foram despachados directamente pelo presidente da CML, sem conhecimento da Câmara, mercê da excepcional delegação de competências que lhe foi conferida...». Ao presidente da CML foi conferido uma competência de decisão que lhe permite violar regras camarárias, iludir o funcionamento democrático dos órgãos municipais, furtar-se à fiscalização dos representantes eleitos dos lisboetas. A campanha eleitoral para a Câmara Municipal de Lisboa não pode prosseguir ignorando estes factos, e outros do mesmo género e acaso de maior gravidade, ignorando as circunstâncias que lhes foram propícias, os condicionalismos que os facilitaram. Tanto o candidato opositor (Jorge Sampaio), como o candidato sucessor (Marcelo Rebelo de Sousa), não podem deixar de analisar atentamente estes e outros casos de arbitrariedade, inaceitável e suspeita gestão camarária.

4

Disse Gonçalo Ribeiro Teles, da actual vereação onde é voz minoritária e, frequentemente, com a minoria alinhada, que «vê os três partidos (PS, PSD e CDS) a não serem capazes de se opor às torres do Restelo e às torres que estão a surgir por detrás do Palácio da Ajuda», (no «Diário de Notícias», 19-8-1989). Paradoxalmente, esta desconfiança no CDS, no PSD (e, também, no PS, não esqueçamos), leva-o, em pessoa, a conversações programáticas e a aceitar negociações eleitorais com o candidato do PSD e do CDS que, de algum modo, está vinculado à sucessão e à continuidade do presidente Nuno Abecasis.

Paradoxalmente, também, o candidato Jorge Sampaio, crítico da orientação de Abecasis, da gestão municipal se demarcando, ainda não entendeu ter chegado o momento político do Partido Socialista se afastar da gestão municipal. Retirar os seus vereadores? Sim. É isso mesmo. Seria uma garantia de mudança dada a Lisboa e aos lisboetas.

Esta Lisboa espera de um novo presidente da Câmara, não só grandes planos, mas atitudes simples e concretas: parar a destruição da cidade, pôr termo a ilegalidades, tapar os buracos, limpar as ruas, romper solidariedades lamentáveis, dizer a verdade aos lisboetas. E ouvi-lo.

Delegação de Marrocos visita Portugal para promover cooperação bilateral

«Alinhar» futuras negociações nos domínios do urbanismo, ordenamento e do ambiente, foi o principal objectivo da visita de uma delegação marroquina a Portugal. O ministro português do Plano e Administração do Território frisou que a reunião de ontem, em Lisboa com os governantes de Marrocos «visou essencialmente discutir e analisar os problemas comuns, nomeadamente a urbanização explosiva e o necessário ordenamento do litoral».

Valente de Oliveira, que manteve conversações com o director-geral do Urbanismo marroquino, Dryef, e o assessor do ministro do Interior,

Damoun, disse que «após este encontro de conhecimento mútuo surgirão as negociações a sério». Acrescentou que, numa próxima visita a Marrocos, uma delegação portuguesa levará também um representante do Gabinete de Projectos para discutir questões técnicas.

A visita da delegação de Marrocos pretendeu também preparar a visita, em meados de Setembro, do ministro do Interior e da Informação, Briss Bassi, e acertar promenores da vinda a Portugal de uma missão de estudos de 18 técnicos marroquinos da administração local.

Jornal marroquino prova que Dom Sebastião morreu

E numa manhã de nevoeiro, o rei Dom Sebastião voltará para salvar a Pátria... O mito português foi desmontado ontem pelo diário «Le Matin du Sahara», de Casablanca. Na primeira página, o jornal reproduziu o documento que prova a entrega do corpo do amado soberano ao então governador português de Ceuta.

«Le Matin du Sahara» publicou na íntegra o documento, autenticado com uma fotografia de Dom Sebastião, que morreu na Batalha de Alcácer Quibir, a 4 de Agosto de 1578. Assinaram o

documento, em Ceuta, Dom Leonis Pereira, capitão e governador da Praça, Dom Rodrigo de Menezes e frei Roque de Spiritu Sancto, que precisa que o corpo do rei português foi depositado com solenidade no Mosteiro da Santíssima Trindade.

De acordo com o documento, o corpo de Dom Sebastião foi entregue por André Gaspar Corso numa quarta-feira, dia 6 de Dezembro de 1578, nas portas da cidade pelas 10 horas da manhã. O jornal pretende, ao publicar este texto, desmistificar algumas versões de historiadores que afirmam não ter sido encontrado o corpo de soberano após a

batalha.

O diário, dirigido pelo ministro de Estado, Moulay Ahmed Alaqui, tece ainda algumas considerações sobre a Batalha de Alcácer Quibir, frisando que a vitória de Moulay Abdelmalek sobre Dom Sebastião foi um duro golpe para o prestígio político, militar e diplomático de Portugal na época.

O mesmo jornal observa que foi necessário em Portugal orquestrar uma série de versões para manter vivo o mito de Dom Sebastião, pois foi um duro golpe para os responsáveis portugueses da época aceitarem a derrota e dizer a verdade ao povo.

«Saltam» na defesa da posição do Governo

TSD's REIVINDICAM AUMENTO INTERCALAR DAS PENSÕES

Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) defenderam ontem, em conferência de imprensa, um aumento intercalar das pensões de reforma mínimas antes da actualização normal de Dezembro, num valor dependente das disponibilidades financeiras do sistema, e criticaram as propostas do Partido Socialista neste âmbito, considerando que «não são sérias».

Quando todas as forças sociais defendem que um aumento intercalar das pensões de reforma deve ter em conta o disparo da inflação, os sindicalistas do PSD não referem, no entanto, a disparidade entre o valor decidido unilateralmente pelo Governo, com base nas suas previsões para a inflação, e a taxa de inflação verificada.

O secretário-geral dos TSD, Arménio Santos, assinalou que não está em causa a legitimidade de aumentar as pensões todas, incluindo as superiores às mínimas, mas apenas se, «em termos realistas, há possibilidades financeiras de o fazer».

O Secretariado Nacional dos TSD discordou dos aumentos intercalares de pensões propostos pelo PS, a quem acusa de não ter apresentado soluções para o financiamento dos encargos, adiando que um aumento intercalar de dois mil escudos geraria para 1990 custos acrescidos de 90 milhões de contos.

Para os Trabalhadores Social Democratas, «as propostas do PS não são sérias» e «revelam ignorância e incapacidade para equacionar no plano financeiro o suporte sustentado dos aumentos de pensões».

Afirmaram que quando o PS esteve no Governo não actualizou as pensões mínimas em 1977, o mesmo sucedendo em 1984, num Governo liderado por aquele partido.

Os TSD sublinharam que, apesar de nos últimos quatro anos se terem verificado aumentos de 112 por cento nas pensões mínimas, aquelas são «claramente insatisfatórias para fazerem face às mais elementares necessidades dos cidadãos beneficiários».

Assinalaram que entre 1975 e 1989, o orçamento da Segurança Social aumentou de 22 milhões para 716 milhões de contos, sendo em Portugal destinados para aquele 17 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto os países da CEE gastam com a Segurança Social em média 26 por cento do PIB.

Repensar o sistema para aproximação à Europa

Arménio Santos destacou a melhoria registada na situação financeira da Segurança Social nos últimos anos, mercê do crescimento económico, redução do incumprimento no pagamento de contribuições e aumento de emprego, adiantando que em 1988 se registou um excedente de 38 milhões de contos, o que revela que «o sistema não está em crise», embora seja urgente «repensar e potenciar o financiamento do sistema» que permita uma aproximação aos padrões europeus.

Interrogado sobre a possibilidade de as contribuições patronais passarem a incidir

sobre o valor acrescentado (VAB), como forma de despenalizar as empresas mais geradoras de emprego, Arménio Santos afirmou que a incidência sobre o VAB pode ser uma via se num estudo profundo e depois de diálogo com trabalhadores e empregadores, se concluir que isso é o mais vantajoso para o país.

Para o líder dos TSD, o fundamental é que o Governo estude a reforma do financiamento da Segurança Social por forma a evitar qualquer crise futura do sistema.

Questionado sobre o acréscimo da percentagem de pensionistas do regime geral que são abrangidos pelas pensões mínimas, que beneficiaria com uma subida intercalar só para as pensões mínimas, Arménio Santos afirmou que os TSD não defendem um nivelamento por baixo, considerando que as pensões menores devem passar a estar melhor.

Opinou, no entanto, que os aumentos devem ser ponderados em função das disponibilidades que é necessário estar mais sensibilizado para os que têm pensões mais modestas, sem esquecer os que têm pensões mais elevadas, as quais deverão ser sempre aumentadas em termos que façam face ao desgaste da inflação.

Arménio Santos afirmou ainda que há cerca de 2,7 milhões de pensionistas, dos quais cerca de um milhão recebe a reforma mínima dos rurais (10.700 escudos) ou a pensão social (9.700 escudos) e cerca de 700 mil a pensão mínima do regime geral (14.600 escudos).

«EXPOMACAU — Sociedade de Comércio Internacional, Lda»

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Junho último, lavrada a fls. 32 v.º do livro n.º 122-F, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefa de Queiroz Lopes, foi constituída entre LOK HEI, LEUNG CHI YIN, AU CHI CHONG, CHAN CHUN WAH, LOK HAU CHEONG, aliás LOK CHEONG e STANLEY HUNG SUN HO, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se rege nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em 4 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

PACTO SOCIAL

1.º

- 1 - A sociedade adopta a denominação EXPOMACAU — Sociedade de Comércio Internacional, Lda., e tem a sua sede na Avenida Elias Garcia, n.º 123, 3.º Dt.º, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.
- 2 - A sociedade poderá estabelecer filiais, delegações ou quaisquer outras formas de representação, no território nacional ou fora dele, bem como transferir a sede nos termos da lei.

2.º

A sociedade tem por objecto a importação e exportação de diversos produtos para a venda por grosso, podendo, para este efeito, realizar actividades promocionais como exposições e feiras em Portugal e no exterior.

3.º

O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, pertencendo ao sócio Stanley Hung Sun Ho uma quota de um milhão de escudos, aos sócios Lok Hei e Leung Chi Yin uma quota de cento e sessenta mil escudos cada, ao sócio Au Chi Chong uma quota de duzentos mil escudos, e aos sócios Chan Chun Wah e Lok Hau Cheong, aliás Lok Cheong, uma quota de duzentos e quarenta mil escudos cada.

4.º

- 1 - A cessão de quotas é livre entre os sócios.
- 2 - A cessão a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, gozando esta sempre do direito de preferência, digo sociedade.

5.º

- 1 - A sociedade poderá amortizar qualquer quota por acordo dos sócios e com o consentimento do respectivo titular e, ainda, compulsivamente, quando ocorrerem os seguintes factos:
a) falência ou insolvência do sócio titular;
b) penhora, arresto ou arrolamento da quota;
c) venda ou adjudicação judicial da quota.
- 2 - A contrapartida da amortização será calculada nos termos da lei em vigor.

6.º

- 1 - A sociedade é administrada e representada por três gerentes, que podem ser estranhos à sociedade.
- 2 - São desde já nomeados gerentes o não sócio Choi Man Hin, casado, natural de Macau e residente em Macau, na Rua da Praia Grande, 31-B.º G, e os sócios Lok Hei e Au Chi Chong.
- 3 - A sociedade obriga-se pela assinatura de qualquer um dos gerentes.
- 4 - Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.

7.º

As assembleias gerais, salvo caso em que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

8.º

A sociedade pode associar-se livremente a quaisquer pessoas singulares ou colectivas, bem como adquirir participações em sociedade de responsabilidade limitada, incluindo sociedades reguladas por lei especial.

9.º

Para todas as questões entre os sócios e a sociedade, emergentes deste pacto social, designadamente as relativas à validade e à interpretação das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

10.º

As despesas com esta escritura, registo e publicações são da responsabilidade da sociedade, ficando a gerência desde já autorizada, nos termos da alínea b) do n.º 4 do art.º 202.º do Código das Sociedades Comerciais, a efectuar levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade, para esse fim e para investimentos em activo imobilizado.

Está conforme ao original

Lisboa, 6 de Julho de 1989

O Ajudante

Maria de Fátima Martins
Bernardino Benedito

Termas de Monchique em greve parcial

Os trabalhadores da estância termal das Caldas de Monchique, unidade hoteleira pertencente à Enatur, estão em greve parcial desde o passado dia 14, reivindicando um aumento salarial de 2.500\$00.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas do Sul e Ilhas, a paralisação, que se desenrola entre as 8 e as 11 horas e é acompanhada de recusa ao trabalho extraordinário, tem registado uma adesão da ordem dos 80 por cento.

A greve deve-se ao facto de «a administração da empresa estar há mais de quatro meses sem dar resposta a algumas solicitações dos trabalhadores».

Os funcionários daquela estância termal «pouco mais ganham que o salário mínimo nacional e solicitaram, em Abril deste ano, uma actualização salarial de 2.500\$00 e a melhoria de algumas regalias sociais», esclarece o sindicato, acrescentando que a empresa tem capacidade financeira para suportar o encargo reivindicado.

Função Pública: zona Centro contra proposta governamental

O Sindicato dos Trabalhadores

da Função Pública da Zona Centro repudiou «veementemente» a nova proposta governamental para o prosseguimento das negociações salariais.

Em nota à Imprensa, o sindicato rejeita o «englobar no mesmo saco uma justa reformulação do sistema retributivo, uma revisão intercalar já anteriormente reivindicada pelos sindicatos, uma revalorização das carreiras e uma antecipação arbitrária de revisão anual de salários».

A estrutura sindical da zona Centro declara-se decidida a prosseguir a luta e a não abdicar da autonomização das negociações daqueles pontos.

Despedimentos na Unisys não chegam a Portugal

O grupo informático norte-americano Unisys Corp. anunciou que vai suprimir mais de seis mil postos de trabalho até ao final de 1990, mas esta medida não afectará a empresa em Portugal, soube a agência Lusa.

A redução de 8 por cento dos efectivos da Unisys faz parte de um plano de reestruturação destinado a reforçar o grupo face à fraca procura no mercado norte-americano e à forte concorrência internacional, refere a empresa

em comunicado.

Um porta-voz da Unisys, Michael Stugin, revelou que as supressões de empregos afectarão principalmente as operações do grupo nos Estados Unidos, onde se verifica uma descida da procura.

Um responsável da Unisys disse à Lusa em Lisboa que, ao contrário do que se verificará nos EUA, a empresa em Portugal planeia aumentar o número de efectivos dos actuais 257 para 275 até final do próximo ano.

«Ao contrário do mercado norte-americano de informática, que está estagnado e até em recessão, o mercado europeu encontra-se em franca expansão, tendo crescido 10 por cento em 1988», disse à Lusa Malato de Sousa, director de «marketing» da Unisys em Portugal.

O mesmo responsável revelou que o mercado em Portugal cresceu 48 por cento em 1988, ano em que os lucros da Unisys ascenderam a 326,4 mil contos e o volume de negócios a mais de 8 milhões de contos.

Tal como no resto do mundo, a Unisys opera em Portugal com esta designação desde Setembro de 1986, depois da fusão das empresas de informática Burroughs e Sperry.

Malato de Sousa disse ainda que, enquanto em 1986 o objectivo de vendas da Unisys era de 26 milhões de dólares, em 1988

foi de 90 milhões e para 1989 é de 92 milhões.

A redução do pessoal e a implementação de outras medidas anunciadas nos Estados Unidos deverão permitir à Unisys reduzir os seus custos anuais em pelo menos 400 milhões de dólares até final de 1990.

Lanifícios da Covilhã não pagam luz

A indústria de lanifícios da Covilhã deve à EDP, Electricidade de Portugal, cerca de 700 mil contos, disse à Lusa Lousa Nicolau, vereador e responsável pelos serviços municipalizados da Câmara.

O autarca disse que «as dívidas arrastam-se desde o início da crise do sector, em Janeiro de 1975, e não têm aumentado ultimamente, estando a ser respeitados os prazos de pagamento previamente estabelecidos».

Lousa Nicolau afirmou que «a única excepção foi a "Ernesto Cruz", uma das grandes fábricas da Covilhã, uma empresa em situação financeira considerada difícil».

«Esta fábrica já esteve na iminência de ficar sem luz eléctrica por falta de pagamento, não se tendo concretizado o corte em virtude de um acordo de última hora», explicou.

RG renascença gráfica, s.a.



RUA LUZ SORIANO, 44 Telef. 3474870/8

END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

Objectivo: privatização parcial em 1991

RECUPERAÇÃO DA TAP NAS MÃOS DO NOVO CG

A TAP vai aumentar o capital para abrir um período de expansão a partir de uma dívida acumulada de 20 milhões. Na posse do novo «patrão» da transportadora, o ministro da tutela apresentou essa solução como a adequada. O Governo deseja uma recuperação faseada, culminando, como já se sabia, na privatização - de 49 por cento - lá para 1991.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações assegurou que o Executivo pretende «modificar radicalmente» a situação de 20 milhões de contos negativos com que a transportadora aérea nacional fechou as suas contas do ano passado. No discurso anterior, o novo presidente do Conselho de Gerência, António Monteiro de Lemos, aludira aos 3,2 milhões de contos de prejuízo da TAP, em 1988, que reconheceu não ser possível recuperar durante o exercício deste ano. Também ele defendeu o aumento de capital como saída mais viável para a situação deficitária da empresa pública, «através da entrada de numerário, qualquer que seja o seu enquadramento institucional».

Oliveira Martins foi bem mais específico e estabeleceu, por seu turno, o «enquadramento institucional». O ministro revelou que o aumento de capital da TAP obedecerá a três fases distintas, a primeira das quais a incorporação no activo dos terrenos onde a empresa está instalada. Trata-se de 224.516 metros quadrados, avaliados em 18,5 milhões de contos.

Ainda este ano ou no princípio do próximo, a TAP será transformada em sociedade anónima, conservando, no entanto, uma maioria do capital na posse do sector público. «É de admitir que se encontre um accionista, ainda público, que tome um aumento de capital, a definir, através da entrada de dinheiro fresco, permitindo amortizar uma grande parte da dívida», afirmou Oliveira Martins.

A terceira medida, de maior fôlego,

decorrente da anterior, será a privatização de 49 por cento do capital, de acordo com a política definida para o sector pelo Governo de Cavaco Silva. O ministro apontou a sua concretização para 1991.

Postos de trabalho não serão afectados

Monteiro de Lemos, o novo «patrão» da TAP, traçou o perfil da empresa na economia nacional, recordando que, apesar de dar origem a cinco por cento das exportações totais e ter gerado, em 1988, 13 milhões de contos de receitas turísticas, se debate com «obstáculos sérios ao crescimento da indústria de transporte aéreo». Na sua óptica,

uma estratégia de expansão, que terá de ser empreendida, não poderá deixar de ser «prudente», passando pela renovação da frota, abertura de novas linhas economicamente viáveis e consolidação de quotas de mercado.

O gestor recordou, por outro lado, os aumentos de mais de 70 por cento nos alugueres de aviões, o fim das indemnizações compensatórias e o agravamento da taxa social única, suportada pela empresa - factores que contribuíram fortemente para os resultados negativos dos últimos anos. Para Monteiro de Lemos, qualquer estratégia de expansão não poderá deixar de levar em linha de conta a fraca aptidão do mercado nacional, a situação periférica do nosso país e a predominância do tráfego turístico, de tarifas mais baixas.

Uma garantia, porém, deu o novo presidente da TAP: a de que os postos de trabalho não serão afectados neste processo de recuperação económica. «Não descortinamos a necessidade de

prescindir de qualquer trabalhador que, tendo com a TAP um contrato de trabalho sem termo, pretenda empenhar-se na consecução dos objectivos empresariais», disse.

Monteiro de Lemos substituiu João Lencastre, gestor recentemente demitido. O antigo deputado do CDS terá enfrentado a oposição do próprio Cavaco quanto à sua continuidade à frente dos destinos da empresa, apesar de Oliveira Martins pretender reconduzi-lo. O nome de Lencastre chegou a ser falado recentemente para o «Semanário», mas foi vetado. Segundo alguma Imprensa, terá sido vítima do seu carácter de «bon vivant», que, em última instância, terá ditado o seu afastamento da TAP.

Para o novo Conselho de Gerência, transitaram Medeiros Norte e Castro Norton, tendo entrado o director comercial da TAP, Pereira Bastos, e Henriques Martins, que veio dos CTT.



O novo Conselho de Gerência da TAP, na tomada de posse

Nos primeiros cinco meses deste ano

«Floresta» exportou 121 milhões

As exportações portuguesas de produtos florestais atingiram 120,9 milhões de contos nos primeiros cinco meses deste ano, o que representa um saldo positivo de 84,5 milhões na balança comercial destes produtos - anunciou ontem a Direcção Geral das Florestas.

Este resultado económico é superior ao do ano passado. Então, o saldo positivo ficou-se pelos 63,2 milhões de contos. Aliás, segundo a previsão da Direcção Geral, os produtos florestais poderão vir a representar, durante o ano em curso, 43,5 por cento do total de exportações. A evolução da balança comercial de produtos florestais é a seguinte, até Maio: aumento de 35,9 por cento nas exportações e de 40,3 por cento nas importações.

A pasta de celulose ocupa o primeiro lugar entre os produtos florestais exportados entre Janeiro e Maio, com 38,4 por cento. Esta indústria exportou 46,4 milhões de toneladas, mais 52,6 por cento do que no ano passado. Porém, também as importações cresceram 47 por cento neste período.

A cortiça atingiu os 26,2 por cento. O sector exportou 31,7 milhões de contos, contra 22,9 em 1988. A rolha representa mais de metade deste «bolo». Quanto às importações, que atingiram 3,5 milhões de contos, a prancha possui a maior «fatia», com 81 por cento do total.

Ainda em matéria de exportações de produtos florestais nos primeiros cinco meses deste ano, registre-se que a madeira assegurou 19,6 por cento, o papel 9,9, os produtos resinosos 3,3 e o mobiliário e vime 2,6. Quanto às importações, é o papel que ocupa o primeiro lugar, com 49,3 por cento (17,8 milhões de contos, contra 14,2 no ano passado). A madeira atingiu 30,7 por cento, corresponsáveis a 11,1 milhões, mais 54,2 por cento do que em 88.

Presos e libertados sob caução de 3800 contos

Portugueses traficam droga em Marrocos

Dois portugueses emigrantes na Bélgica detidos no Norte de Marrocos por suspeita de tráfico de haxixe foram libertados depois do pagamento de uma caução de 200 mil dirhams (3800 contos), anunciou uma fonte policial de Tânger.

A Polícia não revelou porém como foi efectuado o pagamento e por quem, nem o dia exacto da sua libertação da cadeia de Tetuão.

Segundo fonte policial em Tânger, os dois portugueses de apelidos Santos e Ibrahim (este nascido em Moçambique) foram detidos há um mês por uma brigada antidroga no Norte de Marrocos, na região de Keta.

A libertação destes dois portugueses ficou a dever-se a algu-

mas suas revelações que a Polícia marroquina considera sensacionais e que permitem novas pistas.

A viatura que Santos conduzia, de matrícula belga, ficou em poder da Polícia que deu um prazo, que não especificou, para a sua saída de Marrocos.

De acordo ainda com a Polícia, os nomes de Santos e Ibrahim foram enviados para todos os consulados e postos fronteiriços marroquinos para impedir de novo a sua entrada em território de Marrocos.

A Polícia marroquina tem vindo a cooperar estreitamente com a Interpol e as brigadas antidroga da Europa Ocidental, tendo nos dois últimos meses apreendido cerca de 12 mil quilos de haxixe e detido 35 marro-

quinos e 12 estrangeiros, entre os quais 5 portugueses.

Com a libertação de Santo e Ibrahim, que a Polícia marroquina que combate a droga considera ter sido por razões de fundo, restam presos em Marrocos acusados de tráfico de haxixe três portugueses.

Um outro português, residente também na Bélgica, foi detido pela brigada antidroga no Norte de Marrocos, quando pernoitava quinta-feira na casa de um agricultor marroquino na região de Taza - informou ainda a Polícia de Tânger.

Segundo a polícia, o referido português, emigrante na Bélgica, tinha já comercializado com o agricultor uma quantidade de haxixe para seguir para vários países europeus.

Também o agricultor marro-

quino foi detido pela brigada antidroga.

No princípio desta semana, a Polícia marroquina havia informado que tinha detido quatro portugueses entre Junho e Julho passado numa operação antidroga, coordenada pela Interpol.

Nos últimos meses, a Polícia marroquina tem sido solicitada pelas congéneres europeias a efectuar operações contra a droga que flagela alguns países europeus.

Nas suas operações, a Polícia marroquina não tem poupado mesmo os agricultores e os traficantes estrangeiros e marroquinos, tendo nos dois últimos meses apreendido mais de 12 mil quilogramas de haxixe e detido 35 marroquinos e 12 estrangeiros, entre os quais 5 portugueses.



AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.
1000 LISBOA

TELEFONES:
88 14 02 / 80 96 66 / 80 97 77

CURSOS DE VERÃO

JULHO • AGOSTO
SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS
ALEMÃO

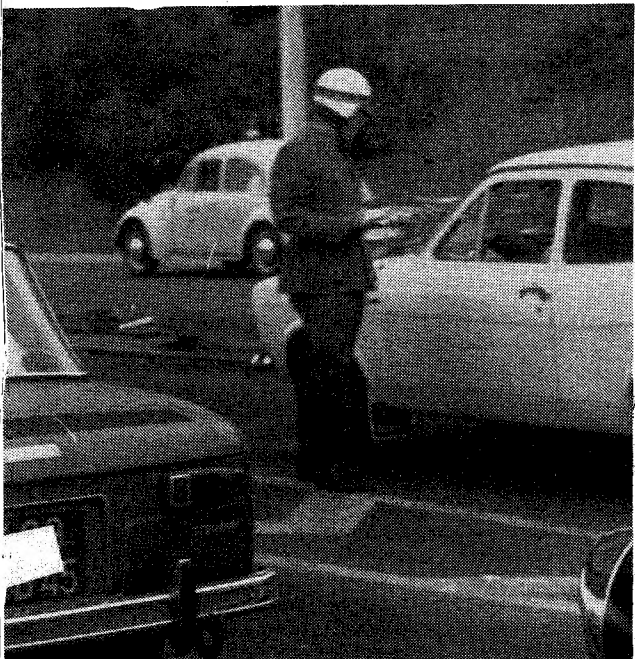
PORTUGUÊS PARA
ESTRANGEIROS



EM
SETEMBRO
INSCRIÇÕES
PARA O
ANO LECTIVO
89/90

Linguacoop

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS



Mais de 40 mil transgressões de trânsito só em Julho

As patrulhas da Guarda Nacional Republicana verificaram durante o mês de Julho último 40 352 transgressões ao Código da Estrada e seu regulamento e ainda 5422 infracções ao Regulamento de Transportes em Automóveis. Segundo a GNR houve 2502 casos detectados de excesso de velocidade, 5543 por falta de capacete de protecção, 4488 por não apresentação de carta ou licença de condução, 2219 por os condutores não terem consigo o livrete ou título de registo de propriedade e 300 por condução sem habilitação legal. Os agentes da GNR apreenderam no mesmo período 598 veículos, 1259 livretes e títulos de registos de propriedade e 2691 cartas e licenças de condução.

A estrada do Vale de Santarém encontra-se interrompida ao trânsito devido a obras de instalação de esgotos. A reabertura desta importante via de comunicação que liga Santarém a Lisboa ficará pronta antes do fim do mês, segundo informou o presidente da Junta de Freguesia do Vale de Santarém, José Saldanha, ao nosso prezado colega «O Ribatejo». Entretanto, o intenso trânsito da Estrada Nacional n.º 3 está a ser canalizado para percursos alternativos, nomeadamente pelas Ruas do Açude, Marquês da Ribeira Grande e 25 de Abril.

Cinco mortos e cinco feridos é o balanço de um acidente de viação registado ontem perto de Águeda, disse fonte da Brigada de Trânsito da GNR. O acidente, uma colisão frontal entre um veículo pesado e um ligeiro misto, registou-se cerca das 7,15 na Estrada Nacional Número Um, em Mourisca do Vouga, Águeda. As cinco vítimas mortais do acidente transportavam-se no automóvel, tendo a seguinte identidade: Pedro Monteiro Soares, de 34 anos, residente em Santiago de Piães, Cinfães; Fernando Jesus Cardoso, de 19 anos; José Manuel Magalhães Ferreira, de 16; Carlos Alberto Magalhães Ferreira, cuja idade se desconhece, e Manuel António de Jesus, de 34 anos, todos residentes em S. Cristóvão da Nogueira, Cinfães. Do acidente resultaram ainda cinco feridos, quatro dos quais em estado grave e internados na Unidade de Reanimação dos Hospitais de Coimbra, segundo revelaram fontes hospitalares.

Outro indivíduo morto e três feridos foi o resultado do acidente de viação que envolveu ontem uma família portuguesa, na auto-estrada que liga Burgos a Portugal, perto da localidade espanhola de Espeja, informou a Polícia. O acidente, ocorrido ao quilómetro 342 daquela via-rápida, conhecida pela «estrada dos portugueses», deu-se quando o automóvel onde circulavam as vítimas tentou desviar-se de uma carrinha que manobrava na via, galgando a berma da estrada e embatendo numa árvore. Da colisão resultaram ainda ferimentos graves no condutor do veículo, Joaquim Fonseca, de 45 anos, e nas suas duas filhas: Claudina, de 11 anos, e Teresa Cristina, de 18. A mulher de Joaquim Fonseca, Maria Duarte dos Santos, viria a falecer horas depois do acidente, após ter sido internada numa clínica de Salamanca. A família Fonseca viajava para Lyon, França, depois de ter passado férias em Portugal.

Também Gonçalo Simões de Almeida Deslandes, sobrinho do ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto, morreu no domingo em Espanha, num acidente de viação perto de Toledo — disseram fontes consulares portuguesas. No mesmo desastre ficou ferido Paulo Barreto, filho do ministro, que teve alta no hospital onde recebeu tratamento. O desastre ocorreu de madrugada, na localidade de Torrijos, a 50km de Toledo, quando os dois primos regressavam a Portugal depois de um período de férias em Ibiza, nas Baleares. A causa do acidente foi a sonolência, referiram as mesmas fontes, explicando que o automóvel, conduzido pela vítima, saiu da estrada e capotou posteriormente, causando ferimentos graves no crânio de Gonçalo Deslandes, o qual veio a morrer no hospital.

Cinco fogos nas últimas horas

JÁ NADA ARDE NOS DISTRITOS DE CASTELO BRANCO E GUARDA

Os quatro fogos que ontem irromperam em outros tantos concelhos da Beira Alta e da Beira Baixa estavam esta manhã extintos. O incêndio que desde ontem lavrava em Meimão, concelho de Penamacor (Beira Baixa) está apagado. Também de grandes proporções, os três que eclodiram, ontem, em matas e pinhais dos concelhos de Sabugal, Guarda e Seia (Beira Alta), foram igualmente extintos nas últimas horas — apurou «DL», esta manhã.

A calma voltou, assim, esta manhã, às Beiras, quanto a fogos. Ardeu mata e pinhal — o trivial, nestas circunstâncias, naquelas paragens e outros pontos florestais do País.

Os três incêndios de grandes proporções que aue lavravam em matas e pinhais dos concelhos de Guarda, Sabugal e Seia, em zonas densamente florestadas e de difícil acesso, foram ontem à noite dominados e esta madrugada extintos, segundo as corporações de bombeiros da Guarda e Sabugal, contactadas pelo «DL».

Os sinistros localizaram-se em Penedo da Sé (Vale da Estrela), Aldeia da Ribeira e Carvalhal da Louca. Várias culturas, pinhais e explorações agrícolas foram destruídas pelas chamas, combatidas pela maioria das corporações das referidas regiões, segundo uma fonte dos bombeiros.

Os incêndios um a um

Ocorreram ainda focos de incêndio em São Paio e Moimenta da Serra, no concelho

de Gouveia; Queiriz, concelho de Fornos de Algodres; Venda do Cepo, concelho de Trancoso; e Velosa, no concelho de Celorico da Beira. Todos estes fogos foram ontem à noite e esta madrugada considerados extintos.

As causas dos fogos não estão determinadas, mas os bombeiros suspeitam tratar-se de incêndios com origem criminosa, devidos aos locais onde deflagraram, na maioria dos casos isolados. Para além disso, a sua configuração também lhes causa dúvidas — de acordo com uma das fontes por nós contactada.

De qualquer modo, a situação, quer nos casos que acabamos de referir, na Beira Alta, quer no incêndio de Meimão (a 25 quilómetros de Penamacor), era esta manhã calma. O fogo de Meimão irrompeu numa zona densamente povoada de pinhal e mato, portanto de acesso difícil, pelo que o combate às chamas se tornou complicado — o que não impediu que esta manhã as chamas estivessem dominadas.

Por outro lado, ontem, os BV de Castelo Branco foram chamados à localidade da Torre, perto de Lourical do Campo, para combater o reacendimento do fogo que se manifestou junto daquela povoação, no passado domingo, colocando-a em perigo.

Em Leiria em Julho: dezasseis fogos

O distrito de Leiria registou dezasseis fogos em Julho no distrito de Leiria, ardendo

no total 9 930 hectares de floresta. Os meses de Setembro e Outubro, dada a situação de falta de água do subsolo — a maior secura dos últimos anos — é, segundo os bombeiros do distrito, propensa a fogos, por via da grande intensidade dos ventos.

Dezasseis fogos florestais, 213 chamas de bombeiros, mais de dois mil (exactamente 2 025 no total) bombeiros em acção, são números que caracterizam e dão conta da sua actividade em Julho último, bem como 409 viaturas para combate a incêndios, cinco utilizações de helicópteros e sete de avião.

Note-se que na Região Centro arderam 9 930, repetimos, hectares de floresta, ao passo que no mesmo mês, em 1988 foram destruídas apenas 137 hectares.

Fogo nos Açores: conclusões à porta

As conclusões do inquérito sobre as causas do incêndio que em Julho destruiu o edifício principal da Universidade dos Açores deverão ser divulgadas dentro de um mês.

Um inspector da Polícia Judiciária de Ponta Delgada adiantou que continuam os trabalhos de investigação, nomeadamente em laboratório. Fogo posto, combustão lenta ou descuido, são as causas possíveis do sinistro, que destruiu um dos mais valiosos espólios bibliográficos e documentais de Portugal.

O Governo Regional dos Açores determinou a recuperação do edifício situado em Ponta delgada, que é considerado de elevado valor patrimonial.

Apreendida segunda lancha com tabaco de contrabando

Três pequenas lanchas que transportavam tabaco de contrabando foram detectadas sábado de madrugada na foz do rio Minho por unidade da Marinha de Guerra, que conseguiram deter uma delas, como oportunamente noticiámos.

Uma segunda lancha foi ontem apreendida por forças da Guarda Fiscal, enquanto a terceira, aparentemente, conseguiu fugir para Espanha — disseram fontes próximas da operação.

Contactado o tenente-coronel Sena, das relações públicas da Guarda Fiscal, confirmou a operação, adiantando que, na lancha apreendida pela sua corporação estavam contidas 48 caixas de tabaco norte-americano, no valor de cerca de 6000 contos.

Acrescentou que a Guarda Fiscal estava já na posse das identidades dos contrabandistas, que conseguiram escapar, recusando-se contudo a revelá-las.

Jovem atingido com quatro tiros

Um jovem de 28 anos foi ontem atingido por quatro dispa-

ros à saída da discoteca «Swing», no Porto, encontrando-se em estado considerado grave no Hospital de Santo António, informou a PSP.

Vitor Manuel Silva Ferreira, vigilante e residente em Vila Nova de Gaia, foi atingido, cerca das 5h 40, por tiros disparados com uma arma de calibre 7,65 mm, no abdómen, sobrolho esquerdo, pescoço e ombro direito por um indivíduo, que segundo a vítima, se chama Júlio Lau e saiu recentemente da cadeia.

Segundo informação da Polícia, o incidente deveu-se a «questões de rixas antigas».

Agente da PSP envolvido em imigração clandestina em Macau

Um agente no activo da Polícia de Segurança Pública de Macau foi presente ao Tribunal de Instrução Criminal, suspeito de envolvimento no tráfico de imigrantes ilegais da China, confirmou um porta-voz das Forças de Segurança do Território (FSM).

O agente da PSP, de etnia chinesa, foi detido juntamente com sete «cabeças de cobra»,

designação dada aos indivíduos que fazem o transporte dos ilegais para Macau.

As detenções ocorreram na sequência da captura, em 18 de Agosto, de um grupo de 21 imigrantes ilegais pela Polícia Marítima e Fiscal daquele território.

Nos primeiros seis meses deste ano, as FSM detiveram e repatriaram para a República Popular da China, 9739 imigrantes ilegais, estimando-se que por cada imigrante ilegal detido, três entrem clandestinamente no território.

Estimativas dos Serviços de Estatística e Censos de Macau indicavam, há ano e meio, a existência de 57.000 imigrantes ilegais chineses no território, enquanto os cálculos das FSM «sujeitos a erro» apontam para um número que varia entre os 30 mil e os 35 mil ilegais, para uma população total de 443.500 habitantes registados no final do ano passado.

Autarcas portugueses em Ciudad Rodrigo

Melhorar a rede de comunicações luso-espanholas será o ponto central do congresso «Uma

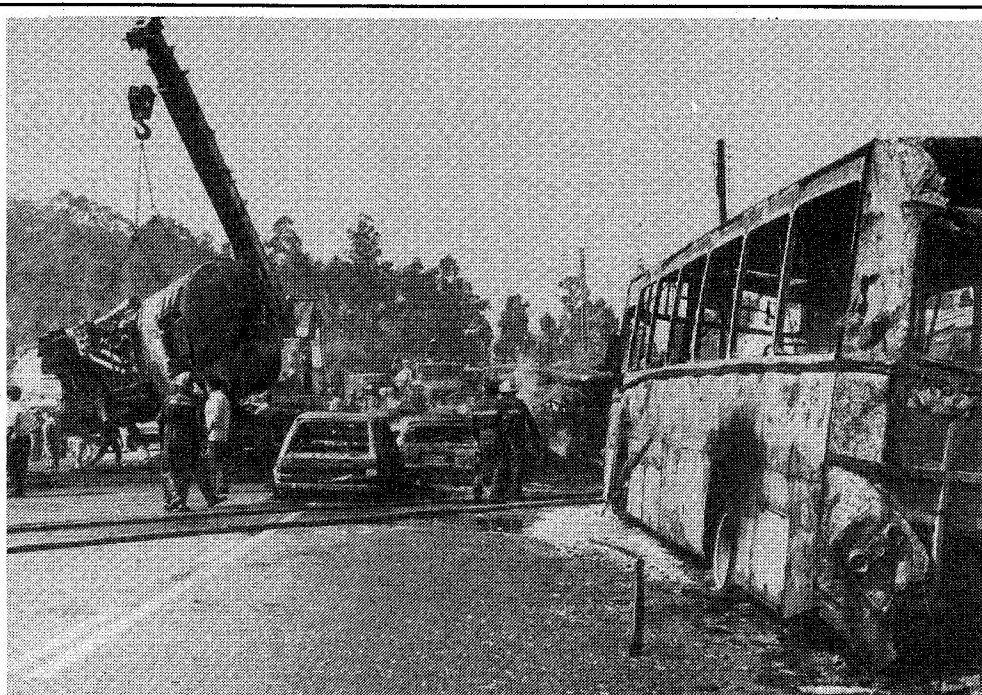
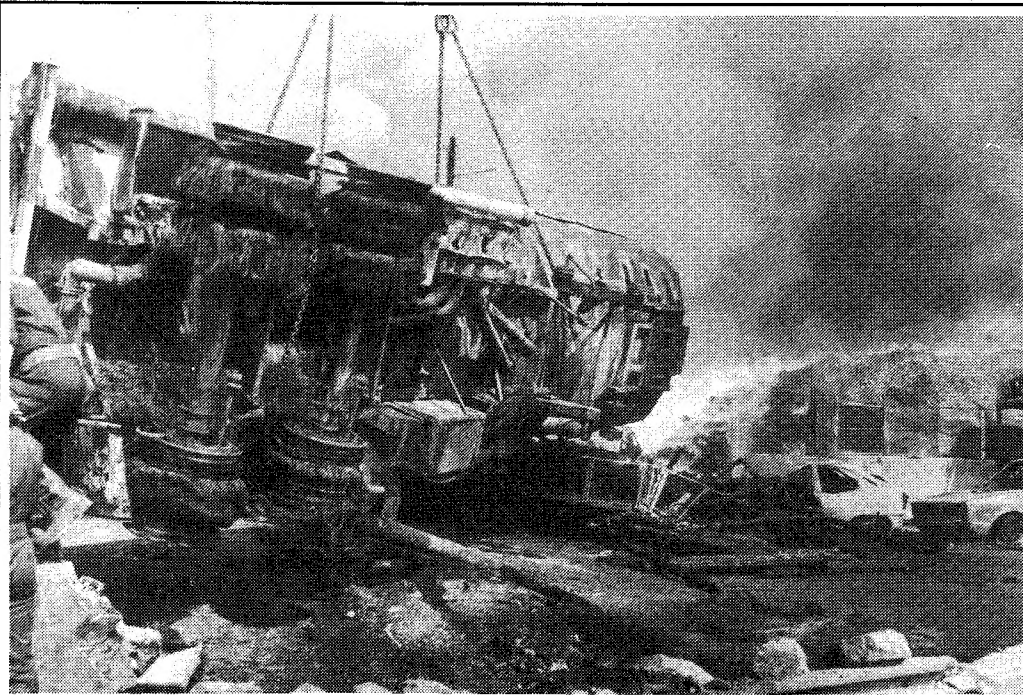
Rota para a Europa», que se realizará em Setembro, em Viseu, e cuja reunião preparatória decorrerá em Ciudad Rodrigo, no Oeste espanhol.

A propósito da celebração do «Dia de Portugal», em Ciudad Rodrigo, o governador civil de Salamanca, Francisco Javier Rodriguez, reuniu-se com oito presidentes de câmara portugueses, entre os quais os de Viseu, Guarda e Covilhã, e com os presidentes das câmaras da província de Salamanca, para preparar o programa do Congresso de Viseu.

As comunicações entre Espanha e Portugal e mais concretamente a via rápida e a continuação por Espanha da Estrada N-620, centrarão grande parte dos debates do congresso e das comunicações.

Segundo se depreende da reunião preparatória, o congresso analisará o desenvolvimento de zonas especialmente deprimidas, como as da fronteira luso-espanhola, e que passa pela melhoria da rede viária e pela obtenção de adequadas infra-estruturas de comunicações entre ambos os países.

A realização do congresso está prevista para os dias 18, 19 e 20 de Setembro, na cidade de Viseu.



Tragédia ameaçou Espinho e Feira

CHOQUE DE CAMIÃO-CISTERNA DESTRÓI DUAS FÁBRICAS E ONZE AUTOMÓVEIS

• Milagre: apenas um ferido grave e seis que estão livres de perigo

«Podia ter sido bem pior, podia ter sido uma tragédia», dizem todos, no rescaldo do espectacular sinistro de ontem à tarde na chamada «circular do Picoto para Espinho», Estrada Nacional nº1, no Picoto - entre Espinho e Porto, ou Vendas de Grijó e Lourosa, se o situarmos nas fronteiras das terras que rodeiam Picoto, que, pertencem ao concelho de Santa Maria da Feira.

O sinistro (despite de um camião-cisterna cheio de combustível depois de embater em dois pesados) provocou sete feridos, um deles em estado crítico, António Silva, 40 anos, residente em Sever do Vouga. Inicialmente transportado para o Hospital de Santo António, foi depois transferido para o controverso estabelecimento hospitalar da Prelada.

Dois fábricas de cortiça sem material para laboração depois de férias e onze carros destruídos é, para além dos feridos, o balanço da tragédia anunciada naquele local, que, por enquanto, se saldou pelo que fica dito. O incêndio que se seguiu às explosões mobilizou das áreas da zona (Aveiro-Norte, Gaia e Porto), num total de onze corporações, com trinta viaturas e 292 bombeiros.

O Ministério das Obras Públicas e dos Transportes ordenou a abertura de um inquérito ao acidente que envolveu um camião-cisterna da «Shell», procedente do Porto com 25 mil litros de combustível e duas viaturas pesadas, uma carregada de toros e outra de carnes. Uma «língua de fogo» de cerca de um quilómetro estabeleceu o pânico entre a população do Picoto e arredores, nomeadamente Vendas de Grijó, Nogueira da Regedora, Lourosa e Vergada (estas três últimas localidades do concelho de Santa Maria da Feira), que ouviu várias explosões e estrondos na sequência do acidente.

Debandada geral em todas as direcções

Toda a gente nas imediações do sinistro correu em debandada, logo que dele se apercebeu. Foi o segundo acidente, este ano, em Portugal, envolvendo produtos químicos: o primeiro ocorreu em 13 de Janeiro em Estarreja, com uma fuga de gás tóxico.

O camião-cisterna da «Shell», ao ver-se confrontado com um pesado carregado de carnes (na versão do

ajudante do motorista daquele), para evitar o acidente, terá travado. Despistou-se, indo embater com o pesado em questão e com outro que transportava toros, em condições ainda por apurar.

O facto dos operários das duas fábricas de cortiça (a «Dinis Oliveira & Filhos» e «Fernando Liveira & Irmãos») estarem de férias evitou a tragédia - que o sinistro atingisse grandes proporções. Os proprietários das duas corticeiras estimam os prejuízos em centenas de milhares de contos.

Na queda foi contra um poste de alta tensão. O combustível derramado foi inflamado por um curto-circuito (o local reunia todas as condições necessárias a uma tragédia, desde corrente de alta tensão a fábricas de cortiça, que só por milagre não aconteceu) provocado pela queda do poste que derrubou, alastrando rapidamente a todas as viaturas

que se encontravam próximas.

Onze delas ficaram calcinadas, irreparáveis, ao mesmo tempo que fardos e montes de cortiça (é nesta época do ano que ela entra nas fábricas para transformação) ardiam irremediavelmente.

A tragédia, afirmam moradores da zona e responsáveis pela segurança e pela assistência prestada aos feridos, rondou esta zona de Espinho, entre esta cidade e o Porto, pela Estrada Nacional nº 1.

Por um momento - depois do despiste, queda do camião-cisterna, embate contra o poste e explosões que se seguiram - foi o pânico total. Na estrada só se viam chamas, gente a correr, alguma roupa a arde.

Ajudante de motorista defende e ataca

O ajudante do motorista do camião-cisterna, Artur Gonçalves, que fazia a primeira viagem naquele veículo longo, defendeu o motorista (Jorge Humberto Esteves) e acusou o condutor do pesado que transportava carnes, atribuindo-lhe todas as culpas do desastre.

Segundo ele, o motorista da «Ronocar» não terá respeitado o «stop» que se

perfila a quem vai de Espinho para o Porto e pretende entrar na EN nº 1, entrando no cruzamento para se deter já nesta estrada com prioridade.

«O meu colega viu-se assim apertado entre o pesado e o outro (com toros de madeira), que vinha para o Porto, nada mais lhe restando fazer do que travar a funso». E travou, pelos vistos. Depois despistou-se, e o resto já foi contado.

Segundo o acompanhante do motorista, só não ocorreu uma tragédia porque Humberto Esteves, no espaço de segundos entre o acidente e a deflagração da gasolina, correu a avisar as pessoas, incitando-as a escapar ou com as viaturas ou de dentro delas.

Outras aperceberam-se, elas próprias (caso de Isabel de Jesus, que vive no Picoto e afirma que só saiu de casa para ver o que se passava por ter ouvido explosões, já que choques e embates é faina diária) do sinistro e fugiram para local seguro. Salvaram, contudo, cerca de quatro dezenas de automóveis que se encontravam no local.

A falar de futebol e a beber cerveja

«Estávamos todos, tranquilamente, a beber cerveja e a falar de futebol,

quando ouvimos vários estrondos, aparecendo-nos um homem aos gritos a dizer que fugíssemos», afirmou um habitante do Picoto.

Daí que se admita uma pronta acção do condutor tenha limitado o sinistro a um ferido grave e seis ligeiros, quatro dos tiveram alta pouco depois do Hospital de S. Paio de Oleiros (Feira) e dois de Espinho.

O ferido grave, António Silva, com três partes do corpo queimado, está consciente. O seu diagnóstico é de carácter reservado. Ainda quanto aos feridos ligeiros, três deles são bombeiros intoxicados com espuma.

A zona onde ocorreu o acidente foi de imediato isolada pela GNR, comandada pelo capitão Rodrigues Lopes, da Companhia de S. João da Madeira, e o trânsito desviado entre Arrifana e o Picoto para a Autoestrada do Norte, ligando o Porto a Santa Maria da Feira-Arrifana.

Ao mesmo tempo, o 2º comandante operacional da região Aveiro-Norte (a chefia das operações neste domínio coube ao capitão Cunha Ferraz, dos Sapadores de Gaia, e teve a colaboração, ainda, do comandante dos BSB do Porto, José Aradas), Gomes da Costa, solicitou a colaboração de meios aéreos, tendo o ataque às chamas contado (eficazmente) com aviões das pistas de Vale de Cambra e Valongo.

O Serviço Nacional de Protecção Civil também foi accionado, através do presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (Alfredo Henriques da Silva), mas não chegou a intervir.

Caso as chamas tivessem atingido o depósito de nafta de uma das fábricas, as consequências seriam bem mais dolorosas neste momento. Os bombeiros evitaram-no, ao cabo de muito esforço e abnegação - horas depois do acidente e do fogo, que eclodiu cerca das 14.

Nessa altura, uma fila de carros com cerca de oito quilómetros alongava-se da Feira até ao local do sinistro, no sentido Sul-Norte. Foi o caos naquela zona densamente industrializada e povoada, ainda com resquícios de combustível e artigos calcinados nos paralelepípedos da EN nº 1, naquele local.



Portugal é placa giratória

Nos primeiros sete meses deste ano as autoridades portuguesas apreenderam cerca de 300 quilos de várias drogas e detiveram mais de 1.200 traficantes, consumidores e traficantes-consumidores, disse à Lusa a Polícia Judiciária.

Foram apreendidos 35,8 quilos de heroína, 242,5 quilos de cocaína, 3,335 quilos de haxixe e 17,1 quilos de liamba.

Entre os detidos portugueses, encontram-se 218 traficantes, 670 consumidores e 240 traficantes consumidores. Foram ainda detidos 18 traficantes e três consumidores de nacionalidade espanhola, 16 traficantes colombianos, nove traficantes e um consumidor de outros países sul americanos, 11 traficantes, 14 consumidores e 16 traficantes-consumidores de países africanos de língua oficial portuguesa e dois traficantes e um consumidor de outros países africanos.

Os especialistas de combate aos estupefacientes consideram Portugal uma das placas giratórias para a introdução de drogas duras (cocaína e heroína) na Europa, por se encontrar nas rotas da América do Sul, única região do globo onde se cultivam as plantas da cocaína e da heroína.

Portugal não é o único país nesta situação: a Espanha também se encontra na rota das drogas da América do Sul e tem mais ligações, sobretudo por via aérea, com o continente sul-americano.

O responsável pela divisão de investigação da Direcção-Geral das Alfândegas, Arruda Pereira, é de opinião que a tendência, já verificada nos anos anteriores, para que o volume das drogas duras (cocaína e heroína) apreendido em Portugal seja bastante mais elevado que o das drogas leves.

Estas (marijuana e haxixe) entram no país por outras vias, pois são mais facilmente detectadas na fronteira devido às grandes quantidades necessárias para assegurar a rentabilidade do negócio.

Não é de excluir, no entanto, que algumas drogas leves entrem pelos postos fronteiriços uma vez que, salvo casos excepcionais, não se procede à abertura e busca dos meios de transporte que hipoteticamente poderiam transportá-la (camiões e contentores marítimos).

Nos primeiros sete meses do ano, foram detidos 25 correios e respectivos acompanhantes europeus (mais 10 que no ano passado) e 22 da América do Sul (mais três que em 1988).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{ANOS}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$40	55\$40
ALEMANHA FED. (marco)	82\$40	83\$60
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$748	3\$998
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137\$75	140\$25
(notas de 5 a 1000)	138\$25	140\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$286	1\$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$80	165\$30
(notas de 5 a 1000)	162\$30	165\$80
FINLÂNDIA (marka)	36\$55	37\$15
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$05	74\$15
IRLÂNDIA (libra)	221\$05	225\$05
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$093	1\$148
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	255\$55	260\$05
SUÉCIA (coroa)	24\$40	24\$90
SUÍÇA (franco)	95\$55	97\$05
VENEZUELA (bolívar)	3\$820	4\$620

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

O país mais violento do mundo: dois assassinatos por hora

GUERRA À DROGA NA COLÔMBIA: 14 MIL DETIDOS EM TRÊS DIAS

Está em curso na Colômbia a maior operação contra a droga já efectuada naquele país considerado como o principal produtor de cocaína da América Latina e, também, como o mais violento país do mundo: mais de 18 mil assassinatos por ano, ou seja, cerca de dois por hora).

Catorze mil suspeitos foram detidos desde sábado último, 134 aviões foram apreendidos e milhões de dólares, em dinheiro e propriedades, foram confiscados como parte desta gigantesca operação contra o narcotráfico.

O mais importante dos detidos até hoje é Eduardo Martínez Romero, descrito como o responsável financeiro pelas operações ilícitas do mais poderoso cartel da cocaína, sediado na cidade de Medellín. Romero poderá ser extraditado para os Estados Unidos onde é procurado pela polícia.

As operações, desencadeadas conjuntamente por força da polícia e do exército, centram-se fundamentalmente nas propriedades de Pablo Escobar Gaviria e Gonzalo Rodríguez Gacha, «padrinhos» do cartel de Medellín que controla 80 por cento do tráfico de drogas duras para os Estados Unidos.

De acordo com o ministro colombiano do Interior, Orlando Vasquez, 298 casas e armazéns foram revistados e apreendidas 600 armas e quatro toneladas de cocaína. Na cidade de Manizales, o exército revistou um hotel, conjuntos residenciais e estabelecimentos comerciais propriedade de indivíduos suspeitos de ligações com o submundo da droga. Operações similares foram desencadeadas ontem nas cidades de Bogotá, Medellín e Armenia.

O início desta vasta ofensiva - a maior até agora efectuada na Colômbia - foi anunciado no passado dia 19 pelo ministro da Defesa, Oscar Botero, obedecendo a ordens directas do Presidente da República, Virgílio Barco, decidido a pôr termo ao reinado dos «padrinhos» da droga. «Medidas de urgência (decretadas por Barco) dão ao exército e à polícia uma grande capacidade de acção. Estamos empenhados numa verdadeira guerra», disse Botero.

Entre estas medidas de excepção inclui-se a extradição de suspeitos para os Estados Unidos, autorizada por Barco à revelia da decisão do Supremo Tribunal colombiano que se pronunciara pela inconstitucionalidade de uma tal acção.

Uma onda de assassinatos

Na origem desta acção sem precedentes encontram-se os assassinatos, em apenas três dias, do comandante da polícia da província de Antioquia, cuja capital é Medellín, o coronel Vladimir Quintero, de um juiz de Bogotá, Carlos Valencia, encarregado dos processos relativos a assassinatos de políticos e jornalistas envolvidos no combate à droga, e, sobretudo, do senador do Partido Liberal e potencial candidato às eleições presidenciais de 1990, Luis Carlos Galán, que na pré-campanha eleitoral denunciara frequentemente a acção nefasta das grandes «patrões» da droga.

Galán foi morto de forma espectacular no passado dia 18 quando, perante cerca de quatro mil pessoas, se dirigia para a tribuna durante um comício político. Dois pistoleiros dispararam sobre ele, pondo-se em seguida em fuga.

A morte de Galán produziu uma onda de indignação em todo o país (anteriormente o assassinato do juiz Valencia já motivara uma greve de todos os magistrados colombianos) e o próprio presidente Barco assistiu às exéquias celebradas pelo cardeal Mario Rebollo Bravo na catedral de Bogotá. Na altura, o próprio Papa enviou de Santiago de Compostela uma mensagem de condolências. Durante os três dias de luto nacional, decretados pela Presidência da República, retratos de Galán surgiram nas montras de quase todas as lojas, nas cabines telefónicas, nos táxis e autocarros e até nas fachadas de diversos edifícios da capital colombiana.

Aplausos de George Bush

Perante esta onda de indignação, Virgílio Barco reagiu vigorosamente,

provocando de imediato uma reacção de apoio por parte de Washington, onde o presidente George Bush classificou as medidas anti-droga como «corajosas».

Bush afirmou que os Estados Unidos estão dispostos «a coordenar a extradição dos criminosos o mais rapidamente possível» e recordou que apresentará no próximo dia 5 de Setembro um programa de combate ao tráfico que prevê um substancial aumento do auxílio económico aos países latino-americanos.

Na mesma altura, manifestou desejo de se avistar com Barco no sentido de fazer saber à Colômbia «que nós estamos ao seu lado nos esforços para actuar agressivamente contra os criminosos».

Secundando Bush, o secretário da Justiça, Dick Thornburgh, anunciou a disponibilidade dos Estados Unidos para enviarem tropas para a Colômbia, se Bogotá o solicitar.

Situação dramática

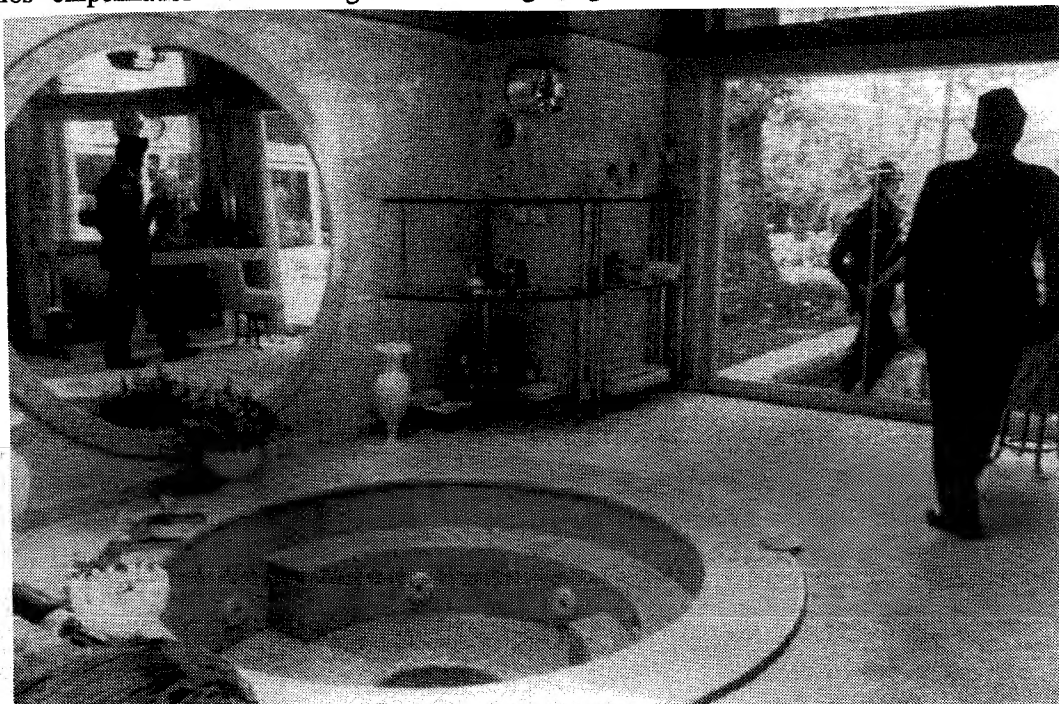
A crescente difusão do contrabando e comércio da droga, com repercussões trágicas sobretudo nas nações mais ricas, onde o consumo continua a crescer de forma alarmante, tem motivado tomadas de posições a diversos níveis.

No passado fim-de-semana, em editorial, o jornal «Le Monde» afirmava:

«A situação de dezenas de países latino-americanos e das Caraíbas, mais ou menos implicados na produção, refinação e tráfico do pó branco, torna-se dramática. As justificações frequentemente fornecidas (tal comércio tem efeitos benéficos nas economias nacionais) revela uma visão estreita do problema. Por sua vez, as que correm nas opiniões públicas europeias em defesa de uma relativa apatia («é um problema dos Estados Unidos»; «as autoridades locais são cúmplices») não têm em conta esta evidência: a consolidação da rede da cocaína como centro de poder face aos Estados

de Direito.

«O Primeiro-Ministro da Jamaica, Michael Manley, cujo país é um dos implicados, acaba de pedir às Nações Unidas a criação de uma força multilateral na luta contra a droga. Chegou sem dúvida a hora da comunidade mundial o escutar».



Soldados na luxuosa casa de banho da residência do «padrinho» da droga, em Medellín, Rodríguez Gacha

João Paulo II regressou ontem ao Vaticano

PAPA PASSEOU E «PIC-NICOU» NAS MONTANHAS DAS ASTÚRIAS

Antonio Marujo

Um passeio pelos lagos de Covadonga e um almoço de «pic-nic» na montanha assinalaram ontem o último dia da visita do Papa a Espanha, cuja razão fundamental foi a realização da quarta Jornada Mundial da Juventude. Em Oviedo e Covadonga, etapas finais da visita, João Paulo II dedicou as duas homilias que proferiu ao valor do trabalho e à devoção mariana. E encontrou-se com o padre mais idoso das Astúrias, Luciano Garcia-Jove, de 104 anos.

Antes de ter iniciado esta visita, vários observadores espanhóis colocavam a hipótese da viagem ser aproveitada pelos sectores mais conservadores da Igreja no sentido de um certo «restauracionismo» histórico, dados os locais que o Papa iria visitar: Santiago foi um dos centros de peregrinação mais importantes da cristandade, durante vários séculos e Covadonga foi o local da batalha que opôs os asturianos aos árabes e marcou o início da reconquista da Península.

Na opinião desses observadores, a passagem do Papa por Covadonga poderia ser interpretada como um gesto pouco «ecuménico». Aliás, se verificarmos os conflitos que neste momento opõem sectores conotados com populações cristãs a outros de origem muçulmana, mais uma razão haveria para aquela interpretação.

Ontem, no final da missa em Covadonga, agradecendo de improviso o acolhimento recebido em Espanha, João Paulo II referiu-se exactamente

ao «momento histórico decisivo» para a história da Península representado pelo santuário de Covadonga.

Embora com um discurso moderado, o Papa ainda caracterizou Covadonga como «uma grande obra espiritual» que manteve a sua importância «até aos dias de hoje» e como um símbolo da «identidade espanhola e da fidelidade do povo espanhol à sua missão cristã».

Conhecida que é a tónica que João Paulo II tem colocado na necessidade de uma «nova evangelização» da Europa, pode considerar-se que estas afirmações apenas vêm sublinhar mais uma vez aquilo que o Papa tem defendido noutras ocasiões e que nesta terceira visita a Espanha esteve de novo presente.

Quer no discurso aos jovens, durante o festival de sábado à noite, quer na missa de domingo, também no Monte do Gozo, o Papa defendeu a importância da re-evangelização, pedindo aos jovens que sejam arautos dos valores

evangélicos.

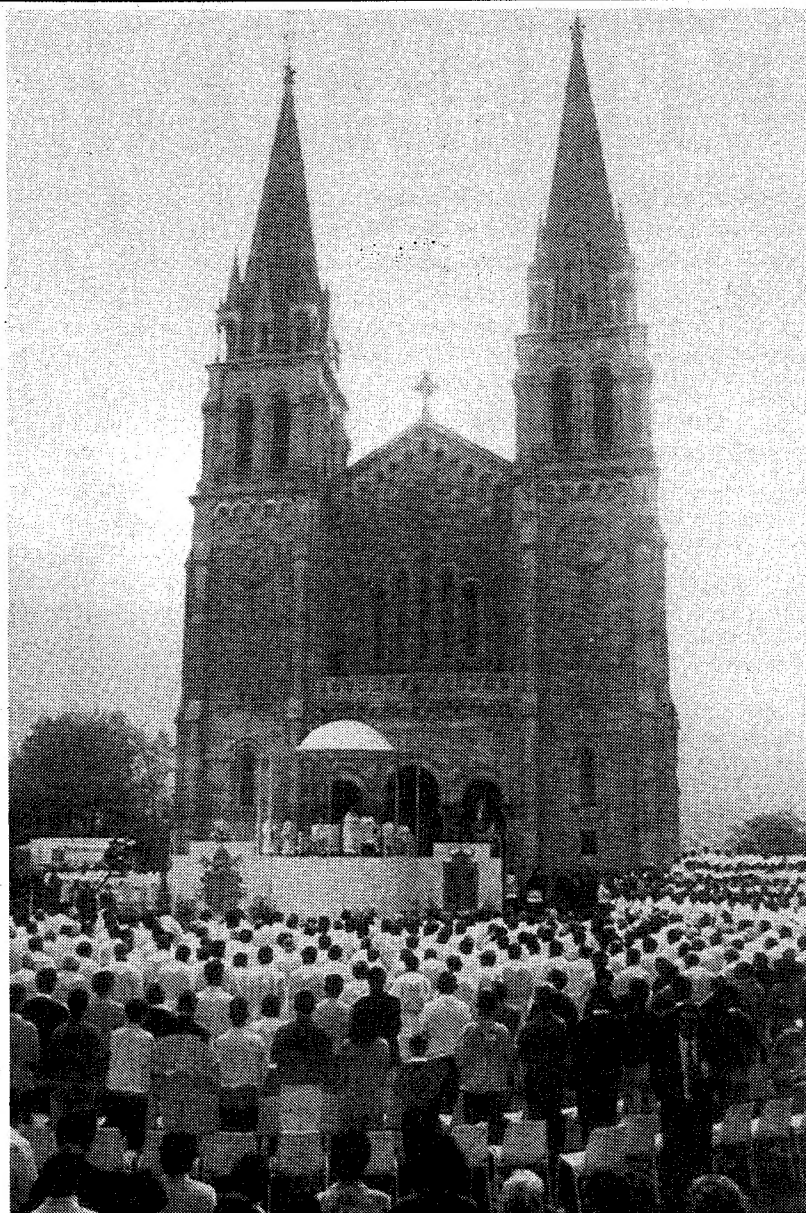
Ao mesmo tempo, Karol Wojtyla apelou aos jovens - na homilia de domingo - que não tenham medo «de ser santos», contrapondo esse apelo aos critérios «com que se governa o mundo»: o êxito, o poder e a manipulação das consciências.

Um passeio pelas montanhas

No domingo à tarde, o Papa celebrou uma missa em Oviedo, à qual assistiram cerca de 100 mil pessoas, e durante a qual pediu: «Que o trabalho seja uma experiência de síntese entre a beleza, a verdade e o bem, para uma vida cada vez mais humana». Ao mesmo tempo, João Paulo II salientava a importância da santificação do trabalho, numa linguagem que também lhe é cara.

Já ontem de manhã, na missa de Covadonga, o Papa centrou a sua reflexão na devoção mariana, confiando à «Santina de Covadonga» o objectivo de uma Europa sem fronteiras que, entretanto, «não renuncie às raízes cristãs que a fizeram surgir».

Depois, o Papa foi passear aos lagos dos Picos da Europa e «pic-nicou» por ali mesmo. E antes de partir para Roma e de se ter encontrado com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, João Paulo II visitou o mais idoso sacerdote das Astúrias, Luciano López García-Jove, de 104 anos. Foi, assim, de um modo calmo, que terminou esta 43ª viagem fora de Itália.



Missa em Covadonga celebrada pelo Papa, no santuário que assinala o sítio onde os asturianos iniciaram a reconquista da Península: um local decisivo para a «identidade cultural» dos espanhóis.

Tamisa trágico para portugueses

António e Domingos Vasconcelos dados como desaparecidos

● Irmão mais novo em estado de choque

O financeiro português António Vasconcelos, radicado na Grã-Bretanha, e o seu irmão, o pianista Domingos Vasconcelos, contam-se entre os desaparecidos e possíveis vítimas do naufrágio ocorrido na madrugada de domingo, no rio Tamisa.

Tinham, respectivamente, 26 e 28 anos de idade.

A informação foi hoje confirmada pela mãe dos dois jovens, Maria Vasconcelos, que se encontrava de férias em Portugal e regressou domingo à noite a Londres em consequência da tragédia.

O navio-recreio «The Marchioness», onde cerca de 150 jovens comemoravam o vigésimo-sexto aniversário de António, afundou-se no rio Tamisa, que atravessa Londres, depois de ter sido abalroado e quebrado em dois pela draga «Bowbell» de 1.475 toneladas.

Segundo fontes oficiais, foram já recuperados 27 cadáveres na zona do desastre, tendo a polícia londrina pedido a comparação dos familiares para os identificar. A lista de vítimas só será publicada mais tarde, uma vez que ainda se desconhece qual o número total de mortos, calculando-se, no entanto, que possam ascender a mais de 60, já que há poucas esperanças de se encontrar, ainda, alguém a salvo entre os 38 jovens desaparecidos.

As autoridades anunciaram a existência de 87 sobreviventes, contrariando, assim, o número ontem divulgado que apontava para cerca de 78 pessoas. A polícia está a deparar-se

com grandes dificuldades em estabelecer o número exacto de sobreviventes, vítimas e desaparecidos, já que não dispõe de uma lista de passageiros, suspeitando que o seu número exceda largamente os 110, referidos pelos proprietários do navio.

«Olhei e vi um barco enorme que se aproximava»

Para além de António e Domingos Vasconcelos, no «Marchioness» também se encontrava Diogo Vasconcelos, de 19 anos, o irmão mais novo das vítimas, que conseguiu sobreviver ao acidente.

Em declarações ontem prestadas à agência Lusa e ao «Diário de Notícias», em Londres, Diogo contou qual a sua percepção dos acontecimentos: «Estava na coberta do navio, de repente vi

toda a gente a virar a cabeça para o lado. Olhei e vi que um barco enorme que se aproximava. Primeiro pensámos que fosse uma brincadeira qualquer e que o barco ia voltar outra vez à sua rota. Depois, quando percebi que iria haver mesmo uma colisão, saltei para a água. Fiquei debaixo de água bastante tempo, só ouvia o barulho dos dois barcos a irem um contra o outro. Quando voltei à superfície só ouvia gritos à minha volta. Senti qualquer coisa nas minhas costas. Virei-me e era a parte de baixo do outro barco que estava a vir em direcção a mim. Tive de lutar para sair dali». Entretanto, já cansado, uma corrente de água muito forte levou-o rapidamente para longe.

É ainda o «Diário de Notícias» quem conta: «naquele momento apenas pen-

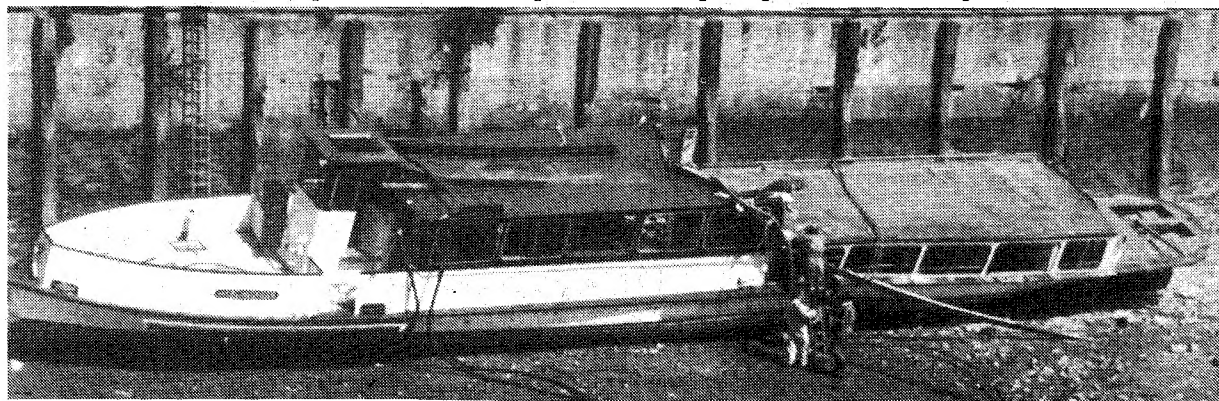
sava onde estariam os seus irmãos e também dizia para consigo «eu quero viver, eu tenho de viver, eu tenho de sair daqui». De acordo com a mesma fonte, Diogo viu várias pessoas a afogarem-se e receava afogar-se também. Entretanto acabou por agarrar as mãos de um desconhecido em dificuldades e, ajudando-se mutuamente, acabaram por chegar à margem. Foi então transportado para o hospital «Guy», em Londres onde se encontra a recuperar do estado de choque que sofreu. Sobre a possibilidade de haverem outros portugueses no barco, Diogo afirmou, à agência Lusa, que «não havia outros portugueses a bordo, para além de nós os três». Referia-se a si e aos irmãos, António e Domingos Vasconcelos.

António, que se licenciou na Univer-

sidade de Oxford em economia, iniciou a sua carreira no «Midland Montague» e entrou em 1986 para o banco «S.G. Warburg Group», de Londres, como gestor de fundos. Em Julho de 1988 António Vasconcelos deixou o «Warburg Group» e ingressou na empresa «Torres Hontench», de Madrid, uam companhia de celulose e papel, para dirigir a sua representação em Londres. De momento era considerado uma figura de prestígio entre os «Yuppies» da City londrina. Enquanto decorrem inquéritos às causas que provocaram o naufrágio (afastada, como parece, a hipótese dos tripulantes do navio de mercadorias se encontrarem embriagados), o ministro britânico dos Transportes anunciou, segunda-feira, duas novas disposições para a circulação de navios de recreio no Tamisa.

Uma das novas disposições prevê que os capitães, já obrigados a contar os passageiros para que os navios não fiquem com excesso de carga, deixem na sua sede uma lista de passageiros, para evitar confusões sobre o número exacto. A este propósito, a companhia que alugou o «Marchioness», «Tidal Cruises», desmentiu que a embarcação tivesse excesso de passageiros.

A outra nova regulamentação estabelece que os passageiros dos navios de recreio tenham de ser informados como agir em situações de emergência. Até agora, não eram dadas quaisquer instruções aos passageiros deste tipo de navios, nem sobre as saídas de emergência nem equipamentos de salvação.



O «Marchioness», encalhado numa das margens do Tamisa, depois do acidente: a polícia receia que haja mais corpos ainda presos no interior do navio.

O TELEFONE DESIGUAL

Um telefone em cada três no mundo está instalado no continente norte-americano. Tóquio, Paris ou Nova Iorque têm mais linhas que toda a África. Se a Suécia pulveriza os recordes com perto de 66 linhas por 100 habitantes, esta taxa resvala a 1,6 em África e a 1 no Médio-Oriente e no Sudeste Asiático. Perante o telefone também as nações são desiguais.

A American Telephone and Telegraph (ATT) não merece tanto o seu apelido de «Ma Bell» que ao publicar o seu anuário sobre o telefone no Mundo. É que este documento de trezentas páginas, cuja primeira edição remonta a 1912, é uma mina de informações e uma fonte de meditação sem fim. Se ele dá uma nova ilustração dos desequilíbrios internacionais perante as tecnologias de ponta, este atlas do telefone é rico também em ensinamentos sobre as zonas de influência - políticas ou económicas - das grandes nações ou sobre o grau de dependência das pequenas. Descobre-se ainda, a trama das afinidades linguísticas, e de um ou outro fluxo de trabalhadores migrantes, ou os grandes desequilíbrios regionais (fenómeno das megalópoles).

A ATT enumera mais de 423 milhões de telefones em todos os países do Mundo onde pôde recolher dados, ou seja, uma média de 13 aparelhos por 100 habitantes.

Com um aumento de 5 por cento num ano e 43 em cinco, esta cifra esconde grandes disparidades, uma vez que dois em cada três telefones são instalados em duas grandes regiões:

a América do Norte e a Europa (Este e Leste). Evidentemente, os Estados Unidos estão à cabeça em número de linhas (118 milhões) - face ao Japão (50 milhões) - mas são ultrapassados pelos países nórdicos, que arrecadam a medalha da taxa de aparelho por habitante.

Prémio de excelência para a Suécia (65,6 linhas por 100 habitantes), Dinamarca (55) ou Finlândia (48) mas também para a Suíça (53), França (44,7) e RFA (45), que não têm grande coisa a invejar aos Estados Unidos (48 telefones por 100 habitantes) ou ao Japão (41).

Se a China Popular está totalmente ausente destas estatísti-

cas, a URSS reapareceu depois de sete anos de ausência. Apesar de as suas performances terem melhorado (aumento de quatro milhões de postos), ela permanece longe, atrás do grande pelotão com os seus 27,6 milhões de aparelhos e uma taxa de equipamento de 9,7, inferior à média mundial, o que representa que um soviético em cada 10 tem telefone. Enquanto

- mas este sistema é ainda predominante na Namíbia (75%) ou nas Seychelles (49%). Mais marcada ainda, a cisão entre as nações dotadas de «standards» de última geração (electrónica) e os que só dispõem da penúltima (electromecânica). Evidentemente, nos Estados Unidos - pioneiro da comunicação - quatro em cada cinco estações são electrónicas. No velho continente, a França sobressai, já que 70 por cento das suas estações são electrónicas: muito atrasada no fim dos anos 70, ela saltou uma geração de centrais apostando na electrónica.

Outros países europeus não tiv-

Coreia do Sul.

No entanto, esta simples leitura quantitativa não é suficiente. O relatório permite ainda, encontrar zonas de influência das grandes potências e reserva por vezes algumas surpresas. Não será de estranhar que as Bahamas, as Bermudas ou as ilhas Caiman telefonem principalmente para os Estados Unidos, mas daí a imaginar que isso absorva entre 70 a 80% das suas ligações internacionais!

Em África, encontram-se os grandes recortes coloniais - e por trás destes, as afinidades linguísticas: assim, o Gabão liga sobretudo para França (uma chamada em cada

também de espantar que os países de Leste recebam metade das chamadas internacionais da URSS. Mas, podemos ficar surpreendidos ao constatar que as democracias populares, viram-se muito mais para a RFA, ligando para lá duas a quatro vezes mais que para o «grande irmão». Os cubanos, por sua vez, telefonam vinte vezes mais para os Estados Unidos do que para a União Soviética. Enfim, aqui e ali encontra-se a marca dos trabalhadores migrantes: a Argélia é o décimo país mais ligado pela França, com quase sete milhões de telefonemas em 1988. Na RFA, a Turquia situa-se em oitava posição, com perto de três milhões de chamadas... ligeiramente inferior ao número de chamadas com destino para os Estados Unidos.

Disparidades nacionais

Desigual no mundo, o telefone pode assim ser distribuído de maneira heterogénea no interior de um país a revelar os desequilíbrios no ordenamento do território... o telefone segue os homens: em França, uma linha em cada cinco está em Paris e quatro em cada dez estão concentradas no eixo Paris-Lyon-Marselha. A França é aliás o único país, com os Estados Unidos e o Japão, a ter três cidades equipadas com mais de um milhão e meio de linhas... Desequilíbrio regional perceptível graças a estas estatísti-

cas: um milanês em cada dois é assinante, contra menos de um napolitano por três.

As megalópoles distinguem-se muito claramente: um telefone mexicano em cada três está instalado na Cidade do México, quatro em cada dez aparelhos colombianos estão em Bogotá... Tóquio é a cidade mais bem equipada do Mundo com 5,5 milhões de linhas (mais que o conjunto dos países africanos recenseados pela ATT) e 66,5% de assinantes. Abaixo de Tóquio, Paris, com 5,3 milhões, regista uma taxa de mais de 50%. Nova Iorque vem a seguir, com 4,6 milhões de aparelhos e dois terços de habitantes com telefone.



que em cada dois americanos um é assinante.

No outro extremo da escala, contam-se apenas 108.000 telefones para perto de 46 milhões de etíopes, ou seja de dois para 1000. A mesma penúria nos centro-africanos, nos sudaneses, tanzanianos ou malgaches. Pior ainda, os habitantes do Ruanda são duas vezes menos equipados.

Mas há telefone e telefone. As nações não estão todas no mesmo grau de desenvolvimento tecnológico. Longe disso. Assim, o sistema manual desapareceu dos países industrializados - ou quase, uma vez que a Grã-Bretanha terá ainda oito milhões, segundo a ATT

eram esta sorte: a RFA ou a Grã-Bretanha estão equipadas de centrais nitidamente menos modernas. A ATT atribui ao primeiro uma taxa particularmente fraca (1,5%) e ao segundo 48,5% apenas. O mesmo fenómeno no Japão, onde seis em cada dez centrais são electromecânicas. Mas os números dos países do Terceiro Mundo são infinitamente mais preocupantes: uma esmagadora maioria está equipada de máquinas de segunda geração (electromecânica). Cerca de 80% dos casos em África (88% no Quênia, 100% no Benim...), na América Latina, em 98% também na União Soviética, mas num caso em três em Hong-Kong, e menos ainda na

duas), muito mais que os outros países africanos (o primeiro, o Senegal, representa apenas 7,5% das suas comunicações). Marrocos está virado para o Hexágono (60% em 1987). A Grã-Bretanha recebe um terço das chamadas internacionais provenientes do Quênia... os exemplos poderiam multiplicar-se.

Sinal de independência, nos países industrializados, as comunicações internacionais são infinitamente mais ventiladas: assim, a RFA, primeiro parceiro comercial da França, é o país que recebe o maior número de chamadas dos franceses. Mas a Alemanha Federal telefona para França muito menos, preferindo a Áustria, a Suíça, a Itália. Não é

Enquanto prosseguem diligências para a formação do governo do Solidariedade

ONDA DE GREVES NA POLÓNIA TORNA-SE INCONTROLÁVEL

Dirigentes do Solidariedade afirmaram ontem em Varsóvia que a onda de greves na Polónia está a ficar fora do controlo, numa altura em que a oposição está prestes a acabar com o domínio comunista do poder. Mineiros do carvão e trabalhadores dos transportes fizeram ontem manifestações reclamando aumentos salariais para compensar os agravamentos dos preços dos alimentos, impostos no passado dia 1 pelo Governo.

O Partido Operário Unificado da Polónia (POUP) manifestou preocupação pela situação, que na sua opinião "se agudizou perigosamente". Mas a onda de paralisações está também a provocar preocupações no Solidariedade, o sindicato independente criado depois das greves nacionais de Agosto de 1980.

O Primeiro-Ministro indigitado, Tadeusz Mazowiecki, e o líder do Solidariedade, Lech Walesa, não parecem confiantes em que a onda de greves possa ser sustida.

Elementos do sindicato disseram que jovens radicais que lideraram greves dos mineiros na região de Katowice, sudoeste do país, se recusaram a responder a apelos para que retomassem o

trabalho, tendo enviado emissários a outras minas para convencer os colegas a suspenderem a laboração.

"A comissão regional do Solidariedade não assume responsabilidade pelas greves, que não fazem sentido e são desnecessárias na actual situação política e económica", disse o líder do Solidariedade em Jastrzebie, Adam Kowalczyk.

Ontem encontravam-se em greve as minas de Morcinek e Marcel, em Katowice, e receava-se a suspensão do trabalho na mina próxima de Gordziek. Os trabalhadores da central eléctrica que abastece as siderurgias de Katowice suspenderam o trabalho, entre outros casos de paragem da laboração por períodos

curtos.

A actual onda de protestos seguiu-se ao aumento de preços que nalguns casos foi de 500 por cento, com a abolição dos subsídios à maior parte dos alimentos. A inflação é de cerca de 200 por cento.

O Primeiro-Ministro indigitado tenciona adoptar algumas medidas de austeridade para resolver os cada vez mais graves problemas económicos do país, mas arrisca-se a desgostar os trabalhadores, que são a base de apoio do Solidariedade.

A perspectiva de afectar ainda mais os trabalhadores da Silésia, no coração das greves das minas de carvão, é particularmente preocupante. A região produz a maior parte do cartão polaco, a sua principal fonte de angariação das divisas necessárias ao pagamento da dívida nacional de 39 mil milhões de dólares, e é uma base tradicional de apoio ao sindicato.

Walesa recusou na semana passada a hipótese de vir a chefiar o próximo Governo não comunista na Polónia, mas o seu

papel de líder sindical será fundamental para abrandar o conflito laboral.

Segundo um especialista em temas polacos da universidade britânica de Essex, George Kolankiewicz, "será muito importante manter a calma (laboral) quando o Solidariedade tentar aplicar um programa de reforma económica que provocará consideráveis privações e dificuldades à maioria da população polaca.

Advertência aos comunistas

Lech Walesa advertiu o Partido Comunista de que não terá futuro político na Polónia, a menos que coopere com o Solidariedade para a formação do próximo Governo.

Se o POUP "não tirar as conclusões adequadas, e até agora não o fez, não terá quaisquer hipóteses no futuro". O partido (comunista) "devia deixar-se de hesitações e começar a fazer o que lhe compete", disse o líder do Solidariedade a jornalistas no porto báltico de Gdansk.

Walesa falava na sequência de

uma conferência de Imprensa do POUP que, chocado pela ameaça do Solidariedade contra o seu poder, pôs em causa a decisão do Presidente Jaruzelski e exigiu maior participação num Governo presidido pela oposição.

Entretanto o Primeiro-Ministro indigitado, Tadeusz Mazowiecki, continua as consultas para a formação de um novo gabinete, e conferenciou com o chefe do grupo parlamentar do Partido Camponês, Aleksander Bentkowski, sobre o funcionamento da coligação governamental.

Mazowiecki reuniu-se também com os chefes dos grupos de cristãos pró-comunistas denominados "Pax", União Social Cristã e União Católica Social Polaca.

Entretanto, em Washington, o Departamento norte-americano de Estado manifestou o seu total apoio ao processo democrático na Polónia, mas rejeitou comentar as ameaças do Partido Comunista polaco de recusar cooperar com o Solidariedade na formação de um novo Governo.

Segundo alto funcionário soviético

Redefinição de fronteiras pode gerar conflitos

Um alto funcionário do Partido Comunista Soviético escreveu ontem que as fronteiras europeias do pós-guerra não poderão ser redefinidas sem que tal dê origem a um novo conflito.

A tese é defendida num artigo assinado por Valentin Falin no jornal «Izvestia».

Falin, chefe do Departamento Internacional do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, observa no artigo que muita gente tentou reformular a ordem europeia do pós-guerra adoptando o ponto de vista ocidental relativamente ao pacto de não-agressão germano-soviético de 1939.

«Se se considerar o pacto de não-agressão germano-soviético como um conluio de dois agressores para dividirem a Europa em esferas de influência, a sombra descenderá sobre a legalidade da estrutura territorial da Europa do Leste», escreve Falin.

«Este é — acrescenta — o efeito destabilizador que alguns querem desencadear.»

Na óptica de falência, esta «insistência em dividir o que não pode ser dividido» caracterizou o período anterior às duas guerras mundiais e, se continuar, «se terras e fronteiras forem redefinidas, negligenciando a vida e segurança dos povos, o desastre final acontecerá».

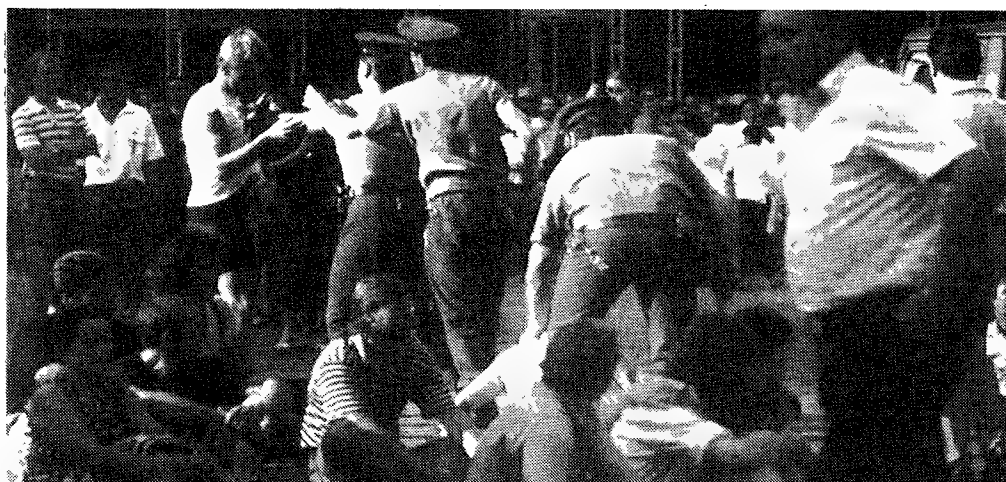
Roménia justifica-se

Por ocasião da comemoração do Dia Nacional da Roménia, 45 anos depois da revolução que afastou os nazis do poder, o encarregado dos negócios da Embaixada romena em Lisboa, Silviu Negoita, afirmou que após o pagamento total da sua dívida externa, o seu país começará a investir na modernização das estruturas: «É um período de aumento da qualidade da produção.»

Referindo-se às acusações feitas por vários órgãos de Comunicação Social sobre a destruição do património cultural-humanitário, Negoita disse tratar-se de uma lei de sistematização do território.

«Não foram destruídas aldeias, foram concentradas numa comuna (uma área administrativa alargada) que o Estado apoia, concentrando os seus esforços e medidas na habitação, serviços de saúde e de higiene» — disse.

Através destas medidas, o Estado romeno diz procurar evitar o êxodo rural e promover a modernização local com a construção de escolas, cinemas, centros médicos e de zonas industriais modernas para tentar apanhar os jovens que saem para as cidades.



A polícia de choque checoslovaca dispersa manifestantes que protestavam contra a invasão do país pelo Pacto de Varsóvia em 1968. A polícia efectuou algumas detenções.

Aniversário da invasão pelas forças do Pacto de Varsóvia

Polícia checa dispersa manifestação e efectua detenções em Praga

Forças policiais investiram ontem contra milhares de pessoas que assinalavam na Praça Wenceslas, no centro de Praga, o vigésimo primeiro aniversário da invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

Segundo testemunhas, pelo menos 10 dos manifestantes foram detidos. A turistas e jornalistas que tiravam fotografias foram arrancados os filmes das máquinas.

Tinham-se reunido na praça cerca de 2000 pessoas para participarem numa «marcha silenciosa».

Também presentes na praça dezenas de membros de uma organização de juventude húngara exibiram um cartaz com a inscrição «os bolcheviques vieram com tanques, nós viemos com flores», que a Polícia rapidamente retirou do local.

Antes da dispersão violenta dos manifestantes, um oficial da Polícia, utilizando um megafone, avisara que a concentração era ilegal pelo que deviam retirar-se ou correr os riscos da desobediência.

As palavras de ordem mais ouvidas foram «viva a liberdade, viva a Polónia» (referência às reformas em curso), «Gorbachev, vê isto» e «Russos vão para casa».

O controlo da identificação dos transeuntes e automobilistas tornou-se frequente e os comerciantes da zona receberam ordens para fechar os estabelecimentos a partir do meio-dia.

As embaixadas foram notificadas de que as autoridades não se responsabilizavam pela segurança dos turistas e jornalistas estrangeiros em Praga.

Irão condiciona normalização com Londres ao respeito pelos valores islâmicos

O Irão retomará relações com Londres de imediato se houver indícios de respeito pelos valores islâmicos, disse o vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros para a América e Europa, segundo declaração hoje publicada por um jornal iraniano. «As relações com a Grã-Bretanha podem ser restauradas ainda hoje», afirmou a agência iraniana Irna, citando Mahmoud Vaezi numa entrevista ao «Tehran Times».

O Irão cortou relações com a Grã-Bretanha em Março passado, depois de o então líder iraniano ayatollah Ruhollah Khomeini pedir a morte do escritor muçulmano Salman Rushdie, por blasfémia contra o Corão no seu livro «Versículos Satânicos». Embora admitindo que o livro poderá ofender algumas pessoas, o Governo britânico declarou que Rushdie se limitou a exercer o seu direito de discurso livre. Depois da emissão da sentença iraniana de morte contra Rushdie, 14 nações ocidentais retiraram os seus embaixadores de Teerão. Vaezi negociou a breve reposição de relações bilaterais Londres-Teerão do ano passado e disse que, agora, elas «serão condicionadas à capacidade do Governo britânico para convencer os membros do Majlis (Parlamento) de que as suas intenções são genuinamente motivadas e de que está disposto a respeitar os valores e princípios islâmicos». Vaezi relacionou o caso do britânico Roger Cooper, preso no Irão por alegada espionagem durante a guerra Irão-Iraque, com o do iraniano Kourosh Fouladi, que considera injustamente preso na Grã-Bretanha. Fouladi, um antigo porteiro da Embaixada iraniana em Londres, foi preso em 1980 depois de um atentado falhado com carro armadilhado na capital britânica. Foi o único sobrevivente de três homens envolvidos na explosão. A declaração de Vaezi sobre as relações com Londres parece constituir um abrandamento da posição iraniana, depois de o Majlis ter afirmado que a normalização do relacionamento diplomático só seria possível depois de Londres desistir do apoio a

Rushdie, que Vaezi classificou de «erro imperdoável». O novo presidente iraniano, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, é considerado um homem pragmático interessado na melhoria do relacionamento do seu país com o Ocidente.

A sua eleição provocou esperanças ocidentais de que seja resolvida a questão dos reféns em poder de grupos pró-iranianos no Líbano. Analistas políticos iranianos comentaram que Vaezi deverá manter-se no cargo do ministério chefiado por Ali Akbar Velayati.

Cimeira africana discute resolução do conflito na África Austral

MOBUTU PODERÁ APRESENTAR PLANO PARA FISCALIZAR PAZ EM ANGOLA

O Zimbabwe tornou-se esta semana o centro das movimentações diplomáticas com vista à implementação da paz em Angola e Moçambique. Os Presidentes de oito estados africanos, reunidos em Harare, vão hoje discutir estratégias para a pacificação interna dos dois países. Segundo fontes diplomáticas, o Presidente zaireense, Mobutu Sese Seko, deverá apresentar um plano para a fiscalização do cessar-fogo em Angola.

O Presidente Mobutu Sese Seko, mediador no processo de paz em Angola, deverá apresentar hoje um relatório sobre as diligências a que procedeu desde o acordo firmado em Gbadolite por José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi.

Fontes diplomáticas revelaram que Mobutu tem um plano para a fiscalização do cessar-fogo em Angola. Este plano consiste, segundo as mesmas fontes, na instalação de postos de controlo em Kinshasa, Luan-

da e na Jamba. De salientar que, a inexistência de um plano deste tipo tem permitido a troca de acusações entre o MPLA e a UNITA, com cada uma das partes acusando a outra de violar o acordo de cessar-fogo acordado em Gbadolite entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi.

A reunião de Harare reúne os Presidentes de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Zaire, Gabão, Congo Zâmbia e Zimbabwe.

OUA apoia processo de paz

O comité ad-hoc da Organização de Unidade Africana para a África Austral, reeitereu ontem o seu apoio às iniciativas para o restabelecimento da paz em Angola e Moçambique.

O comunicado final da reunião, que ontem se realizou em Harare, saúda e encoraja os governos de Angola e Moçambique a prosseguirem os esforços de paz. Este documento, a exemplo do discurso de abertura da reunião, não faz qualquer referência aos obstáculos que o processo negocial entre Luanda e a UNITA enfrenta actualmente.

RENAMO e UNITA continuam ataques

Um comunicado da UNITA, ontem divulgado em Lisboa, afirma que as suas forças mata-

ram 55 militares angolanos e feriram outros 166 durante os últimos quatro dias. O movimento de Jonas Savimbi atribui a responsabilidade dos combates às forças armadas de Angola.

Em Moçambique, a RENAMO continua os seus ataques, ignorando os apelos ao cessar-fogo. Um comunicado deste movimento rebelde, ontem distribuído em Lisboa, afirma que as suas forças assaltaram e ocuparam os quartéis de Ressano Garcia e de Marrupa. Segundo a RENAMO, foram destruídos tanques blindados e outro material militar.

Segundo a Rádio Moçambique, a RENAMO assassinou 6 pessoas, raptou outras 15 e incendiou cerca de 40 habitações durante o ataque a uma aldeia do distrito de Gondola, na província de Manica. O ataque realizou-se na passada sexta-feira.

OUA fixa condições para diálogo com Pretória

A Organização de Unidade Africana fixou ontem como condições prévias para as negociações com a África do Sul o levantamento do estado de emergência e da proibição da actividade de grupos políticos. Exigiu ainda o termo das restrições sobre a liberdade individual e dos julgamentos e execuções políticas.

Estas «condições prévias» vêm mencionadas numa declaração aprovada pelo Comité Ad Hoc da OUA sobre a África Austral, que ontem iniciou uma reunião de quatro dias na capital zimbabueana. Quaisquer negociações devem apontar no sentido de «criar uma África do Sul unida, democrática e não racista», onde funcione o sistema «uma pessoa um voto», refere o comunicado.

Na agenda que sugeriu para as negociações, a OUA preconizou que o governo e os movimentos de guerrilha da África do Sul discutam um cessar-fogo e uma nova Constituição, cabendo a redacção desta última a um governo interino.

A este mesmo governo interino caberia também, segundo a proposta da organização, supervisionar as eleições. Logo que uma nova Constituição estivesse em



O actual presidente da OUA, Hosny Mubarak, que ontem apresentou as condições prévias para o diálogo com a África do Sul.

vigor, as sanções internacionais seriam levantadas e a África do Sul poderia ingressar na OUA, refere-se no documento.

Para atingir estes objectivos,

a OUA propõe-se reforçar o seu apoio aos movimentos de guerrilha e a sua campanha de sanções contra o governo de Pretória. No mesmo âmbito, tentará

impedir o rescalonamento da dívida externa sul-africana e diligenciará no sentido da aplicação de um embargo nas vendas de petróleo à África do Sul.

Panamá acusa Estados Unidos de violar tratados

O governo panamiano acusou ontem os Estados Unidos de violarem os tratados do canal do Panamá através da execução de exercícios militares nesse país. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jorge Ritter, fez a acusação perante um grupo de diplomatas após a apresentação de um filme do governo panamiano no qual se podiam ver

exercícios militares norte-americanos. «Todas estas manobras foram executadas no exterior de zonas militares e fora de áreas controladas militarmente pelos dois países», afirmou Ritter.

Falando na véspera da sua partida para Washington, a fim de participar num encontro de ministros dos Negócios Estran-

geiros da Organização dos Estados Americanos (OEA), Ritter adiantou que os diplomatas presentes deveriam estar «absolutamente certos» que as manobras rompem não só os tratados acordados, como a integridade territorial do Panamá.

Ritter acrescentou que o tratado existente obriga o governo dos Estados Unidos a coorde-

nar, com as autoridades panamianas, as manobras militares e o tráfego aéreo, o que segundo o ministro não foi feito.

O objectivo da apresentação deste filme era «chamar a atenção mundial para a iminente possibilidade de o Panamá se tornar no palco de uma guerra», declarou.

24 HORAS

EUA continuarão a ajudar os «contras» nicaraguenses

O vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, afirmou que a administração Bush tem o dever moral de continuar a prestar auxílio humanitário aos «contras», até que seja possível o seu regresso à Nicarágua. Num discurso dirigido aos veteranos de guerra norte-americanos, durante convenção em Las Vegas, Quayle deu, segundo um funcionário da Casa Branca, a primeira resposta oficial da administração Bush ao acordo alcançado na cimeira de Tela, Honduras, a 7 de Agosto, para a desmobilização dos rebeldes anti-sandinistas. O acordo, aprovado pelos cinco presidentes centro-americanos, prevê a desmobilização dos 12 000 guerrilheiros e dos seus 20 000 familiares acampados nas Honduras. Durante o discurso, Quayle não apresentou nenhum calendário para o desmantelamento dos «contras» e, consequentemente, defendeu que os rebeldes deverão continuar em força até que a Nicarágua realize eleições livres e independentes, previstas para o mês de Fevereiro de 1990.

Turquia encerra a fronteira com a Bulgária

A Turquia anunciou que vai fechar a sua fronteira com a Bulgária para travar o fluxo migratório da minoria turca residente naquele país e pressionar o Governo búlgaro a conversações sobre o problema. A fronteira foi fechada às duas horas locais de hoje (zero horas Lisboa), informou o vice-primeiro-ministro turco, Ali Bozer. Desde Junho, fugiram para a Turquia cerca de 310 000 turcos da Bulgária, cujas autoridades são acusadas de assimilação cultural e religiosa. O fecho da fronteira, que abrangerá os refugiados que não disponham de vistos de entrada, foi a primeira acção de retaliação directa de Ancara pela recusa búlgara de discutir o futuro dos 1,5 milhões de membros da minoria turca.

Camboja: Shianouk proposto para presidente

A França e a Indonésia sugeriram um Governo provisório do Camboja que tenha o príncipe Norodom Sihanuk na presidência e o primeiro-ministro Hun Sen no mesmo cargo que desempenha actualmente — disseram fontes da oposição. O Governo provisório prepararia o Camboja para as eleições a efectuar depois da retirada das tropas vietnamitas que ajudaram a derrubar o sanguinário regime de Pol Pot — indicaram fontes que estão presentes nas conversações de Paris sobre aquele país do Sueste asiático. O presidente Sihanuk teria três vice-presidentes, representando as duas outras facções em luta e o actual Governo. Metade dos Ministérios iriam para os grupos que se opõem ao executivo de Hun Sen.

Bielorrússia em risco de falência por causa de Chernobyl

As medidas para saneamento da região da central nuclear de Chernobyl continuam três anos depois do acidente e ameaçam levar à falência o Governo da Bielorrússia, disse a Tass. As operações de limpeza depois do pior acidente nuclear da história não chegaram para eliminar os efeitos perigosos das radiações num terço do território da República, que obrigaram à reinstalação de mais 100 000 pessoas.

Colômbia: 10 mil detidos após assassinio de Luís Galán

Cerca de 10 000 pessoas foram detidas na Colômbia para interrogatórios numa campanha a-nível nacional contra traficantes de cocaína suspeitos de terem assassinado o candidato presidencial Luís Carlos Galán, disseram fontes oficiais.

De acordo com um comunicado do Ministério colombiano da Defesa, a Polícia e militares detiveram 9896 pessoas, fizeram buscas em 298 casas de suspeitos de tráfico de droga e apreenderam 330 armas além de quatro toneladas de cocaína desde o início da campanha, na sexta-feira, após o assassinio de Carlos Galán.

Secretário-geral do PC húngaro retira-se em Outubro

Karoly Grosz pretende afastar-se de secretário-geral do Partido Comunista húngaro durante um congresso especial a iniciar em 6 de Outubro — anunciou fonte partidária. Grosz, de 59 anos, tem sido ultrapassado por uma grande vaga de reformas que desencadeou em Maio de 1987, ao afastar Janos Kadar da liderança do partido. Karoly Grosz faz agora parte do grupo de quatro homens que dirige o Partido Comunista húngaro, mas o presidente e figura principal desse grupo é Rezső Nyers.

UM «COLÓQUIO» SOBRE POESIA

Luís Miranda Rocha

COM data de Março-Abril deste ano, foi recentemente distribuído o n.º 108 da revista Colóquio-Letras. É um número especial, quase integralmente dedicado à poesia, sobretudo à poesia portuguesa, e primeiro dum série de dois, pelo menos: o próximo, dentro de dois meses (ou menos, que a publicação é bimestral, mas está um tanto «atrasada») será dedicado à ficção.

Primeira anotação a fazer, a prioridade dada à poesia. Não é arbitrário nem reactivo, mas apenas coerente em relação à própria tradição da revista — a qual, aliás, tem em conta certo consenso (interno à cultura e até mesmo à literatura portuguesa) segundo o qual a tradição da poesia é mais rica do que a de qualquer outro sector (a ponto de se chegar, por vezes, à conclusão de que é aí que reside a melhor e mais qualificada expressão dum pensamento português, duma filosofia portuguesa. A tradição e, já agora, a actualidade. Mais facilmente popularizável, pelo menos consumível, a ficção, nos últimos anos, tem ganho algum terreno à poesia, tanto no âmbito nacional como no tocante à projecção no estrangeiro. Mais aparência do que realidade, porém. Basta lembrarmo-nos do caso de Fernando Pessoa. Só ele quase tem sido mais divulgado e comentado no estrangeiro do que quase todos os romancistas, novelistas, contistas. Mas há alguma tontaria na ideia, expressa em tais termos. O crescimento qualitativo e quantitativo da literatura portuguesa, tanto no país como no estrangeiro, tem sido um processo global onde só ocasionalmente este ou aquele sector (ou este ou aquele autor, no mesmo sector) parece destacar-se.

A revista da Gulbenkian tem acompanhado o processo da produção literária portuguesa nos últimos anos, desde que foi autonomizada para o sector das Letras (tal como a Colóquio-Artes para o sector das Artes, e a Colóquio-Ciências para o sector das Ciências, mais recentemente) em 1971. Vai para vinte anos, é um período de tempo já relativamente longo e permite falar, por exemplo, de mudanças, e de história. Lembremos apenas que a revista se relançou com *Hernâni Cidade* à cabeça; depois sucedeu-lhe Jacinto do Prado Coelho; e, a este, David Mourão Ferreira. A estes três nomes, associaremos a ideia de três gerações literárias, ou duas, pelo menos: o terceiro estará muito próximo do segundo. Duas gerações literárias, de preferências, dois momentos (transitórios, transitivos, decerto) dos estudos literários portugueses. Um nome, entretanto, tem estado sempre presente: o de Luís Amaro,

primeiro como secretário de redacção, depois como director adjunto. Em Fevereiro deste ano aposentou-se (como se costuma dizer, em linguagem funcionária — que se experimenta alguma relutância em utilizar para este caso) da Gulbenkian, mas ficou na revista como conselheiro editorial (enquanto Joana Morais Varela passou a figurar na ficha como assessora). Este número 108 da revista presta-lhe uma pequena homenagem, publicando-lhe uma poesia e um elogio. Quem conhece Luís Amaro sabe que isto, parecendo pouco, é no entanto justíssimo. Aqueles que, como colaboradores, têm feito a Colóquio-Letras ao longo destes anos, esses subscreverão sem reservas aquele passo onde se fala de «um constante apoio e incessante estímulo» que Luís Amaro lhes deu sempre. E gostarão de ver que Luís Amaro continua lá, ainda

que não a tempo inteiro: o relacionamento com ele não era, nunca foi, uma burocracia, um expediente, mas outra coisa — para a qual entretanto não lhe faltavam palavras que ocorram: talvez amizade.

A Colóquio-Letras tem acompanhado, pois, como nenhuma outra publicação, a produção literária dos últimos quase vinte anos. E da melhor maneira: mantendo, sobre tal produção, uma actividade crítica e recensadora constante. Não há índices, nem balanços, sequer provisórios, mas podemos calcular em mais de dois mil o número de obras criticadas e recensadas por talvez umas duas centenas de críticos. Pode-se dizer que, nestes últimos vinte anos, quase não há obra literária (ou autor, pelo menos) que não tenha sido criticada ou recensada nas páginas da revista. Quando um dia se fizer a história literária portuguesa destas duas décadas (para já), a revista da Gulbenkian será obra de consulta indispensável, absolutamente. E é preciso acrescentar que a sua acção se tem alargado às outras literaturas de língua portuguesa, e ainda à galega. Nestes domínios haverá falhas, certamente. Não esquecer, porém, que a revista é feita em Lisboa, e, inevitavelmente, tem limitações (não só de recursos humanos, mas também de recursos materiais,

apesar da Gulbenkian).

Parecerá um tanto distorcido salientar a actividade crítica da revista que ela ocupa aí habitualmente cerca de um terço do espaço, menos do que a criação (poética sobretudo) ou a ensaística. Nestes domínios, não havendo números, pode-se talvez calcular que em quase vinte anos e em pouco mais de cem edições, a Colóquio-Letras publicou largas centenas de ensaios mais ou menos extensos, e talvez mais de um milhar de poemas de centenas de autores. Um historial do qual se pode talvez adiantar que é único na imprensa cultural em Portugal. Mais do que provavelmente, a revista vai constituir o melhor, mais completo — e sobretudo crítico — «dossier» dum período da literatura portuguesa que se pode começar a identificar com o pós-25 de Abril, já que a revista tinha menos de duas dezenas de edições em Abril de 1974.

Neste período de tempo apareceram outras revistas no mesmo âmbito de referências e interesses em que a Colóquio se situa. Nenhuma, porém, com as dimensões e os alcances desta. Quase todas deixaram de publicar-se ao fim de alguns números. Uma ou outra que se mantém viva tem interesses e alcances limitados: revistas ligadas a instituições nacionais, regionais,

ou locais (municipais, por exemplo); ou revistas de poesia; — num caso e noutro, poucas, publicando-se de vez em quando, com capacidades e possibilidades muito reduzidas, devido a carências orçamentais antes de tudo. Naturalmente, não há iniciativa — pessoal, grupal, institucional, até — capaz de competir com a Gulbenkian.

E fiquemo-nos por aqui, até porque estas realidades são mais ou menos conhecidas daqueles que se interessam por estas coisas.

Parece, porém, importante dizer ainda, e pelo menos, o seguinte: — apesar de propriedade duma instituição, e, portanto, em muito, conservadora, a revista da Gulbenkian nem por isso se tem esquivado ao apelo do novo. Pelo contrário. E ilustra-o o constante aparecimento de novos colaboradores, na ensaística, na criação poética, no comentário, na crítica. Neste número 108, por exemplo, há textos diversos assinados por nomes como Luís Miguel Nava, Rui André Delívia, Avelino de Sousa, Eduardo Pitta, Paulo Teixeira, Fernando Pinto do Amaral, Fernando Cabral Martins, Paulo Morão, entre outros. Identificamo-los como fazendo parte das promoções de 70 e 80 na Literatura Portuguesa. A melhor imagem da revista mantém-se viva através duma constante renovação.

POESIA



II

POESIA



&

vária

AS TELEVISÕES PÚBLICAS À PROCURA DE IDEIAS NOVAS

Catherine Humbloir

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Enquanto nos interrogamos, em França e um pouco por toda a Europa, sobre o futuro e o papel do sector público face à pressão crescente do sector privado, as cadeias públicas de televisão de todo o mundo reuniram-se em Estocolmo. A INPUT (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS TELEVISÕES PÚBLICAS) permanece como um dos últimos locais de encontro de profissionais preocupados com a investigação da linguagem ou com a qualidade da programação.

O ar é tão transparente em Estocolmo... As coisas são de tal modo nítidas, como se a água dos lagos e do mar tivesse eliminado definitivamente a impureza e a obscuridade desta luminosidade de cristal. Como ficar fechado no escuro, de manhã até à noite, no Berns Congress, para visionar os filmes que foram seleccionados para a semana, quando há permanentemente barcos a partir para as ilhas, nesta clareza do dia?

Como? Muito simplesmente porque estamos na INPUT.

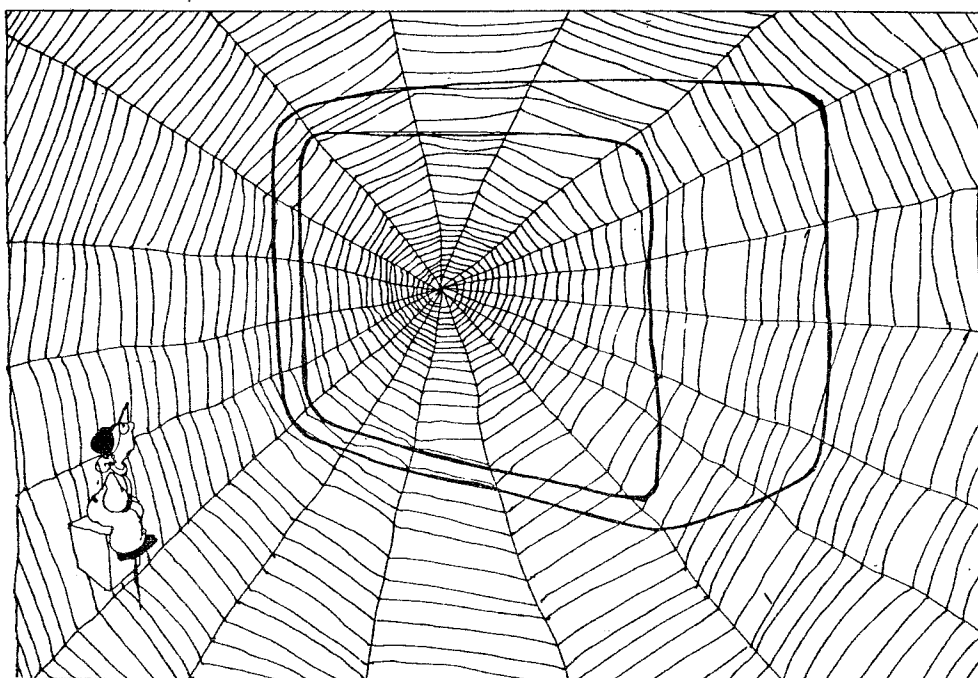
A INPUT é um estado de espírito. Todos os anos, desde há doze, realizadores e produtores, inquietos com o aparecimento das cadeias privadas e com as consequências graves que daí decorrem para a qualidade dos programas, reúnem-se num país diferente para verem o que de melhor se fez no sector público. Olham e discutem. É uma particularidade destes encontros que parecem de clube, destes debates que se seguem a cada projecção. Tal como a presença necessária do realizador (ou do produtor).

Aqui não há vendedores nem compradores, não se fala de estratégia da programação, nem mesmo de crise do audiovisual (ela está na cabeça das pessoas), fala-se de imagem, de linguagem, da responsabilidade do cineasta, de ética. Nem festival (nada de competição), nem comércio (nada de negócios), esta manifestação é, antes de tudo o mais, «um encontro de realizadores preocupados com os diferentes problemas da elaboração de um programa», explica Ann Margret Wachmeister, a eficaz coordenadora do XII INPUT, que este ano ficou a cargo das televisões escandinavas (Suécia, Dinamarca, Finlândia, Noruega); «é formidável para um realizador ver que outra pessoa, noutro país, teve um problema semelhante e o resolveu de forma diferente, é estimulante».

O INPUT cresce. Apesar dos esforços de Ann Margret Wachmeister para limitar o número de participantes, havia mais de setecentas pessoas em Estocolmo (metade delas era a primeira vez que participava). Ela receia que os encontros percam «um pouco da sua alma», prejudicados por este crescimento. As experiências trocadas são mais superficiais, mas que fazer? É o preço do sucesso, uma prova do interesse da fórmula.

O encontro está organizado em «sessões», cada uma delas a cargo de

«shopstewards» que animam os debates. Os oitenta filmes escolhidos de entre os quatrocentos enviados foram por eles seleccionados. Os «shopstewards» são muito diferentes uns dos outros, o que garante a diversidade da escolha. É um problema não só das características individuais, mas também de cultura e de contexto. Desta vez, o problema que tocou não poucas pessoas foi a diferença das preocupações dos Euro-



peus relativamente às dos americanos do sector público. «Na Europa, quer se queira quer não», explica Claude Guisard, do INA, «estamos inseridos numa televisão confrontada com a concorrência, com os problemas dos níveis de audiência. Os americanos estão instalados numa situação singular, mesmo marginal, estão muito menos preocupados que nós com a questão do público».

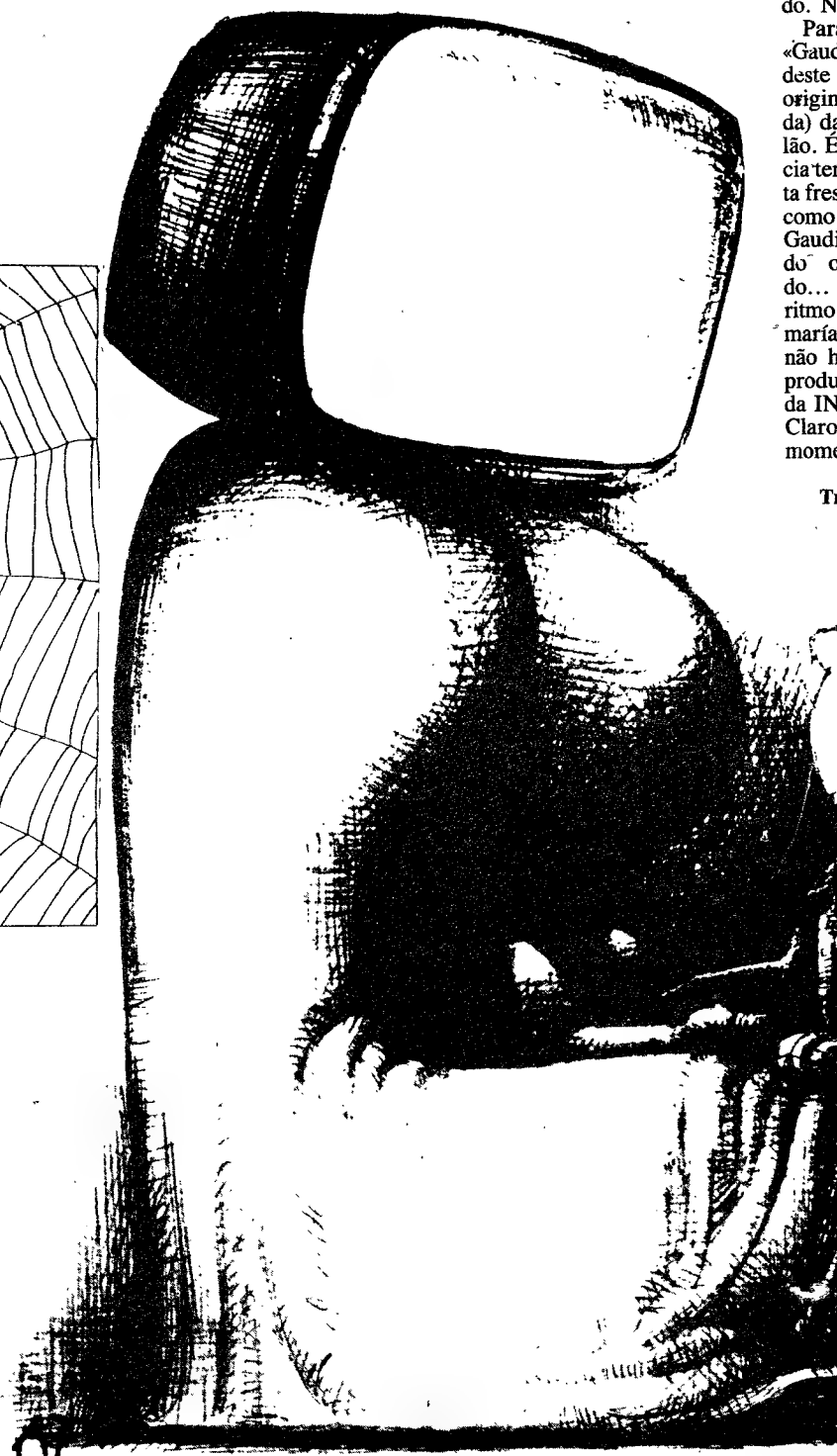
O que este ano interessa ao «shopsteward» Claude Guisard, fiel «habitué» dos encontros, é ver como em televisão se pode falar de arte, de criação, dos artistas (ele escolheu entre muitas outras duas soberbas emissões: uma belga, «Passages», requintado trabalho sobre um texto de Walter Benjamin, e uma francesa, «Palettes», uma série de pesquisas sobre quadros, da autoria de Alain Jaubert). «O ideal para mim, pa-

ra além das coisas interessantes que se vêem aqui, é encontrar ideias novas, programas de grande qualidade capazes de abrir novas pistas, de atingir um público mais lato.» Uma preocupação que parece ser comum a não poucos europeus, sujeitos, embora a diferentes níveis, à pressão do sector privado.

Reflexo da situação em que o sector público se encontra no mundo inteiro, ou muito simplesmente um fenómeno resultante da mesquinhez, no fim de contas a velha história da televisão? Parece difícil encontrar hoje em dia verdadeiras inovações. Não é à falta de se multiplicarem os temas a pesquisados nas «sessões», desde a utilização do som na interpretação da realidade, até ao estudo das técnicas utilizadas na exploração dos meandros do crime (sem ceder à atracção pela violência), passando por todas as discussões sobre a melhor forma de explorar as imagens de arquivo, de misturar a ficção com o

danças); reportagens ao estilo da BBC sobre as crianças na guerra em Beirute (símbolo de toda a degradação do conflito) ou ainda o famoso inquérito da Thames TV sobre as circunstâncias em que foram mortos em Gibraltar três membros do IRA. Parece que o filme incomodou muito a senhora Thatcher. Os ingleses exploram muito o tema da pobreza, continuam a fazer um gigantesco trabalho de introspecção sobre a classe trabalhadora, sob diversas perspectivas. Gostámos de «Brooklyn e

Gusinge», do jugoslavo Zelimir Zilnik, uma crónica de costumes carregada de ironia (pena alguns aspectos menos elegantes), «A Valsa do Casamento», do finlandês Matti Ijas, que já no prémio Itália nos tinha despertado a atenção (o seu olhar audacioso sobre a indignidade da vida quotidiana, a sua escrita curiosa, que nos sacode); magazine «Streaptease» da televisão belga (trata-se de uma coisa diferente sobre o mesmo modelo, o europeu); «A Marcha do Casamento dos Casais Deficien-



CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. Auto Monumental do Arco



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Suécia

A STV, um monopólio ameaçado

Françoise Nieto

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

APÓS vários anos de discussão, um dos últimos bastiões do audiovisual sem publicidade, a Suécia, vê-se obrigada a rever as suas posições para fazer face à concorrência das cadeias estrangeiras que desde há alguns anos se abateram sobre o seu território, quer através de cabo, quer de satélite — quase sempre com publicidade. O monopólio, ciosamente defendido, vai ter de ceder terreno a um sector comercial pronto para entrar na arena nacional. «Pessoalmente sou de opinião que não podemos opor-nos à concorrência; pelo contrário, ela é-nos útil», declara Sam Nilsson, director-geral da SVT, a Televisão pública sueca, que domina duas cadeias (Kanal 1 e TV 2). «Mas penso que os responsáveis políticos suecos fariam melhor em autorizar decididamente a introdução da publicidade numa das cadeias no país, do que permitir que um concorrente não-sueco se implante na rede pela porta do cavalo. O dinheiro ficaria cá e permitiria a criação de postos de trabalho».

Este concorrente, terrivelmente desideal, a TV 3 — pertença do milionário sueco Jan Stenbeck, com domicílio em Nova Iorque — bombardeia quotidianamente os países escandinavos, desde Janeiro de 1988, com programas em sueco, dinamarquês e norueguês, difundidos a partir de... Londres graças ao satélite Astra! O golpe foi tão

rude quanto imparável. De acordo com uma sondagem recentemente efectuada englobando cerca de um milhão de pessoas que recebem a TV 3 por cabo, um quarto vêem regularmente esta cadeia.

Ao todo são dezasseis as cadeias estrangeiras (incluindo «Horizonte», vinda do Leste) que no espaço de dois ou três anos fizeram a sua aparição no pequeno ecrã dos suecos que têm televisão por cabo, concorrendo perigosamente com certos programas da Televisão nacional, que não soube reagir com a rapidez necessária (a concorrência é séria, particularmente no que respeita aos programas infantis). A esta ameaça vinda do céu (sem falar no vídeo, extremamente difundido nos lares suecos para compensar a escassez da escolha na STV (1), vir-se-ia juntar, dentro de pouco tempo, a da publicidade. Sam Nilsson pensa que vai ser criada uma terceira cadeia nacional privada, o que permitiria que as duas públicas se completassem.

«A política sueca foi marcada por uma lentidão e uma prudência colossais. Os responsáveis políticos começam a acordar e os sociais-democratas pediram ao secretário de Estado que, até 15 de Setembro, estudasse os efeitos de um terceiro canal independente financiado pela publicidade. Eles vão certamente esperar até à realização do seu congresso em 1990 para fazer a sua opção, mas é natu-

ral que autorizem esta terceira cadeia». Sam Nilsson não esconde que gostaria de qualquer coisa do tipo Channel Four (a cadeia privada britânica): «Receamos que a situação venha a desenvolver-se segundo o modelo francês, pois existem aqui forças favoráveis à privatização de uma das duas cadeias públicas. O resultado viu-se. Programas que acabam por se parecer todos uns com os outros e que relegam para segundo plano as produções sérias como o teatro, a ópera, etc. Queremos evitar este género de situação, verdadeiramente lamentável».

É esta também a opinião do ministro da Cultura, Bengt Goransson, que não se opõe ao princípio da existência de publicidade numa terceira cadeia, privada, com a condição de que os parâmetros sejam determinados no âmbito do seu ministério e que a actividade do sector público seja preservada. Não será já demasiado tarde? Sam Nilsson espera que «esta longa reflexão antes de tomar uma decisão» conduza a um sistema audiovisual equilibrado que tenha sabido «aproveitar a lição do que já se fez no estrangeiro».

Outra saída para a Televisão pública é o satélite sueco Tele-X, que acaba de ser lançado e que já deve estar operacional. Ainda não está nada decidido, mas a SVT propõe uma Televisão paga, uma espécie de Canal X, que iria mais longe ainda com o lançamento de um sistema «pay per view» (o que não se vê não se paga). O respectivo estu-

do deve ter ficado concluído em finais de Junho. Com uma Europa a definir cada vez mais a sua imagem, a Suécia reencontra a sua ligação ao continente, por temer ver-se completamente marginalizada. Sam Nilsson interessa-se muito pela SEPT, a cadeia cultural europeia lançada pela França. «Já se fizeram várias co-produções. Procuramos formas de cooperação diferentes, que se enquadrem nos parâmetros do inquérito governamental, cujos resultados conheceremos no próximo Outono».

O princípio da percentagem

Se aos responsáveis políticos é permitido agir com lentidão, um patrão da Televisão tem obrigação de prever, mesmo que os meios de que dispõe sejam reduzidos — é o que acontece com Sam Nilsson. Em 1 de Julho de 1987 a SVT fez uma primeira reestruturação, separando as suas cadeias. Os programas do Kanal 1 são essencialmente produzidos por Estocolmo, os do Kanal 2 são produzidos pelos dez distritos das províncias. Num total anual de seis mil horas de emissão, cerca de 40% foram, em 1988, compradas ao estrangeiro (a maior parte aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, mas cada vez mais também ao resto da Europa). A Suécia recusou recentemente a quota de 60% da produção europeia, «para não ficar prisioneira das percentagens», explica o ministro da Cultura. «O princípio da percentagem é realista, mas não é prático», afirma.

Outro elemento da estratégia posta em prática por Sam Nilsson para fazer face à concorrência é a redução dos postos de trabalho e das despesas fixas, que permitiu libertar meios que faziam falta. Nos anos mais próximos, o director-geral da SVT irá concentrar os esforços da casa das «news», nas produções artísticas e desportivas, ao mesmo tempo que recorrerá cada vez mais frequentemente aos produtores independentes (nomeadamente para os documentários). Com a especificidade das duas cadeias e mantendo o orçamento reforçado solicitado no âmbito de um plano previsional até 1995 (relativamente ao qual o Parlamento não tomou ainda posição), o «patrão» da Televisão pública sueca espera poder fazer face à concorrência salvaguardando a sua integridade.

(1) Os programas suecos no Kanal 1 e TV 2 começam a meio da tarde. A manhã é frequentemente reservada aos programas da teleescola ou a programas ditos «étnicos», em servo-croata, grego, turco, estónio...

Tradução de Maria Otília Moreira

As ilustrações destas páginas são extraídas da revista «Autrement», n.º 36, de Janeiro de 1982, e intitulada «La Têlê, une affaire de famille»

O «Não» de Manoel de Oliveira no Cine Magazine desta noite

A RTP-2 apresenta esta noite pelas 21 e 30 no programa Cine Magazine uma reportagem, com a duração aproximada de 25 minutos, sobre a preparação do próximo filme de Manoel de Oliveira, «Não ou a Vã Glória de Mandar».

«Não...» tem um orçamento de 700 mil contos parcialmente subsidiado pelo Instituto Português de Cinema e ainda por

mais três países europeus.

As filmagens começam no dia 4 de Setembro prevendo-se que durem dezoito semanas. Entre os numerosos actores, quatro estão dados como certos: Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, Luís Lucas e Miguel Guilherme. O produtor é Paulo Branco.

O Cine Magazine desta noite incluirá declarações exclusi-

vas de Manoel de Oliveira (que com 80 anos feitos é talvez o decano dos cineastas em actividade em todo o Mundo) e de Paulo Branco, bem como de vários técnicos envolvidos no projecto.

A reportagem é de autoria de Fernando Matos Silva e de Pedro Borges.

Desobediência civil

«Corpo de Ninguém», livro póstumo de António José Forte

NA LINHA

Esta manhã deste século
entre anjos caídos
a lava da voz humana

podem ouvir neste local da terra
de nome de animal de patas obscuras
como um búzio da cabeça ao sexo
e do sexo à flor do espasmo

vem do murmúrio do caos
e rebenta em sílabas de abelhas nos ouvidos

agora atravessa mil novecentos e oitenta e sete
e todos os meus anos bêbados
vai de um pólo ao outro da memória
e regressa como um tiro no tempo
através do fogo

*

à beira do abismo onde começa a adolescência
a grande hélice de estrelas
e os animais favoritos de toda a fome na terra
um automóvel outro automóvel
um cemitério de automóveis
e é a civilização que amanhece

entre pombos de asas de chumbo
os adoradores do cometa de sangue
vestidos de amianto
e a máquina de escrever dos generais
escreve a palavra cadáver ininterruptamente
até ao final do último acto

*

se a preguiça encantadora dos homens
deve acabar a sua obra e a sua língua de fogo
unir os dias e as noites do desejo
então saudemos as grandes afirmações:
«a poesia deve ser feita por todos» e
«a poesia é feita contra todos»

os devoradores de cultura podem sair pela esquerda alta
fiquem os amantes obscuros e o único os raros
todos os nus
porque a língua portuguesa não é a minha pátria
a minha pátria não se escreve com as letras da palavra pátria

Vede
sobre a coroa de silêncio do vulcão adormecido
uma ave a sua plumagem de cores trémulas
e as asas que escrevem letra a letra o nome definitivo do
homem]

e no entanto multidões de gnomos
cada qual com o seu estandarte
esperam à entrada dos cemitérios
para saudar o fogo-fátuo

eu passo de bicicleta à velocidade do amor
atravesso a terra de ninguém com um dia de chuva na cabeça
para oferecer aos revoltados

António José Forte

Passagem do meteoro.

António José Forte nasceu na Póvoa de Santa Iria a 10 de Fevereiro de 1931 e morreu em Lisboa a 15 de Dezembro de 1988. Bibliografia: 40 Noites de Insónia de Fogo de Dentes numa Girândola Implacável e Outros Poemas (Ed. A Antologia em 1958, Lisboa, 1960), Uma Faca nos Dentes (Ed.

& Etc., Lisboa, 1983), Azulante (Ed. & Etc., Lisboa, 1984), Dia a Dia Amante (Hiena Editora, Lisboa, 1986) e Caligrafia Ardente (Hiena Editora, Lisboa, 1987). Publicou ainda o livro para crianças Uma Rosa na Tromba de um Elefante (Edições Afrodite, Lisboa, 1971).

Ernesto Sampaio
Desenhos de Aldina

O desespero cabeça de ratazana, a cólera doméstica, a negação sistemática, a indignação de porteiro provocada em certos ambientes «intelectuais» pela presença singela da poesia – irritação tanto mais intensa quanto mais autêntica a poesia é – constitui para nós uma garantia inapreciável.

É, por um lado, a evidência das lastimáveis condições de um meio intelectual com que será sempre saudável rejeitar toda a espécie de cumplicidades; por outro lado, incute-nos a certeza de que não nos enganamos de rota.

Basta, na verdade, um poema de António José Forte, com o seu jogo singelo de elementos extraídos «de um pólo ao outro da memória», pa-

ra iluminar a atmosfera mais deprimente com o fulgor do relâmpago e pôr a nu, pela sua própria inocência, todo o complicado aparato da retórica em uso. «O fim do poema», disse em tempos Michel Carrouges, «não é reunir um museu de expressões poéticas para se limitarem a admirá-las passivamente, mas entregar à circulação explosivos mentais destinados a minar as

muralhas do hábito e da rotina».

No nosso meio languiniento, a poesia debate-se entre dois extremos infelizes: o poeta sublime, de veludoso e inefável enlevo, cheio de «rigores», de «grandes dignidades» na expressão e com um «mundo interior» tão esquisito quanto aborrecido, ou então a vulgaridade versificada até às últimas consequências pedestres, folclóricas, etc.

A poesia do Forte não era assim; não tinha requebros de mono e volutas de melro. Era viva e de uma imarcescível ingenuidade perante o repugnante jogo de conformismos e adulações em voga.

Com todas as veras da alma, o Forte abominava esses Jagodes quaisquer que procuram fazer adormecer a terra na bestificação



DE FOGO



absoluta, renunciando sempre aos coros de aplausos que premeiam a submissão a um sistema de valores destinados a defender os interesses do mais baixo conservadorismo. Para ele, a poesia, pela sua própria essência, como o amor, como a liberdade, é uma energia insubornável.

A morte de António José Forte, em Dezembro do ano passado, golfo-nos nas válvulas do coração e bateu-nos nas meninges, deixando-nos entangidos e magoados. Como na altura escrevemos, «era uma esplêndida voz de poesia, um homem justo e livre, dessa espécie, em vias de desaparecimento, dos que modestamente preferem ser a parecer».

Amigos fiéis, com Rui Martiniano e Herberto Helder à frente, publicaram-lhe agora postumamente, sob a chancela da Hiena Editora, o livro **Corpo de Ninguém**, assim justificado:

«Era desejo de António José Forte reunir num só livro todos os seus poemas publicados, livres agora das prosas e acrescidos de um inédito, **Desobediência Civil**. Por sua morte, ficaram este objectivo e um problema novo. Encontraram-se alguns originais dactilografados ou

manuscritos absolutamente à altura do resto da obra. Havia também mais três textos além dos outros três que Forte pretendia não embaraçar a circulação e articulação dos poemas e que, por isso, tinham de ser deslocados do corpo a que antes pertenciam para outro, autónomo, final, de prosa, uma espécie de marginalia. Como era oportuno publicar todos os escritos, encontrou-se como melhor disciplina acrescentar duas secções ao volume projectado: uma contendo os poemas inéditos, dez no total, sob o título comum de **Desobediência Civil**, e outra com os textos em prosa, seis, aqueles que já haviam figurado em livro e os dispersos. Ficava assim intacta a intenção primeira, expressa pelo Autor, e cumpria-se o propósito de dar a conhecer os inéditos e os dispersos, tudo organicamente apresentado num único volume. O que pareceu razoável às pessoas consultadas: aos amigos, aos próximos.»

Entre a miséria verbal que invade a poesia portuguesa, o Forte procurou abrir uma brecha fulgurante, em cujo fundo se destaca o perfil tenso, preciso, terço, audaz, feroz, dulcíssimo, selvagem e em chamas de António José Forte.



A ARTE DE STUART NA CANÇÃO

A exposição que Michel apresenta no Forum Picoas, é constituída por capas de partituras assinadas por Stuart. Eis o texto que Osvaldo de Sousa escreveu para o catálogo da exposição:

«No princípio do século, um dos atributos das meninas prendadas era tocar piano, enquanto que um homem de «classe» deveria ter uma amante actriz, bailarina ou cantora lírica, isto numa escala de prestígio.

Como se pode verificar por estas premissas, as raízes da tradição familiar burguesa estão ligadas à música, como entretenimento e prestígio, sendo um dos elementos essenciais nesta estrutura a **Partitura**. Através dessa folhinha impressa de pontinhos, as meninas aprendiam as músicas que estavam em moda, para nas tertúlias familiares, nos salões mundanos animar as noites, os amores, as tristezas, o quotidiano enfadonho dos «dan-dis».

Pela **Partitura** se seguia a moda, e se faziam as modas, sendo esta um barómetro de popularidade das canções. Antes de haver a gravação fonográfica, era a **Partitura** que se vendia como divulgadora das músicas.

Nos anos 20/30 do nosso século, este género de animação musical teve um novo incremento com as

editoras musicais Sassetti e Valentim de Carvalho que, para melhor venderem o seu produto, contratavam os artistas mais conceituados para fazerem as capas, o aspecto gráfico de apresentação ao público. Por essa razão podemos encontrar **Capas** assinadas pelo Almada Negreiros, Jorge Barradas, Amarelhe, Carlos Botelho... e pelo Stuart.

Stuart Carvalhais (1887/1961) é um vilarealense conhecido como um dos mais puros alfacinhas, boémio apaixonado pelas suas varinas, gatos, escadarias e becos. Os seus bonecos ficaram na memória de todos nós pelo seu humor, e pela humanidade que deles extravasa feita de café, gordura, tinta, pincel ou pau de fósforo, os quais tornaram sensuais as pernas das varinas, tornaram a miséria e a opressão um grito de sufoco na ditadura. Foi um humorista impar, um ilustrador genial que também fez pintura.

Curiosamente, dos cinco prémios que ganhou em vida, só um deles foi para um desenho, enquanto os outros foram para as artes gráficas do cartaz e das **Capas** de

Partituras. É o caso do 2.º Prémio do Concurso Musical de Génova (Itália) em 1928 e do 1.º Prémio do Concurso Musical de Sevilha (Espanha) em 1929. Estes foram também os seus únicos prémios internacionais.

Para além da sua mestria gráfica, o que se pode ver nestas **Capas** é a versatilidade genial, pela qual o artista se adapta a cada género musical que tem que ilustrar, aliando-se ao ambiente do texto e da música, fazendo-se um todo com a canção. Em **Stuart** cada ilustração «canta» a **Partitura** no mais puro estilo «chulesco» madrilense, no «marialvismo» boémio, na «saude» fadista, no «burguês» da Lisboa cosmopolita... Criadas como pequenos quadros de dramatismo, comédia, tragédia ou burlesco, as **Capas** de **Stuart** são uma viagem na arte da canção, uma lição na arte da ilustração: Por elas se pode ver que o Stuart Carvalhais é imortal em tudo o que tocava.»

Até 4 de Setembro, de 2.ª a 6.ª, das 11 às 13 e das 16 e 30 às 19 horas.

Ygrego (o Y de York) uma galeria de arte com asas para voar

PORQUE NÃO VISITÁ-LA?

Rodrigues Borges

Foto Rui Vasco

Tudo começou faz agora quatro meses e ficou a dever-se, se quisermos simplificar a história do nascimento da Galeria Ygrego, a um espaço que "sobrou" de um projecto inaugurado em Março, no prédio nº 13 da Avenida António Augusto de Aguiar e que dá pelo nome de "York - Beleza, Arte e Moda". Ao acrescentarmos que começou da melhor forma, com uma exposição do pintor Eduardo Luiz - um importante artista português radicado em Paris que falecera a 30 de Abril de 1988 - podemos já antecipar a conclusão a que chegámos, ao cabo de uma visita à jovem galeria: Tudo bem!

Neste momento, dirigida por Ana Cristina, a Galeria Ygrego tem patente uma exposição colectiva, para ficar até 20 de Setembro. Com o título genérico de "7+1", foi inaugurada no segundo dia deste mês de Agosto, reunindo obras de sete artistas plásticos portugueses e um francês, que expõe pela primeira vez no nosso país.

António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez e Vítor Fortes são os sete portugueses; o francês chama-se Jean-Jacques Dournon e traz, de Paris, o aval de Vieira da Silva.

Como facilmente se deduz a partir da leitura dos nomes que a integram (com excepção de Jean-Jacques Dournon, até agora descon-

hecido entre nós), a colectiva "7+1" apresenta um vasto leque de tendências estéticas, onde o traço de união entre as obras e os seus autores só é possível através do papel. Afinal, o suporte escolhido para as criações plásticas expostas na Ygrego.

Logo a seguir à colectiva - exactamente no dia 26 de Setembro - inaugura-se uma exposição individual do pintor francês, para cujo catálogo a consagrada Vieira da Silva escreveu o texto de apresentação.

Sobre Jean-Jacques Dournon, nascido em Paris a 23 de Setembro de 1953, podemos adiantar, entretanto, alguns dados biográficos:

Em 1973 conclui o

curso da Escola de Belas Artes de Saint-Etienne; em 77 obtém o Diploma Nacional de Belas Artes e conquista o Prémio "Fénéon"; em 1980 é contemplado com o Prix de Roma; em 1980-82 é aluno da Academia de França em Roma (Villa Médicis) e em 1983 é laureado com a bolsa do C.R.A.F.A.P. (Ilha de França). Desde 1977 que Jean-Jacques expõe as suas obras, tendo até à data realizado quinze exposições individuais (em Paris, Grenoble, Florença, Roma, Génova, Turim, Carnac, Saint Malo e Madrid) e participado em dezasseis colectivas, em França e Itália.

Uma boa ideia e objectivos definidos

Em conversa com Ana Cristina, tivemos oportunidade de conhecer alguns dos projectos que a Galeria Ygrego tem já agendados para os próximos meses.

Até ao final do ano, por exemplo, é quase certa uma exposição de Escultura de Maria Helena Matos assim como, nos primeiros meses de 1990, uma do pintor Vítor Fortes.

Muito provavelmente, Eduardo Nery e outros que participam agora na colectiva "7+1", poderão vir a realizar exposições individuais na Galeria Ygrego, também no ano que vem.

Outros nomes estão na mira de Ana Cristina, nomes suficientemente prestigiados para desde já augurarmos um futuro promissor ao novíssimo espaço de Arte.

Nadir Afonso, para começar, quando estiver disponível para expor em Lisboa (tem, entretanto, um compromisso já firmado para o Porto), fá-lo-á com toda a certeza na Ygrego. Outros nomes possíveis, são os de Rogério Amaral, Paulo Ossião e Manuel Baptista.

Ana Cristina falou-nos ainda de outros artistas plásticos que gostaria de ver na galeria que dirige, mas pediu-nos reservas em relação a dois, pelo menos, pela simples razão de ainda não ter conseguido contactá-los. Por nossa conta e risco - e eles que não nos levem a mal - não resistimos à tentação de revelar que são Helena Almeida e Dourcil.

Uma (boa) ideia, muito provavelmente a concretizar ainda no

próximo ano, tem a ver com o intercâmbio de artistas portugueses e franceses, estes em representação da Galeria Jacob, de Paris.

Para terminar, uma justa referência ao conjunto que envolve a Galeria Ygrego, ou seja às "Lojas York" - um notável projecto do arq. J. Martinez dos Santos.

Na companhia de Rosaline Aratijo, proprietária da galeria, sócia da "York - Arte, Beleza e Moda, Lda." e uma anfitriã gentilíssima, percorremos atentamente o complexo, que integra um instituto de beleza (com secções feminina e masculina) equipado com o que de mais actual e sofisticado existe no mundo, um acolhedor restaurante com esplanada anexa, e as lojas, naturalmente: entre outras, relojoaria e restauro de joias, roupa de alta qualidade, modelos exclusivos (uma para homens, outra para senhoras, outra ainda para crianças). O bom gosto, a beleza dos elementos artísticos e decorativos, o imaginativo aproveitamento do espaço, o requinte, são uma constante. Saímos agradavelmente surpreendidos.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRACA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO

AR

Só até
27 de Agosto

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO;
MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO;
TERESA MIMICA
Músicas CARLOS CURTO; JOANA BADURLO

Encenação CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF

"... Um bom espectáculo na Graca." Diário de Notícias
"... Um trabalho de equipa de nível muito alto." Diário de Lisboa
"... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo envolvente e estufante..." O Jornal
"... Este espectáculo contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa" Expresso
"... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável..." A Capital

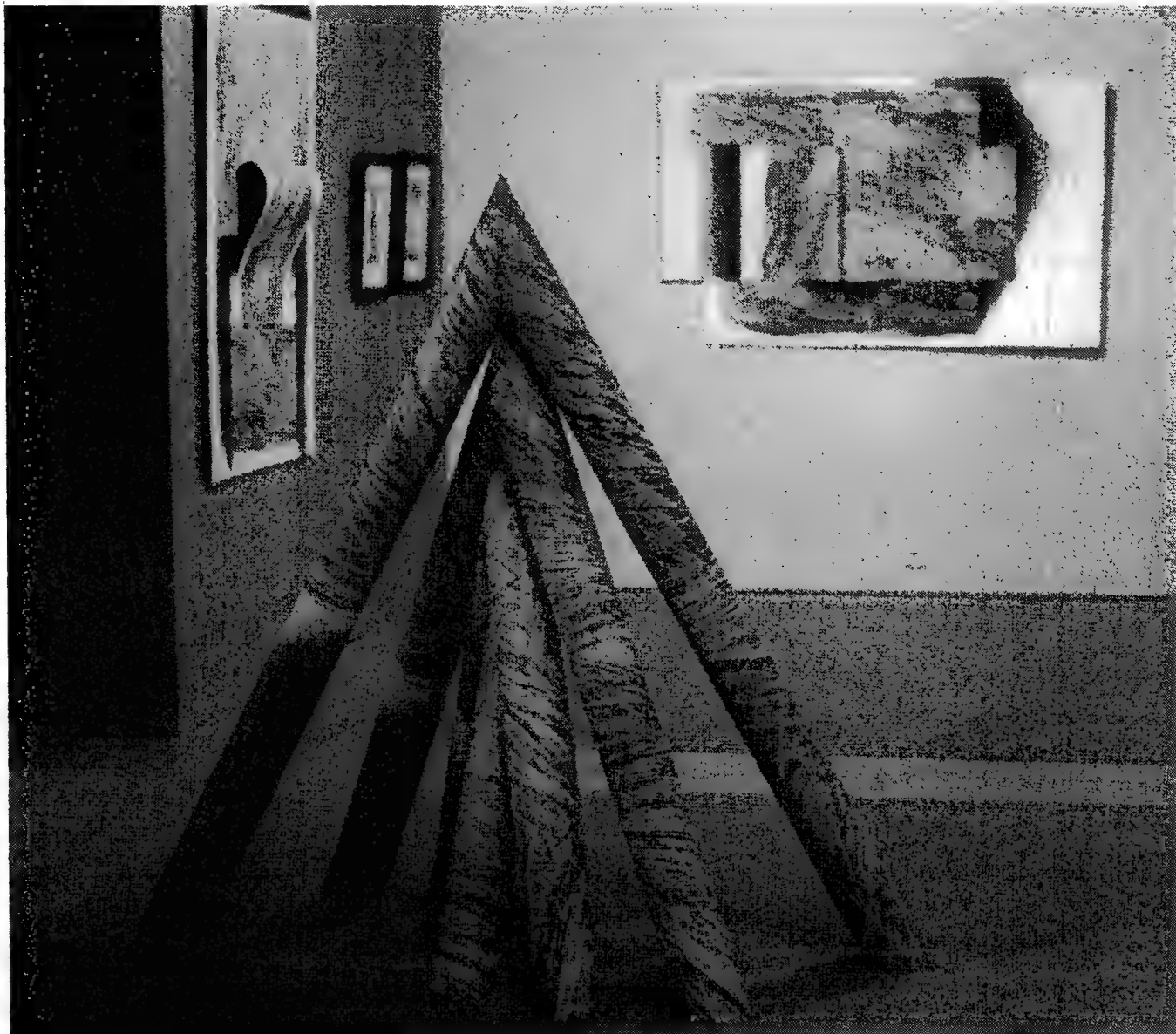
Patrocínio:

Círculo
de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsidio SEC



**Posto em causa
o destino
de Jerusalém**

Os Estados árabes, cuja confusão política os tem gravemente enfraquecido na sua confrontação com Israel, mostraram-se hoje unidos, ultrajados pelo incêndio de Al-Aksa, em Jerusalém, um dos santuários mais sagrados do Islão. Quer o fogo tenha sido causado pelos israelitas, como os árabes alegam, ou tenha sido acidental, como afirma Israel, o incêndio, que se registou ontem, inflamou os sentimentos religiosos do mundo muçulmano.

**Retirada dos EUA
da Tailândia
negociada**

Dentro de poucos dias a Tailândia iniciará negociações com os Estados Unidos para a retirada de 48 mil soldados norte-americanos estacionados no país - afirmou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros, Thanat Khoman. O ministro disse aos jornalistas que a retirada tinha como efeito a certeza de que os soldados dos Estados Unidos não se envolveriam nas operações contra guerrilhas comunistas.

**Português
condenado
na Zâmbia**

Um imigrante português, Avelino dos Santos, foi condenado em cerca de 270 Kwachas (10 500 escudos) de multa por um tribunal de Lusaka, devido a posse ilegal de munições. Ao anunciar a sentença, o juiz declarou que a condenação nada tinha a ver com as más relações políticas entre a Zâmbia e Portugal. Avelino dos Santos, de 50 anos, vive na Zâmbia há dezasseis.

EFEMÉRIDES

1484 D. João II, príncipe perfeito, apunhala seu primo, o duque de Viseu, acusado de chefiar uma conspiração contra o monarca

1485 O rei de Inglaterra Ricardo III é morto na Batalha de Bosworth, que pôs termo à Guerra das Rosas.

1754 Jacob Barsimson, de quem diz ter sido o primeiro judeu a emigrar para a América, desembarca em Nova Amsterdão, actual Nova Iorque.

1788 A Grã-Bretanha funda na serra Leoa um asilo para escravos.

1849 É assassinado o governador de Macau, Ferreira do Amaral, provavelmente como consequência de se ter negado a pagar o «foro do chão» ao imperador da China.

1864 É assinada a primeira das convenções de Genebra, consagrando o respeito devido a pessoa humana em tempo de guerra.

1953 É derrubado o governo de Mossadegh no Irão e o xá Reza Pahlevi regressa ao país.

1971 Consuma-se a deposição do presidente boliviano Juan Jose Torres, substituído pelo general Hugo Banzer, após um golpe militar.

1972 Massacre de dezasseis presos políticos em Trelew (Argentina).

1978 Morre Jomo Kenyatta, fundador do Quênia.

1981 Morre o cineasta brasileiro Glauber Rocha.

- O director da sociedade anti-esclavagista afirma em Genebra, perante uma subcomissão das Nações Unidas, que forças quenianas de segurança assassinaram entre 300 a

1400 pastores nómadas de um clã de etnia somali, no Norte do Quênia, em Fevereiro.

1985 Um Boeing 737, da British Airtours, incendeia-se no aeroporto de Manchester, antes de levantar voo, matando 54 pessoas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	19	19	0.0	Limpo
V. Castelo.....	16	16	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	18	19	0.0	P. nub.
Porto.....	15	17	0.0	Nevoeiro
Coimbra.....	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro....	19	19	0.0	M. nub.
C. Branco.....	21	21	0.0	Bruma
Portalegre.....	24	26	0.0	P. nub.
Lisboa.....	20	20	0.0	Neblina
Évora.....	19	19	0.0	Neblina
Beja.....	19	19	0.0	P. nub.
Faro.....	22	22	0.0	Limpo
Sagres.....	21	21	0.0	Neblina
P. Delgada.....	20	21	0.0	M. nub.
Horta.....	21	21	0.0	M. nub.
Funchal.....	21	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 33, Porto 26, Faro 30, Ponta Delgada 26, Funchal 30

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

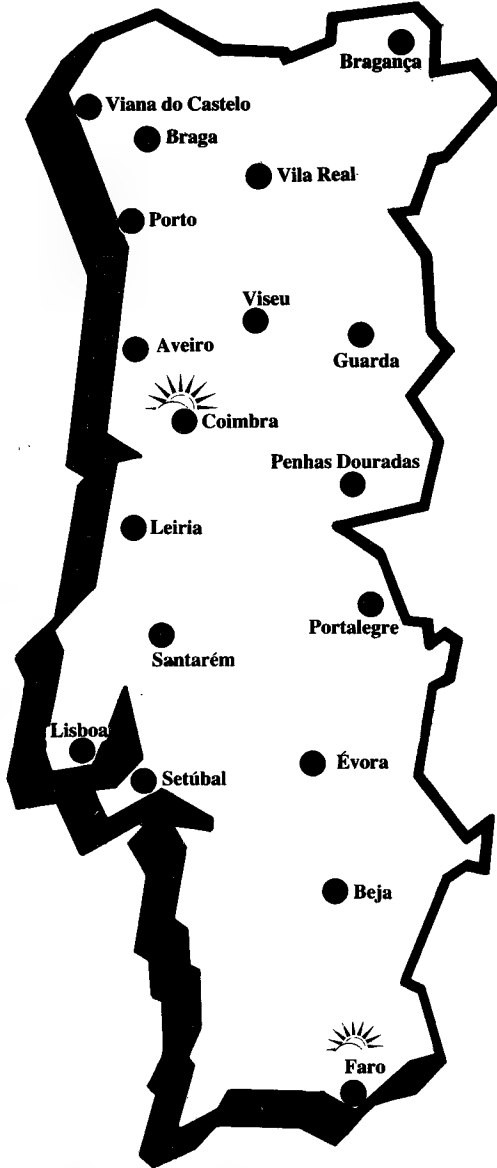
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Vadrid.....	17	18	P. nub.
Londres.....	12	12	P. nub.
Paris.....	18	18	M. nub.
Bruxelas.....	16	16	Neblina
Amsterdão.....	14	16	Neblina
Genebra.....	15	17	M. nub.
Roma.....	19	23	Neblina
Oslo.....	12	13	P. nub.
Copenhaga.....	11	14	P. nub.
Estocolmo.....	13	16	M. nub.
Berlim.....	18	20	P. nub.
Viena.....	17	19	Neblina
Varsóvia.....	16	21	Neblina
Atenas.....	-	27	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	21	28	Chuva
Joanesburgo.....	7	23	Limpo
Los Angeles.....	17	24	Nublado
Montreal.....	18	22	Chuva
Nova Deli.....	28	36	Nublado
Nova Iorque.....	19	28	Nublado
R. de Janeiro.....	17	31	Limpo
S. Francisco.....	13	21	Limpo
São Paulo.....	14	28	Nublado
Tóquio.....	25	32	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o Território: Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a Norte do Cabo Raso. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina ou nevoeiro matinais.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e mar geralmente encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Em todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste. Aguaceiros frequentes.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Nordeste.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar de pequena

vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira. Neblina ou nevoeiro matinais.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado por núvens altas. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral Oeste e com períodos de muito nublado nas regiões do interior. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Neblina matinal.

MAR

Preia-Mar		Baixa-Mar	
nº 31	3,9 m		

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

«NAM KWONG, SOCIEDADE DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LD.ª»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Julho último, lavrada a fls. 26, do livro n.º 123-F, das Notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi constituída entre: «COMPANHIA DE ARTESANATO NAM KWONG, LIMITADA», NAM KWONG UNIÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LIMITADA e LUÍS MIGUEL GOMES DE FREITAS CENTENO, uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em quatro laudas, na parte que, para aquele efeito interessa.

PACTO SOCIAL

- 1.º
- 1 — A Sociedade adopta a denominação NAM KWONG — Sociedade de Comércio Internacional, Ld.ª, e tem a sua sede na Av. Elias Garcia, n.º 123-3.º-Dt.º, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, 1000 Lisboa.
- 2 — A gerência poderá estabelecer filiais, delegações ou quaisquer outras formas de representação, no território nacional ou fora dele, bem como transferir a sede nos termos da lei.
- A sociedade tem por objectivo a importação e exportação de produtos manufacturados da indústria ligeira, têxteis, artesanato e outras mercadorias, nomeadamente do sector agro-alimentar.
- 3.º
- 1 — O capital social é de doze milhões e oitocentos mil escudos, pertencendo uma quota de dez milhões e duzentos e quarenta mil escudos à sócia Nam Kwong União Comercial e Industrial, Limitada, uma quota de um milhão novecentos e vinte mil escudos à sócia Companhia de Artesanato Nam Kwong Limitada e uma quota de seiscentos e quarenta mil escudos ao sócio Dr. Luís Miguel Gomes de Freitas Centeno.
- 2 — Cada um dos sócios realizou já, em dinheiro, metade do capital subscrito, devendo o restante ser realizado no prazo máximo de um ano, também em dinheiro.
- 4.º
- 1 — A cessão de quotas é livre entre os sócios.
- 2 — A cessão a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.
- 5.º
- 1 — A Sociedade poderá amortizar qualquer quota por acordo dos sócios e com o consentimento do respectivo titular e, ainda, compulsivamente, quando ocorrerem os seguintes factos:
 - a) falência ou insolvência do sócio titular;
 - b) penhora, arresto ou arrolamento da quota;
 - c) venda ou adjudicação judicial da quota.
- 2 — A contrapartida da amortização será calculada nos termos da lei em vigor.
- 6.º
- 1 — A sociedade é administrada e representada por cinco gerentes, que podem ser estranhos à sociedade.
- 2 — Um dos gerentes exercerá as funções de gerente geral, sendo os demais vice-gerentes gerais.
- 3 — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes.
- 4 — Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.
- 7.º
- As assembleias gerais, salvo caso em que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.
- 8.º
- A sociedade pode associar-se livremente a quaisquer pessoas singulares ou colectivas, bem como adquirir participações em sociedades de responsabilidade limitada, incluindo sociedades reguladas por lei especial.
- 9.º
- Para todas as questões entre os sócios e a sociedade, emergentes deste pacto social, designadamente as relativas à validade e à interpretação das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.
- 10.º
- Fica desde já autorizada a cessão da quota pertencente ao sócio Dr. Luís Miguel Gomes de Freitas Centeno à sociedade por quotas Asiatic — Sociedade de Consultadoria e Gestão Limitada.
- 11.º
- As despesas com esta escritura, registos e publicações são da responsabilidade da sociedade, ficando a gerência desde já autorizada, nos termos da alínea b) do n.º 4 do art.º 202.º do Código das Sociedades Comerciais, a efectuar levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade, para esse fim e para aquisição de bens e equipamentos necessários para o desenvolvimento do objecto social.
- Está conforme ao original.

Lisboa, quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

O Escriturário Superior
Carlos Augusto Ferreira Figueira

Informação COMERCIAL

FESTAS DO POVO DE CAMPO MAIOR 3 A 10 DE SETEMBRO

A C.P. e a WASTEELS organizam um programa turístico, incluindo comboio, alojamento com refeição e transfer rodoviário a 2, 3 e 9 de Setembro, por ocasião das Festas do Povo de Campo Maior, destinado aos nossos Clientes das áreas de Lisboa, Santarém, Entroncamento e Abrantes.

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

DESPORTO NA «FESTA DO AVANTE!» APOSTA EM JOGOS COLECTIVOS

O programa desportivo da XIII Festa do «Avante!», aposta em força, pela primeira vez nos jogos colectivos, com destaque para o basquetebol, pela sua forte componente de espectáculo e com a participação de equipas nacionais de elevada categoria, dispondo para tal de três espaços: o polidesportivo, o terreiro e o pavilhão.

O polidesportivo abre no dia 8 de Setembro, com um concerto pela banda juvenil Uga Uga da Moita, que fará seguidamente o acompanhamento musical do Festival Internacional de Ginástica, com desportistas nacionais e da RDA. No dia 9, nele se desenrolará um jogo de basquetebol em cadeira de rodas entre as equipas da APD e APD-Sintra, um jogo de exibição de futebol de salão, um jogo de basquetebol feminino entre uma equipa soviética da Estónia e a campeã nacional Estrelas da Avenida, novo festival de ginástica e o primeiro torneio quadrangular de futebol de cinco da Festa, com as quatro melhores equipas nacionais da modalidade. No dia 10, é dada a partida da II Corrida de Atletismo da Festa do Avante, seguindo-se um jogo de futebol de salão com equipas de cegos, um novo jogo de basquetebol feminino e a final do torneio quadrangular de futebol de cinco.

No terreiro, terá lugar no sábado e no domingo, o torneio do chinquilho, nas suas diversas modalidades.

No pavilhão, nos três dias da Festa, sempre à noite, haverá projecção de filmes seguida de debate, iniciativa designada «Desporto nas Autarquias CDU em Imagens». Na manhã do dia 10, haverá uma simultânea de xadrez com um mestre português e à tarde um torneio de damas, com o mestre soviético Vladimir Korenevski. Finalmente, no dia 10, haverá uma simultânea de xadrez de manhã e duas simultâneas de damas durante a tarde.

Corrida: inscrições estão abertas

Abriam no passado dia 10 do corrente, as inscrições para a II



Associação Portuguesa de Deficientes de Lisboa

Corrida da Festa do Avante, prova integrada no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo, que terá lugar no dia 10 de Setembro, com um novo percurso de 16 800 km — Festa do «Avante!» - Odivelas - Loures — aberta à participação de todos os atletas com idade mínima de 16 anos, de ambos os sexos.

Às 9h,30 do dia 10 de Setembro, será dada a partida junto à entrada principal da Festa do Avante (Quinta do Infantado, em Loures), seguindo o percurso por Loures (R. da República), Estrada Nacional N.º 8, Mealhada, St.º António de Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de St.º Adrião, Olival Basto, Odivelas (R. dos Bombeiros Voluntários, R. D. Dinis, R. Caldas Xavier), Póvoa de St.º Adrião, Estrada Nacional N.º 8 em direcção a Loures e, meta no Campo Sportivo de Loures.

Os vencedores absolutos da prova, feminino e masculino, serão premiados com viagens turísticas à URSS, com a duração de uma semana, no Verão de 1990. Os mil primeiros classificados receberão «T-shirts», os primeiros 5 de cada escalão e as 20 melhores equipas terão

troféus ou taças, e todos os atletas que terminarem a prova, independentemente da sua classificação, receberão diplomas de participação e uma entrada permanente na Festa do «Avante!».

As inscrições são gratuitas e estão abertas até 4 de Setembro, podendo ser efectuadas pessoalmente, na Av. António Serpa, 26 — 2.º Esq., 1000 Lisboa, das 9h,30 às 13h e das 14 às 18h,30, ou pelo correio — com entrega do dorsal no dia da corrida — para a mesma morada, com carta endereçada à «Corrida da Festa do «Avante!»».

Damas em simultâneo

Pela primeira vez em Portugal, um mestre soviético de damas internacionais, Vladimir Korenevski, vai disputar com praticantes nacionais duas simultâneas desta modalidade desportiva.

Tal vai ocorrer, nos dias 9 e 10 de Setembro, em pavilhão próprio localizado na zona do desporto da Festa do «Avante!», em Loures.

A vinda do mestre soviético corresponde a uma aspiração dos damistas nacionais, que tão carentes estão de contactos in-

ternacionais e vai certamente contribuir para a divulgação desta modalidade entre nós, e para o aumento do seu nível técnico.

Igualmente, nas tardes do dia 9 e 10 de Setembro, vai disputar-se o X Torneio de Damas da Festa do «Avante!» que atrai anualmente dezenas de praticantes, entre os melhores nacionais. O regulamento deste torneio já saiu, sendo seus directores Malagueta Simão e M. Diniz Vaz.

As inscrições tanto para a simultânea como para o torneio podem-se fazer na altura do início da actividade, na própria Festa do Avante.

Basquetebol em cadeiras de rodas

No polidesportivo da XIII Festa do «Avante!» surgirá pela primeira vez o basquetebol. Neste âmbito disputar-se-á no dia 9 de Setembro, a partir das 11 horas, um jogo de basquetebol em cadeiras de rodas, entre as equipas da Associação Portuguesa de Deficientes (APD) e a APD-Sintra.

Ambas as equipas são masculinas, integrando a APD elementos entre os 18 e os 45 anos, com deficiências motoras ou poliomielite e, a APD-Sintra, dirigida pelo técnico Pedro Esteves, jogadores entre os 16 e os 47 anos, com spina bífida, paralisia cerebral, poliomielite, paraplegia ou amputações.

Esta iniciativa insere-se nos objectivos de integração e reabilitação dos deficientes portugueses, defendidos pela Associação Portuguesa de Deficientes, os quais passam também pela promoção de actividades desportivas, as quais a Festa do Avante fez questão de valorizar, destacando-as no seu calendário desportivo, a exemplo do que tem sido prática nas edições anteriores.

O programa de basquetebol da Festa do «Avante!» inclui ainda no dia 9, às 16.30, um jogo entre as equipas seniores femininas Kiberchitis e a campeã nacional Estrelas da Avenida, e no dia 10, às 11.30, outro jogo da equipa soviética com uma equipa nacional.



Associação Portuguesa de Deficientes de Sintra

Aouita em fase de euforia

O marroquino Said Aouita pretende bater sexta-feira o recorde mundial da milha no «meeting» Memorial Van Damme, em Bruxelas.

O atleta marroquino bateu domingo o recorde mundial dos 3000 metros e telefonou ao organizador do «meeting» de Bruxelas, Wilfried Meert, para incluir a prova da milha no programa.

Aouita tem já «programada» a corrida e o seu compatriota Faouzi Lahbi assumirá o comando nas duas primeiras voltas. O holandês Rob Drupers fará depois a volta seguinte, passando Aouita para o comando.

O queniano Kipkoeck Cheruiyot, amigo pessoal de Aouita, também poderá ajudar o atleta marroquino a tentar bater o recorde mundial da milha, na posse do britânico Steve Cram com 3.46,32 minutos, há quatro anos.

Meeter informou que o mexicano Arturo Barrios, que na sexta-feira passada bateu o recorde mundial dos 10 000 metros, irá alinhar na prova da légua, juntamente com os gémeos Castro.

Carl Lewis, duplo campeão olímpico dos 100 metros, correrá o hectómetro e nos 110 metros barreiras Roger Kingdom, actual recordista mundial, vai defrontar o antigo detentor Renaldo Nehemiah.

Kingdom bateu o recorde mundial dos 110 metros barreiras em Zurique com o tempo de 12,92 segundos.

Johnson: recorde ameaçado



A Federação Internacional de Atletismo vai discutir em Setembro a possibilidade de retirar ao canadiano Ben Johnson o recorde mundial dos 100 metros — revelou o italiano Primo Nebiolo, presidente daquele organismo.

Durante os mundiais de Roma, de 1987, o velocista canadiano estabeleceu o recorde mundial dos 100 metros em 9,83 segundos, mas, no próximo congresso de Barcelona (Espanha), a IAAE vai discutir a possibilidade de anular essa marca, por Ben Johnson ter admitido que, nessa altura, já utilizava esteróides anabolizantes.

«Não vamos discutir espe-

cificamente o caso de Ben Johnson, mas pretendemos organizar um plano para combater o «doping» em geral» — disse Nebiolo, confirmando, todavia, que essa decisão poderá incluir a possibilidade de passarem a ser tomadas acções retroactivas contra atletas que tenham reconhecido haver tomado drogas proibidas.

Johnson foi a figura central de um escândalo ocorrido nas olimpíadas de Seul, quando lhe foi retirada a medalha de ouro da corrida dos 100 metros por a sua análise «antidoping» ter acusado a utilização de esteróides anabolizantes.



ÁLVARO continua na disposição de conseguir a desvin-

culação do contrato recentemente renovado com o Benfica e que teve Jorge de Brito como principal dinamizador, já que o excelente, abnegado e brioso futebolista estava então em negociações com diversos clubes estrangeiros interessados nos seus serviços. Segundo o «DL» apurou, o facto de Álvaro ter integrado a equipa que, no sábado, defrontou o Varzim num encontro de carácter particular, não significa que tenha recuado na decisão de abandonar a colectividade que representa desde 1981.

JOSE MÁRIO, outro defesa esquerdo que continua com a situação por definir. Na verdade, o brasileiro ao serviço do Belenenses ainda não chegou a acordo com os dirigen-

tes do clube de Acácio Rosa com vista à sua continuidade no Restelo.

tes do clube de Acácio Rosa com vista à sua continuidade no Restelo.

tes do clube de Acácio Rosa com vista à sua continuidade no Restelo.

tes do clube de Acácio Rosa com vista à sua continuidade no Restelo.

tes do clube de Acácio Rosa com vista à sua continuidade no Restelo.

ELES SÃO NOTÍCIA



tes do clube de Acácio Rosa com vista à sua continuidade no Restelo.

IVKOVIC será protagonista do primeiro caso do «Nacional» de Futebol da época ora iniciada? O presidente do Vitória (de Guimarães dá a entender (junto do jornal «Record») que sim, por «haver indícios de que estaria em condições irregulares» quando, no passado domingo, alinhou em Alvalade frente ao clube minhoto. Sobre tal suspeita já veio a público o presidente «leonino», Sousa Cintra, referir que o «keeper» jugoslavo se encontra inscrito dentro das normas regulamentares.

Sobre o regulamento de «transferências internacionais» foi recentemente estabelecida doutrina pela FIFA e a FPF comunicou a todos os

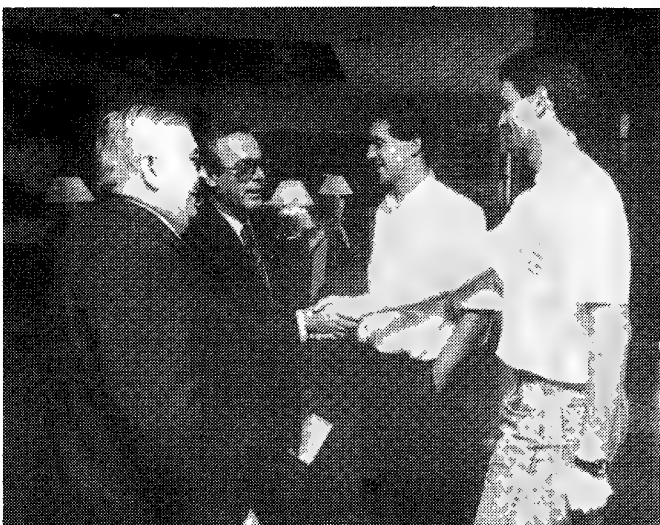


interessados que «aceitará, condicionadamente, para efeito de inscrição as autorizações de transferências internacionais dadas por telex ou telefax de federações congêneres, desde que confirmadas ulteriormente por certificado internacional a entrar na FPF, dentro do prazo estabelecido no

Comunicado Oficial n.º 1.

Perante tal decisão, é de prever que não tenha sido cometida, pelo Sporting qualquer irregularidade.

ABEL e MARIANO são dois jovens futebolistas do Benfica que estão sendo pretendidos por diversos clubes, considerando tratar-se de dois jovens que o clube da Luz poderá vir a ceder por empréstimo e, segundo o «DL» apurou junto do grande aveirense Gilberto Nunes, é bem possível que o Beira Mar venha a ser o cluber preferido pelos dois promissores futebolistas. Poderemos adiantar que, caso Eriksson não os convoque para o encontro de Guimarães ou qualquer encontro «amistoso», eles estarão presentes no sábado nas bancadas do «Mário Duarte».



É importante reforçar o espírito de grupo

Enquanto o objectivo é Bruxelas

SELECÇÃO PREPARA TESTE ROMENO

A selecção portuguesa de futebol está empenhadíssima em vencer a partida de apuramento para o mundial de Itália-90, que vai disputar dia 6 de Setembro na Bélgica, mas o jogo decisivo deverá ser o Suíça-Portugal de 20 de Setembro.

Esta a principal conclusão das declarações proferidas em Lisboa pelo técnico adjunto das selecções nacionais, João Barnabé, durante a concentração das equipas das Quinas Sub-21 e «A», efectuada com vista às partidas que as duas formações vão disputar na Bélgica em 5 e 6 de Setembro, respectivamente.

«Está a descurar-se o jogo Suíça-Portugal, mas ele vai ser importantíssimo na qualificação para o mundial» — disse João Barnabé, sublinhando: «Estamos empenhadíssimos em ganhar na Bélgica, mas, pelas nossas contas, o jogo na Suíça é que vai ser determinante, porque os belgas e os checoslovacos já lá ganharam».

Para o técnico adjunto das selecções nacionais, no entanto, os jogos de apuramento para Itália-90 começaram a ser decisivos «desde a primeira hora», pois «todos os momentos são importantes a partir do momento que se iniciou esta campanha».

João Barnabé reconheceu, porém, que os grupos de apuramento para os mundiais de fute-

bol «são como as corridas de 10 000 metros, em que o vencedor se decide apenas na recta final».

«Já sabíamos das datas destes jogos e estamos a apontar todas as nossas «baterias» para agora darmos as nossas respostas mais objectivas: queremos ganhar, estando os jogadores, técnicos e dirigentes todos com espírito de vitória» — afirmou.

Para o técnico-adjunto das selecções nacionais, «neste momento, Portugal, Bélgica e Checoslováquia são os três países com hipóteses de serem qualificados para o Mundial, mas só dois podem ir a Itália e nós contamos ser um deles».

«Há que ter confiança e acreditar naquilo que temos» — referiu João Barnabé, adiantando que a equipa técnica nacional «tem dialogado com os treinadores dos clubes para conhecer indicadores dos jogadores».

Na concentração de ontem surgiram alguns nomes que não tem integrado as últimas selecções «A», como os dos jovens portistas Vítor Baía e Jorge Couto, mas o lote de jogadores que se apresentou ao seleccionador nacional Juca e aos seus adjuntos, João Barnabé e José Costa, ainda não é o definitivo para os jogos com a Bélgica.

Segundo João Barnabé, é

normal que tenham surgido nomes novos, pois esta convocatória não visa qualquer jogo em especial, mas sim a criação de espírito de grupo».

O portista Jorge Couto, que este ano conquistou o título mundial de sub-19 na Arábia Saudita, foi agora chamado à selecção «A», após ter representado a equipa de sub-21 na partida frente ao Luxemburgo.

«Ultimamente têm-me acontecido uma série de coisas que me deixaram muito satisfeito, mas penso que nada é obra do acaso, pois tudo surge na sequência do bom trabalho que temos feito no FC Porto» — disse o jovem «dragão», considerando, no entanto, que a sua convocatória para a selecção «A» foi «uma surpresa».

Vítor Baía, guarda-redes do FC Porto aos 19 anos, foi outra das surpresas da convocatória de Juca, ao ser «promovido» da selecção de Esperanças para a equipa principal.

«Foi com grande alegria que recebi a notícia da convocatória — afirmou Vítor Baía, acrescentando: «Agora vou trabalhar para merecer nova chamada à selecção e tentar contrariar o favoritismo do Silvino e do Neno, que são dois bons guarda-redes».

Para o guarda-redes portista, o facto de contar apenas 19



Xadrez

Soviéticos dominam Taça do Mundo

O ex-campeão mundial Anatoly Karpov (URSS) venceu o norte-americano Yasser Seirawan na jornada de ontem, a oitava, do sexto e último torneio da Taça do Mundo de xadrez, a decorrer em Skelleftea (Suécia).

Por seu lado o actual campeão do mundo, o também soviético Garry Kasparov, empatou em 17 lances com o seu compatriota Valery Salov e lidera a classificação geral do torneio em igualdade de pontos com quatro outros jogadores.

Kasparov, Karpov, Salov, Jaan Ehvest (URSS) e Lajos Portisch (Hungria) comandam a classificação, todos com cinco pontos num máximo de oito.

Na 6.ª e 7.ª posições, ambos com 4,5 pontos, encontram-se os grandes mestres Ulf Andersson (Suécia) e Nigel Short (Inglaterra), respectivamente.

Resultados da jornada de ontem: Jaan Ehvest (URSS) — Nigel Short (Inglaterra), 0,5-0,5; Lajos Portisch (Hungria)-Gyula Sax (Hungria), 1-0; Anatoly Karpov (URSS) - Yasser Seirawan (EUA), 1-0; Garry Kasparov (URSS) - Valery Salov (URSS), 0,5-0,5; Ulf Andersson (Suécia) - John Nunn (Inglaterra), 1-0; Viktor Korchnoi (Suíça) - Zoltan Ribli (Hungria), 0,5-0,5; Robert Huebner (RFA) - Rafael Vaganian (URSS), 0,5-0,5.

A 9.ª jornada do torneio realiza-se na próxima sexta-feira.

Sessão de pancadaria

O campeão de xadrez da França, Gilles Andruet, ficou «KO» depois de atingido a soco pelo antigo campeão, Jean Luc Seret, após uma partida entre



Karpov e Kasparov: lado a lado na Taça do Mundo

os dois jogadores. Após a partida da 10.ª jornada do 64.º campeonato de França, que Seret ganhou, os dois jogadores analisavam as folhas com o desenrolar do jogo.

Na análise dos últimos movimentos, Andruet rasgou a folha de anotações do seu adversário, e Seret atingiu-o com um forte «peão» da direita, que o deixou KO.

Um júri especial vai analisar o caso, que já tem antecedentes, quando Andruet e Bacharkouatly se envolveram à pancadaria nos campeonatos de 1984.

«Open» de Ílhavo

Decorreu no ginásio da Escola Secundária de Ílhavo o VI Open Internacional de Xadrez de Ílhavo com a participação de três dezenas de xadrezistas, um dos quais Max Zolki de nacionalidade americana acabou por desistir e a luta ficou apenas entre jogadores nacionais, alguns dos quais se situam nos lugares cimeiros da modalidade. Ao fim de 7 jornadas, cinco dias de jogos, sagrou-se vencedor o jogador do FC Barreirense Rui Dâmaso que na véspera da jornada final se encontrava virtualmente vencedor, arrecadando para além dos troféus em disputa a soma de 40 contos! Eis a tabela final: 1.º Rui Dâmaso (FC Barreirense), 2.º Fernando Costa (Piedense), 3.º Vítor Moraes (Barreirense), 4.º Rui Almeida (Boavista), 5.º Carlos Carneiro, 6.º José Rodrigues (GX do Porto), 7.º António Silva (Futebol Clube do Porto), 8.º António Fróis (Benfica), 9.º Sérgio Rocha (Barreirense) e 10.º Alberto Nobre (EDP).

Esta interessante prova xadrezista foi organizada pela Câmara Municipal de Ílhavo e teve o apoio e colaboração do Governo Civil de Aveiro, DGD de Aveiro, Junta de Freguesia de S. Salvador (Ílhavo), Associação de Xadrez de Aveiro e Rádio Terra Nova. De realçar que até ao vigésimo lugar da tabela classificativa havia prémio em dinheiro, bem como para a primeira jovem (16 anos) e para a primeira senhora classificada cabendo estes dois troféus à xadrezista ilhavense Ana Silva.

Ténis

LENDL: 16.º TRIUNFO SOBRE MCENROE

O norte-americano Brad Gilbert está a atravessar um momento de forma fantástico, e tornou-se no primeiro tenista, desde há mais de três anos, a conseguir vencer três torneios do Grande Prémio, em três semanas consecutivas. É pois com muito interesse que se espera a sua participação no «Open» dos Estados Unidos (o quarto e último torneio do «Grand Slam» da presente temporada), com o início marcado para a próxima segunda-feira.

Depois de ter perdido na final do Torneio de Washington, frente ao seu compatriota Tim Mayotte, Brad Gilbert (n.º 9 ATP) participou e venceu em Straton Mountain (31 de Julho — 6 de Agosto), derrotando na final outro norte-americano,

Jim Pugh.

Logo no dia seguinte, Gilbert já estava em Livingston (7 de Agosto — 13 de Agosto), cujo «Grand Prix» também conquistou, ao bater no derradeiro encontro o australiano Jason Stoltenberg.

Na madrugada de ontem (hora portuguesa), Brad Gilbert conseguiu o «tri» ao conseguir o título de Cincinnati (14 de Agosto — 20 de Agosto). O norte-americano superiorizou-se, na final, ao grande favorito, o sueco Stefan Edberg (que este ano já foi finalista de Roland Garros e Wimbledon) pelos parciais de 6-4, 2-6 e 7-6 (7-5).

Entretanto, no Canadá, também na madrugada de ontem, assistiu-se a um clássico do ténis

da década de 80, na final do «Grand Prix» de Montreal.

Frente a frente estiveram o checoslovaco Ivan Lendl (n.º 1 ATP) e o norte-americano John McEnroe (n.º 5 ATP), pela 31.ª vez nas suas carreiras. E, curiosamente, registava-se um empate de 15 triunfos para cada lado. Este embate entre dois dos melhores tenistas do Mundo funcionou, pois, como um autêntico tira-teimas.

Teoricamente, McEnroe podia ser considerado como favorito nesta final, pois Ivan Lendl disputou, em Montreal, o seu primeiro torneio desde que foi eliminado nas meias-finais de Wimbledon. «Bic Mac», por seu turno, encontrava-se mais rodado, e na semana anterior até ganhara o 65.º título da sua carreira, ao conquistar o «Grand Prix» de Indianápolis.

Mas o checoslovaco é que não esteve pelos ajustes, e provou por que razão é o número um mundial, e é apontado como o mais provável sucessor do sueco Mats Wilander à coroa de «Flushing Meadows», no próximo dia 10 de Setembro, em Nova Iorque.

Sem grandes contemplações, Lendl arrasou o seu rival, de há longos anos, pelos claros parciais de 6-1 e 6-3.

Ivan Lendl tem, aliás, uma queda muito especial por esta prova, onde já triunfou por quatro... ou seis vezes?!

A explicação é fácil: o «Open» do Canadá alterna anualmente a sua realização entre as cidades de Montreal e Toronto.

Assim, se considerarmos apenas Montreal, Lendl venceu por quatro vezes, nos anos de 1981/83/87/89. Se a estes somarmos as vezes em que o checoslovaco se sagrou campeão de Toronto, em 1980 e 1988, dará o tal total de seis triunfos no «Open» canadiano.

Ao arrear o 80.º título da sua carreira profissional, Ivan Lendl embolsou 113 mil dólares (qualquer coisa como 17 mil contos), enquanto John McEnroe recebeu metade dessa quantia.

«Ranking» mundial

O norte-americano John McEnroe ascendeu à 4.ª posição do «ranking» mundial de ténis, por troca com o sueco Mats Wilander, anunciou a Associação dos Tenistas Profissionais.

O checoslovaco Ivan Lendl manteve a liderança da lista, tal como o alemão-federal Boris Becker e o sueco Stefan Edberg, segundo e terceiro, respectivamente.

A classificação dos dez primeiros é agora a seguinte:

1.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º Boris Becker (RFA); 3.º Stefan Edberg (Suécia); 4.º John McEnroe (EUA); 5.º Mats Wilander (Suécia); 6.º Andre Agassi (EUA); 7.º Michael Chang (EUA); 8.º Brad Gilbert (EUA); 9.º Jakob Hlasek (Suíça); 10.º Tim Mayotte (EUA).

Hugo Ribeiro



Lendl: já vai no 80.º triunfo

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

O Dr. António Alberto Carvalho Saraiwa Coelho, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que no dia 9 de Outubro de 1989, pelas 11.30 horas se há de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça de bens a seguir indicados pelo maior lance oferecido acima do seu valor penhorados nos autos de Execução de Sentença n.º 7319-A/87 — 1.ª secção, em que é exequente A União Fabril Farmacéutica, SA, com sede na Travessa das Pedras Negras, 1-5.º, Lisboa, e executado Socimar-Sociedade de Importação e Exportação, Lda, com sede na Av. Chaby Pinheiro, lote J, loja B, Venda Nova — Amadora.

BENS A ARREMATAR

Verba n.º 1

Balcão frigorífico, marca Maquilloures, em bom estado de conservação avaliado em 100 000\$00;

Verba n.º 2

Balcões frigoríficos, marca Maquilloures, em bom estado de conservação avaliado em 350 000\$00;

Verba n.º 3

Uma ventoinha, marca Crown, avaliada em 2 000\$00. É depositário dos bens acima referenciados, o sócio-gerente da executada Sr. Benedito Marques Gueitão, encontrando-se os mesmos na sede da executada.

Há créditos reclamados no valor de 606 393\$00.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares determinados por lei.

Lisboa, 13 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
António Alberto Carvalho Saraiwa Coelho

«DL» 22/8/89 - 2.ª Pub

Empresa Selecciona:

PROGRAMADOR a)
VENDEDORES b)

a) — Com prática em PC

b) — Para equipamento de Escritório e Informática.

Resposta a este jornal ao N.º 2509

EMPREGADO/A

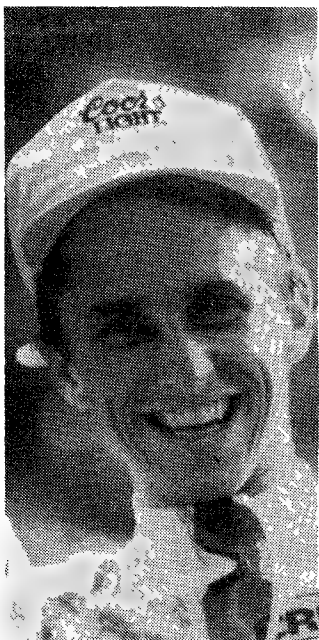
Precisa-se para empresa de bebidas e produtos alimentares, falando inglês e francês e com carta de condução.

Resposta a este jornal ao n.º 2508

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



Greg Lemond muito pretendido



vão aumentar as verbas do seu actual acordo de patrocínio com a equipa belga para cobrir a oferta da «7-Eleven», mas adiantou que «as hipóteses de Lemond continuarem ou sair da «ADR» são precisamente iguais».

O responsável da equipa belga recusou-se, no entanto, a confirmar as notícias que têm dado como certa uma oferta de um milhão de dólares por ano (cerca de 160 mil contos) feita pela «7-Eleven» a Lemond, o vencedor do «Tour» deste ano.

Segundo de Cauwer, todas as partes interessadas no negócio vão encontrar-se ainda esta semana em França, quando se disputarem os mundiais de estrada para profissionais em Chambery.

Referindo-se às possibilidades de Greg Lemond renovar em Chambery o seu título mundial de 1983, de Cauwer afirmou que o norte-americano perdeu a forma que, em Julho, o levou à vitória no «Tour».

«Depois da Volta à França já sucederam muitas coisas», disse o director da AD, para quem Lemond, «quando não se encontrava a correr, não descansava por ter estado permanentemente a dar entrevistas».

O ciclista norte-americano Greg Lemond é pretendido por duas formações dos EUA, devendo decidir até ao fim-de-semana se ingressa na «7-Eleven» ou aceita uma proposta conjunta da «Coors» e dos belgas da «ADR», a sua actual equipa.

José de Cauwer, director da «ADR», disse que os norte-americanos da «Coors» pode-

Petrovic e Real: acordo confirmado

O basquetebolista jugoslavo Drazen Petrovic e o Real Madrid chegaram a acordo sobre a transferência do jogador, que retirou o processo judicial em que pedia dez milhões de dólares ao clube espanhol.

O diferendo foi resolvido em 24 horas pelo empresário norte-americano Warren Leagarie, intermediário na aquisição do novo treinador do Real Madrid, George Karl.

Depois de convencer Petrovic a assinar pela equipa dos Portland Trail Blazers, Leagarie apresentou uma proposta ao Real Madrid sobre a transferência do jugoslavo para os Estados Unidos, que o clube espanhol aceitou, tendo as duas partes em litígio chegado a acordo.

Resolvido o diferendo Petrovic-Real Madrid, o jogador retirou o processo judicial em que pedia uma indemnização de dez milhões de dólares (1,6 milhões de contos) ao clube espanhol, e cujo julgamento estava já marcado para quinta-feira, em Portland.

Pelo seu lado, o Real Madrid vai receber 1,15 milhões de dólares (184 mil contos) pela transferência de Petrovic para Portland, verba muito superior à que figurava na cláusula de rescisão do contrato do jogador com o clube de Ramon Mendonça.

Além dos 184 mil contos, os Portland Trail Blazers comprometeram-se a efectuar dois jogos em Espanha nos próximos meses, e o Real Madrid terá opção de contratação de Petrovic quando este terminar o contrato com a equipa norte-americana.

COLECTIVIDADES

Futebol Clube de Alverca festeja «bodas de ouro»

O Futebol Clube de Alverca, prestigiada colectividade de cultura e desporto, encontra-se prestes a comemorar 50 anos de existência, pois foi no dia 1 de Setembro de 1939 que um punhado de homens daquela povoação procederam à sua fundação.

Dispondo de secções de andebol, campismo, cicloturismo, futebol, ginástica, hóquei em patins, karaté, ténis de mesa e tiro com arco, o clube liderado por Manuel Ribeiro é justamente considerado como instituição de utilidade pública, pois, os serviços prestados à população

em geral e aos jovens em particular, têm sido verdadeiramente notáveis.

Para bem ser festejada a efeméride, os dirigentes do Alverca elaboraram um vasto programa que começará no dia 1 de Setembro com a apresentação da equipa de futebol em encontro com o Portimonense, seguindo-se (dia 3) torneio quadrangular de futebol com o Interclube (Angola), Estrela da Amadora, União de Leiria e o clube local.

Até ao dia 23, a festa prosseguirá com intensa actividade desportiva.

À atenção do Sporting

SEM AS «ESTRELAS» MARADONA E CARECA O NÁPOLES É UMA EQUIPA SEM BRILHO

O Nápoles (Itália), próximo adversário do Sporting na Taça UEFA, foi derrotado pelo Fulminense, do Brasil, por 1-0, num encontro particular de futebol, onde a falta do argentino Maradona se fez sentir.

A ausência da «estrela» argentina, que se encontra de férias, e ainda dos brasileiros Careca e Alemão, que participam na fase de qualificação do seu país para o Mundial de futebol Itália-90, transformou o Nápoles numa equipa «vulgar».

O conjunto italiano não teve ideias, nem motivação para contrariar o jogo dos brasileiros, apesar do Fulminense ter ficado reduzido a nove elementos logo aos 33 minutos da primeira parte, por expulsão de Ricardo Pinto e Donizetti, que discutiram decisões da arbitragem.

O tento dos brasileiros foi alcançado aos 73 minutos, por Edgar, na transformação de um livre directo.

A 48 horas do início do campeonato italiano de futebol, o Nápoles encontra-se assim em situação difícil, tendo as 6000 pessoas que assistiram ao encontro, disputado em Avellino, demonstrado grande desalento pelo rendimento da equipa.

As equipas alinharam:

Nápoles: Giuliani; Ferrara, Francini, Corradini, Baroni, Renica (Tarantino, aos 46 minutos), Fusi, Crippa e Bigliari; Mauro e Carnevale (Zola, 46).

Fulminense: Ricardo Pinto; Carlos Torres, Rangel, Carlos André e Donizetti; Edgar, Gama (Jefferson, 34), Márcio (Edson, 46) e Hélio (Márcelo, 75); Luís Wander e Marquinho.

Chilenos terão segurança total

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou que a selecção do Chile terá «segurança total» na sua deslocação ao Rio de Janeiro, para o último jogo das eliminatórias do Mundial de futebol, no dia 3 de Setembro.

O sistema de segurança que irá envolver os chilenos, para evitar incidentes, terá início no aeroporto «carioca» do Galeão, e vai alargar-se aos hotéis, e aos campos de treino destinados à selecção chilena. No Estádio da Maracanã, o sistema de segurança será rigoroso.

As autoridades desportivas brasileiras temem que os adeptos mais exaltados tentem agredir os chilenos, como «vingança» pelos incidentes registados

em Santiago do Chile durante a deslocação da equipa do Brasil.

O primeiro grande problema para a CBF refere-se ao local em que ficará alojada a selecção do Chile, pois os hotéis do Rio de Janeiro recusam-se a receber os chilenos, com receio de possíveis incidentes de retaliação.

A Imprensa carioca tem noticiado que a famosa «torcida brasileira» está a preparar uma grande recepção aos chilenos, que inclui uma «farra» frente ao hotel, com samba e muitos tambóres, nas 12 horas que antecedem o jogo no Maracanã.

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, pede o apoio dos adeptos, «para evitar criar problemas ao adversário, e demonstrar que o Brasil apenas está interessado em ganhar no campo, sem interferências nas agressões».

Entretanto o seleccionador brasileiro Sebastião Lazaroni declarou que pretende repetir frente ao Chile a goleada que conseguiu, no domingo frente a Venezuela, que perdeu por 6-0 em São Paulo.

Lazaroni afirmou que uma vitória contundente sobre o Chile irá provar ao Mundo que o Brasil «com o seu futebol-arte» está a passar por um dos seus melho-

res momentos, e que pode pensar com optimismo em ganhar o seu quarto título mundial.

Santos supera concorrentes chineses

A equipa de futebol brasileira do Santos averbou, ontem, a sua sexta vitória na digressão que está a efectuar pela República Popular da China, ao vencer por 2-1 a selecção da província de Hubei, na região central do país.

Depois de uma primeira parte sem golos, foi a equipa chinesa a primeira a marcar, aos 57 minutos, por intermédio de Wang Xuedong, empatando os brasileiros 12 minutos depois com um golo de Herald.

O resultado da partida foi fixado por Azevedo, continuando o Santos invicto frente às equipas chinesas.

O último jogo da digressão chinesa da equipa brasileira será disputado na quinta-feira, em Cantão, contra a selecção da província de Guangdong, vizinha de Macau.

A China International Trust and Investment Corporation (CITIC), o principal «holding», chinês, paga ao Santos 18 mil dólares por cada jogo disputado na República Popular da China.

Juniores: sorteio do Nacional

Sessenta clubes disputarão a fase inicial do campeonato nacional de futebol de juniores «A», cuja primeira jornada se disputa no dia 17 de Setembro, conforme sorteio ontem realizado.

O encontro entre o actual campeão (Benfica) com o Belenense, ambos incluídos na série «D», será disputado na 2.ª jornada da prova, no dia 24 de Setembro, enquanto o «clássico», Benfica - Sporting ocorrerá na 5.ª ronda, no dia 5 de Novembro.

Na série «B», onde se incluem entre outros o FC Porto, Beira Mar e Boavista, o primeiro grande «derby» deverá ocorrer no dia 19 de Novembro, na 7.ª jornada, com o encontro FC Porto - Boavista.

Portimonense e Vitória de Setúbal, ambos da série «E», jogam entre eles no dia 5 de Novembro, em encontro da 5.ª jornada da respectiva série.

Calendário da 1.ª jornada: Série «A»: Caçadores das Taipas - Vitória de Guimarães; Ponte da Barca - Chaves; Mãe d'Água - Famalicão; Vila Real - Braga; Vianense 0 Merelense e Vizela - Gil Vicente.

Série «B»: Viseu e Benfica - Rio Ave; Leixões - Espinho; Boavista - Varzim; Beira Mar - Maia; Salgueiros - Águeda e FC Porto - Lamego.

Série «C»: Estação - Académica de Coimbra; Desportivo de Gouveia - União de Tomar; Os Nazarenos - Mangualde; Naval 1.º de Maio - Desportivo da Guarda; União de Coimbra - Leiria e Leiria de Marrazes - Académico de Viseu.

Série «D»: Belenenses - Almeirim; Caldas da Rainha - Benfica; Estoril - Sporting; Estrela da Amadora - Bombarra-

lense; Pescadores da Costa de Caparica - União de Santarém e Olivais e Moscavide - Casa Pia.

Série «E»: Seixal - Elvas; Barreirense - Lusitano Ginásio Clube; Quimigal - Estrela Futebol Clube; Vitória de Setúbal - Amora; Olhanense - Farense e Portimonense - Zona Sul.

Juniores «B»

Calendário da 1.ª jornada do campeonato nacional de juniores «B», que se disputa no dia 24 de Setembro:

Série «A»: Freamunde - Rio Ave; Leixões - Chaves; Vianense - Vitória de Guimarães; Moncorvo - Sporting de Braga; Salgueiros - Varzim e Vizela - Paços de Ferreira.

Série «B»: Estação - Académica de Coimbra; Feirense - Voluntários de Almeida; FC Porto - Mangualde; Beira Mar - Boavista; Académico de Viseu - Águeda e Tabuense - Lourosa.

Série «C»: Belenenses - Damaiense; Benfica Castelo Branco - Benfica; Estoril - Sporting; Estrela da Amadora - União de Leiria; União de Coimbra - União de Santarém e Torreense - Casa Pia.

Série «D»: Portimonense - Louletano; Barreirense - Almodovar; Costa de Caparica - Estrela Futebol Clube; Vitória de Setúbal - Sport Clube Estrela; Marítimo Olhanense - Farense e Olivais e Moscavide - Oriental.

Borbense: subir para ficar

O Sport Clube Borbense, que esta época regressa à 3.ª divi-

são nacional de futebol, tem como principal objectivo a sua manutenção neste escalão, afirmou uma fonte do clube.

Tendo como treinador-jogador João Demétrio, ex-técnico do Fronteirense, a equipa de Borba concretizou já algumas aquisições tendo em vista o reforço do seu plantel.

Tomé e Demétrio (ambos ex-Fronteirense), Faria (ex-Redondense), Rui Teigão (ex-Arraiolense), Jorge Nunes (ex-Estremoz) e Janota (ex-Bencatelense), são os novos jogadores do Borbense para a presente temporada.

Entretanto, subiram a seniores os jogadores Paulo Ferreira, Paulo Cabeças e Benjamim.

Tendo em vista a rotação da equipa para a presente temporada, o Borbense, que actua no Estádio Municipal de Borba, nesta momento a sofrer obras de beneficiação, tempre vistos jogos com o Arcoense (dia 26 de Agosto), União de Montemor (27) e Castelo de Vide, no dia 30.

Sadinos arrecadam troféu Patalino

O Vitória de Setúbal, ao derrotar na final o Elvas por 2-0, venceu o Torneio Internacional Patalino, para futebolistas juniores, que decorreu no fim-de-semana em Elvas.

Além da participação do Elvas e do Vitória de Setúbal, a edição do Torneio Internacional Patalino contou também com as presenças do Vendas Novas e dos espanhóis do Badajoz.

Em partida para atribuição dos 3.º e 4.º lugares da competição, também disputada domingo, o Vendas Novas venceu os espanhóis do Badajoz por 2-1.

Nos jogos da primeira ronda, disputada sábado, o Elvas venceu o Vendas Novas por 3-0, enquanto o Vitória de Setúbal ganhou ao Badajoz por 3-1.

Beto, internacional júnior «A» dos setubalenses, ganhou o troféu para o melhor marcador e foi eleito o melhor jogador do torneio, enquanto Nuno, também do Vitória de Setúbal, conquistou o troféu para o guarda-redes menos batido.

MICROSCÓPIO

Culturismo: campeão do Mundo entre nós

O campeão do Mundo de culturismo, o norte-americano Toni Tearson, exibe-se amanhã em espectáculo único numa discoteca da Póvoa do Lanhoso.

A vinda de Tearson a Portugal deve-se ao apoio de um ginásio de Barcelos, que assim pa-

trocina a exibição do mister Mundo de 1989/90.

Entre os vários títulos já alcançados por Tearson conta-se o de Mister América em 1978 e o de Mister Universo em 1980, título este conquistado num campeonato disputado nos Estados Unidos.

Toni Tearson foi ainda campeão do Mundo de 1982 a 1986.

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA - A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA - A PROFESSORA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358

SEXO ORIENTAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
CORPOS CORRUPTOS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
- T. 324194

COMANDOS EM FURIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253

ONDE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
- T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255

OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Audatório 2

A CIDADE BRANCA
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

King Gemini
- T. 734009

MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743
Sala 1

SING - A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15h

Sala 3

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Imperio
- T. 555134

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Las Vegas
- T. 631162
Sala 1

ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362

P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283

MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309

ESSA É A MINHA FILHA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847

Sala 1
ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24

Politeama
- T. 326305

SING - A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TEMPO DE AMAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4

VIGIL
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
O SOBREVIVENTE DA CIDADE-FANTASMA
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
- T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15h

Sala 3

OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
- T. 804210

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573

MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nemom
- T. 368490

AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia
- «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «O Olho do Tigre», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRAO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso

MEM MARTINS - Estúdio Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Eles Vivem!!!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «James Bond 007 - Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Aventura Alucinante» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadaense - «Encontro de Irmãos» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «Presas de Marfim» (maiores 12 anos)

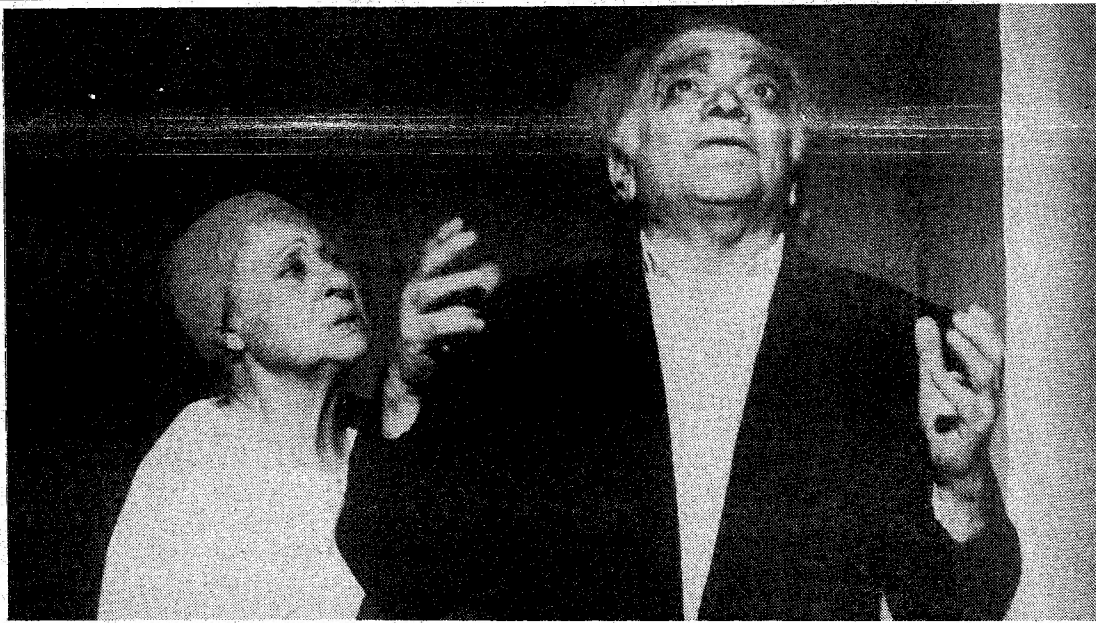
«O FILHO DO AR»

Últimos dias para ver «O Filho do Ar» antes do período de férias do Grupo Teatro Hoje, que se inicia no próximo dia 28. «O Filho do Ar», espectáculo construído com textos de Cocteau, Tchekov, O'Neill e Jorge de Sena, mereceu o aplauso generalizado da crítica da especialidade que o distingue como «...um dos grandes espectáculos em cena em Lisboa».

Com encenação de Carlos Fernando, cenografia e figurinos de Dalton Salem Asseff,

direcção musical de Carlos Curto, tradução de Manuel João Gomes e Gastão Cruz, e interpretação de Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Sô, Ruy Furtado e Teresa Mónica, o espectáculo conta com execução de música ao vivo por Carlos Curto e Joana Bagulho.

«O Filho do Ar» está em cena no Teatro da Graça até domingo, dia 27 (16 horas), e de terça a sábado às 21 horas.



EXPOSIÇÕES

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do «Diário de Lisboa».

Organização do Clube dos Coleccionadores.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): Exposição de pintura de Isabel Zilhão, intitulada «Catal Huyuk, Labirinto Humano».

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

GALERIA RESTAURAÇÃO: Até 28 de Agosto, Exposição das pintoras Christine Hélène e Ana Aragão, de segunda a sexta (13/19 horas) e sábado (9 e 30/13 horas).

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição «Amália Rodrigues, 50 Anos».

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente «Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

BIBLIOTECA NACIONAL: Até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica «Livros Portugueses de Cozinha» e «Manuscritos e Livros Antigos incorporados no

Património Nacional». Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentário da Revolução Francesa, subordinada ao tema «As Cores da Revolução», com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição «O Rosto de Camões», organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA: Exposição de óleo e aquarela, durante Agosto e Setembro, de Edith Forjaz. Tema: nevoeiros.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição «Catedrais», de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição «Arte em Berlim - 1900 até hoje».

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23):

até 1 de Setembro, a exposição colectiva «Insular é o México» com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Arminda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição «Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais», uma Colecção de Michel.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui «Kelims», tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às

13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia «Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, de 23 de Agosto a 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore.

Título: «Ideias e Formas». **MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro:** Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: «Ser Saloio» até 31 de Agosto, «Azulejos do Concelho»; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aquarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva «Verão 89».

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura «naïf» de António Vareiro «Tonlev».

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição «Jovens Artistas de Cascais» - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark

Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma «Colectiva de Verão» de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante «Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80»

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÁ: Patente até ao fim do mês a exposição fotográfica «Relíquias Coimbrãs», do amador José Joaquim.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição «Os Mestros-Crenças e Costumes»

CÂMARA MUNICIPAL AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro,

«A Escultura Habita esta Casa», com obras de Alberto Carneiro, Ant'nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a «Jovem Escultura Portuguesa» em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aquarelas de António Neves intitulada «Costa Nova».

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): até 25 de Agosto, Pintura de Ana Mantero.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: até 31 de Agosto, pintura de Mariza Engel.

SILVES (Ass. de Defesa do Património Histórico e Cultural): até 31 de Agosto, uma exposição de Louro Artur - 18 desenhos.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: até 22 de Setembro, trabalhos expostos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com esculturas e o segundo com pinturas.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO - PRACA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A; BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 886462); CAMPO DE OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); CASTELO: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); CHILE: Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: De Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); GRACA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); MARQUES DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); RATO: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gasto, 30-32 (T. 381279); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E 36-B (T. 970660); ODIVELAS: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4799220).

REFORÇO — ALCANTARA: Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA:** Simões Feres, R. da Prata, 115 (T. 326350); **BENFICA:** União, E. de Benfca, 592-594 (T. 362350); **CAMÕES - SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Lebel, R. Infância 16, 98-B (T. 688807); **MARQUES DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Marlu, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO:** Europa, Av. General Rocaças, 27-A-B (T. 843880); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ às 19 horas:** COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **ATÉ às 19 horas:** LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572); **ATÉ às 22 horas:** SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ às 19 horas:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ às 19 horas:** BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **ATÉ às 19 horas:** CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **ATÉ às 19 horas:** AMORA: Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824); **PERMANENTE:** ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis,

10 (T. 2210007). **ATÉ às 22 horas:** MONTIJO: Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **ATÉ às 22 horas:** MOITA: Teófilo Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025); **ATÉ às 19 horas:** ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ às 19 horas:** ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ às 19 horas:** SETUBAL: Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558); **PERMANENTE:** Bairro, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330); **PERMANENTE:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). **ATÉ às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE:** TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ às 22 horas:** ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ às 22 horas:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **ATÉ às 22 horas:** CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **ATÉ às 22 horas:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ às 22 horas:** OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485); **PERMANENTE:** CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ às 22 horas:** PAREDE: Do Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); **PERMANENTE:** SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias, Urbanização das Areias, Até às 22 horas; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ às 22 horas:** BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ às 22 horas:** AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ às 22 horas:** CASCAIS: Cordelro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170/281419). **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756); **PERMANENTE:** Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210); **ATÉ às 22 horas:** QUELUZ: Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402); **PERMANENTE:** QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487); **ATÉ às 22 horas:** CAMARATE: Nova da Charneira, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ às 19 horas:** CACÉM: Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002); **PERMANENTE:** MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); **ATÉ às 22 horas:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ às 22 horas:** RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 38 (T. 9260404); **ATÉ às 22 horas:** SINTRA: Da Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070); **PERMANENTE:** COLARES: Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide (T. 2518518); **PERMANENTE:** SACAVÉM: Cortes, Av. Maira Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **ATÉ às 22 horas:** LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240); **PERMANENTE.**

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada
R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lagos. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flávia Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Sena, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La FERIA apresenta «WHAT HAPPENED TO MADEIRA IGLESIAS». Intérpretes: João Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX», de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

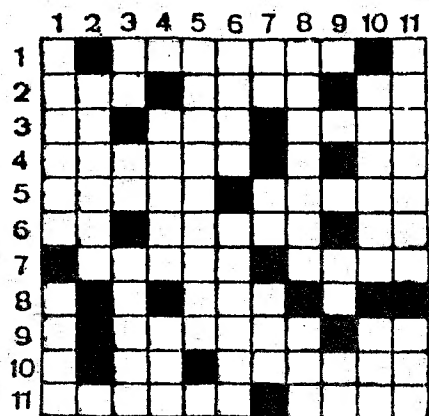
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 538

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pena.
- Pátria. Gorgulho tropical. Centiare.
- Quatro em romano. Olá. Artérias.
- Desafrontas. Vossa alteza.
- Igualmente. Combinar.
- Nota musical. Rio da Rússia.
- Vê.
- Espécie de forragem (Bras.). Sádios.
- Ilha e porto do distrito de Goa, na Índia.
- Ver com antecipação. Ouro (s.q.).
- Alternativa. Árvores de flores rosáceas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
- Seduzes. Freguesia do concelho de Arouca.



VERTICAIS:

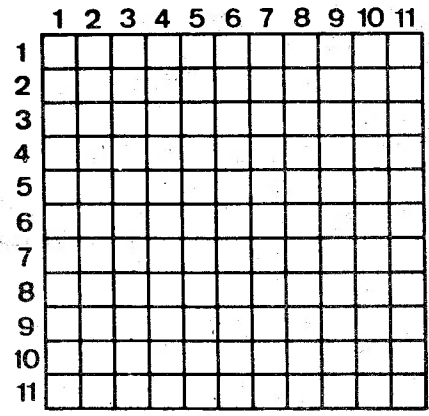
- Freguesia do concelho de Gaia. Caminha.
- Prevenir.
- Crómio (s.q.). Nosso Senhor. Pôr em cima.
- Figura formada por dois arcos que se cortam na parte superior. Artéria.
- Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- Freguesia do concelho de Armamar. Nódos.
- Caminhar. Prata (s.q.). Ócio (pop.).
- Mamíferos antropomorfos. Título honorífico na Índia.
- Prefixo que designa afastamento. Irdio (s.q.).
- Cancro sifilítico. Rio da Suíça.
- Ligares pelo casamento. Costume.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 725

HORIZONTAIS:

- Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Cidade do Estado do Ceará.
- Cidade do Chile. O mesmo que colo (parte do intestino grosso).
- Grande quantidade. Mio.
- Luz intensa. Avalie.
- Autores. Campestinos.
- Preposição. Quantun satis. Ósmio (s.q.).
- Figura das cartas de jogar. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Ruim.
- Tranquilizem. Figura que simboliza o povo americano.
- Pessoa esperta (fig.). Escavara.
- Em partes iguais. Separem de.
- Albergar por esmola. Engane (fig.).



VERTICAIS:

- Cidade da China. Utensílio doméstico.
- Cidade. Fedor.
- Rio de Portugal. Metei em mala.
- Actínio (s.q.). Freguesia do concelho de Torres Vedras.
- Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Moderado.
- Cidade de Inglaterra. Caminhar.
- Mau cheiro. Empregamos.
- Aroma. Preposição.
- Cidade da Nigéria Britânica. Divisão de uma casa.
- Cobalto. Meditarem.
- Físico holandês, Prémio Nobel 1913. Malhado de preto e branco (cavalo).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 537

HORIZONTAIS:

- EM. CAVALO.
- Nua. Sari. Dá.
- Orto. Rédeas.
- Pretória. To.
- Jo. Opiara.
- Ame. Id.
- Atarefa. Ch.
- Negas. Ao.
- Lotus. Gir.
- Iça. Aa. Mac.
- Mocassim. Eu.

VERTICAIS:

- Enópia. RUIM.
- Murro. Co.
- ATÉ. At. Cal.
- Otomano.
- AS. Operetas.
- Varri. ÉGUAS.
- Areia. Fás.
- Lidarias. Mm.
- Ad. Ga.
- DAO. COICE.
- Pastichar.

PROVÉRBO: Em cavalo ruim até as águas dão coice.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 724

HORIZONTAIS:

- Guatemala.
- Aviar. Navió.
- Raro. Atuaara.
- Asnos.
- Urso. Al.
- Aias. Cícade.
- SSS. Rã. Rom.
- Oc. Até. Air.
- Cardas. Mães.
- Adiar. Au. Só.
- Rossilhão.

VERTICAIS:

- Garoua. Ocar.
- Uva. Riscado.
- Airosas. Ris.
- Tão. Ossadas.
- ER. Tari.
- Acres.
- Antália. Ah!
- Laus. Amua.
- Avançaria.
- Iró. Doros.
- Coassem. Som.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Jornal das dez horas; 19.20: Musical; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; 17.30: O timbre e a forma; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.38: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Homenagem a Debussy e Stockhausen no dia do seu aniversário; 23.00: Eurorádio; 00.45: Música sinfónica, de Dmitri Shostakovich; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

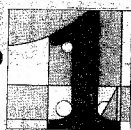
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.10 - Sassaricando
21.00 - O Regresso de Sherlock Holmes
(1.º Episódio)

«Silver Blaze», o cavalo mais veloz e mais cobiçado em toda a Inglaterra, desaparece misteriosamente do estábulo ao mesmo tempo que o seu treinador aparece morto. Na sua casa de Baker Street, Sherlock Holmes confessa a Dr. Watson a sua estranheza em relação ao caso. Depois de ter começado por pensar que uma vez encontrado o cavalo e o autor do rapto, estaria descoberto o assassino, Holmes começa a juntar as peças do «puzzle» e descobre que nem tudo é tão claro como parecia.

22.00 - Primeira Página
22.55 - Chefe, mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP2

16.20 - Tempos de Música

Sob a direcção do maestro Jorge Matta, a Orquestra de Câmara de Lisboa interpreta as aberturas de «Amor Industrioso» e da serpente «L'Eumene», do compositor Sousa Carvalho, bem como a abertura e as áreas «Una Donna Come Me» e «Padrone, Amo Caro» da ópera de Avondano «Il Mondo della Luna». Neste programa, gravado no Palácio Nacional de Queluz com produção de Maria Helena Dias e realização Helder Duarte, são solistas António Wagner e Ana Paula Russo.



A Orquestra de Câmara de Lisboa em "Tempos de Música".



À tarde no 1.º canal, a reposição dos melhores momentos dos Marretas.

16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
Dr. Paulo Mendo
18.00 - Music Box - «Via Rápida»
19.05 - Music Box - «Off the Wall»
20.00 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«Os Encontros de Anna»
Uma cineasta apresenta um filme em diferentes lugares. Nessas deslocções encontra gente pouco satisfeita com a vida. Nunca se irá saber muito bem como ou porquê ela é cineasta. Ao longo do filme, também não se assistirá a qualquer revelação mais em pormenor e ligada a tal actividade: filmagens, actores e produtores. A protagonista é uma espécie de «caixeira viajante, que vai de terra em terra, apresentando a sua obra de cineasta.

Um filme de Chantal Akerman, com Aurore Clement, Jean-Pierre Cassel, Helmut Griem, Magali Noel, Lea Massari, Hans Zieschler.

Fotografia: cor, duração: 120 minutos.

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.40 - Festas e Romarias de Portugal
15.00 - Chack Khan
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.10 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.15 - Sassaricando
20.55 - Vamos Jogar no Totobola
21.10 - Lotação Esgotada
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Paisagens da Terra
19.05 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.30 - O Grande Sertão - Veredas
22.25 - O Som da Surpresa

Video • TV
Autohifi

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



AOS CONDUTORES



"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Comissão Europeia aconselha maior utilização da bicicleta

A Comissão Europeia quer que os europeus pedalem mais, ou seja, aconselha a utilização da bicicleta como meio de transporte «popular, económico e não poluente».

A posição foi assumida por um porta-voz do executivo europeu que assim se declara disposto a criar e a incentivar uma política comunitária da utilização da bicicleta, redescobrimo as suas virtudes ecológicas e não só.

De facto, segundo Karel Van Miert, Comissário Europeu do pelouro dos Transportes, a situação das capitais e de muitas cidades europeias, com o ar saturado dos gases dos automóveis levou a Comissão Europeia a constatar que «uma maior utilização de bicicletas teria como resultado uma menor poluição atmosférica, redução de ruídos, maior economia energética e um incremento da saúde da população».

«É, portanto, necessário abrir as grandes cidades à utilização de bicicletas, criando itinerários e arruamentos devidamente assinalados e exclusivamente reservados aos velocípedes sem motor», segundo disse aquele responsável.

«Trata-se de encorajar ao máximo a mobilidade do Homem com a sua máquina», tentando a harmonização, para ciclistas, das formalidades aduaneiras, bem como a adequação de sistemas de seguros europeus, segundo a mesma fonte.

Importações de carne de suíno evitarão subidas de preços

O alargamento até final de Setembro do prazo para importação de carne de suíno sem pagamento de direitos aduaneiros evitará que os preços subam mais, segundo um elemento da Associação dos Fabricantes de Produtos Carneos.

De acordo com esse responsável, Álvaro Silva, «os preços não têm, no entanto, tendência para baixar devido à situação no mercado internacional onde a carne de porco está caríssima».

De qualquer modo, comentou, a medida adoptada pelos responsáveis do Ministério do Comércio suavizarão um pouco a situação do mercado nacional que se debate com a incapacidade de resposta da nossa produção face ao aumento de procura característico desta época do ano.

LOTARIA POPULAR

1º - 219516	1 500 000\$00
2º - 436358	500 000\$00
3º - 207810	250 000\$00
4º - 239968	150 000\$00
Terminações em 516	60 000\$00
Terminações em 358	10 000\$00
Terminações em 810	2 500\$00
Terminações em 968	1 000\$00
Terminações em 13, 33, 54, 68	500\$00

A.M.A.

Auto Monumental do Alentejo

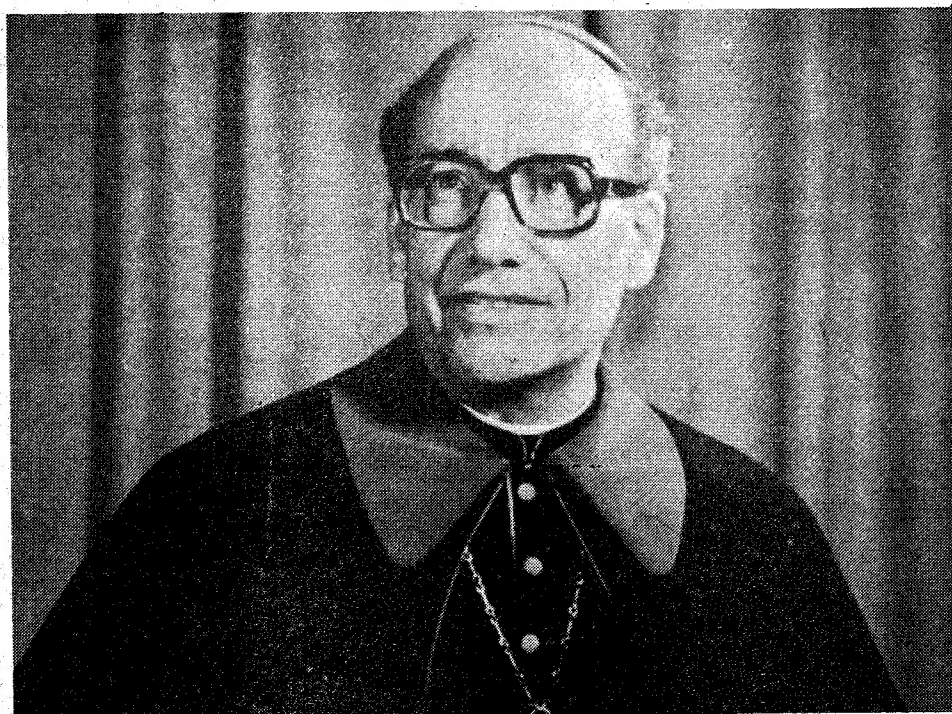
CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



D. ANTÓNIO RAFAEL, bispo de Bragança, já demonstrou algumas volubilidades políticas, com a curiosidade de uma aproximação ao Presidente da República, Mário Soares, quando este cumpriu a sua «presidência aberta» naquela região. Mas o que nunca lhe poderá ser apontado é o desprezo pelos transmontanos e os seus interesses, que tem defendido de forma sistemática. Voltou agora à questão, particularmente no aspecto que sempre o atormenta: o da distância, em termos de desenvolvimento, entre o interior (com relevo, naturalmente, para o nordestino) e o litoral. «O esforço pró-desenvolvimento devia inverter o sentido da marcha: em vez de ser do litoral para a periferia, deveria partir do interior para o litoral». Palavras retiradas de uma entrevista ao jornal diocesano, em que o bispo reassume críticas anteriores aos trabalhadores que considera privilegiados (no caso os sindicalizados, com destaque para os das empresas públicas) em detrimento dos emigrantes, por exemplo. «Os apaniguados do nosso sindicalismo politizado e irresponsável, neste país de moeda cada vez mais 'empapelada', quanto recebem sem produzir? Quanto arruinam e delapidam, quanto endividaram o Estado e desafaíram a criação de mais empregos, quanto se frustram e quanto parasitam?». Mas o Governo também não escapa às críticas de D. António Rafael: a formação profissional como está a ser executada, com os jovens a receber a «mesada apenas como um 'extra' para as suas extravagâncias juvenis», merece a sua reprovação. «Não seria melhor que o Ministério da Juventude tomasse esta avultada verba para abrir escolas laborais e promover cursos profissionais a sério para os jovens trabalhadores?». E depois, a terminar, «casca» nos aumentos de vencimentos que os políticos se atribuíram, comentando que não é só bom ser governante, deputado ou mesmo autarca — é «óptimo», entende. E o importante, ataca ainda, é prolongar esse cargo público pelo tempo mínimo necessário para a «sinecura de basonato» a «que eufemisticamente se chama reforma de deputado, de autarca».

ÚLTIMA HORA

Um cabo da Guarda Fiscal suicidou-se no domingo, em Queluz, com a arma de fogo que lhe estava distribuída, mas o facto só agora foi conhecido. Amílcar Bernardes da Silva, de 29 anos, natural de Trancoso, era casado e tinha um filho menor. Estava de serviço ao Centro de Instrução daquela corporação quando atendeu contra a sua vida. O facto foi comunicado à delegada do Ministério Público de Sintra, à Polícia Judiciária e à Polícia Judiciária Militar.

Deng Xiaoping às portas da morte?

Acontecimentos pouco usuais estão a ocorrer em Pequim, indicando que Deng Xiaoping estará às portas da morte, notícia na sua edição, de hoje o jornal em língua inglesa «The China News».

O jornal, que cita notícias publicadas no jornal em língua chinesa «Sing Tao Jih Pao», afirma que destacados membros do Partido Comunista se reuniram durante todo o domingo em Zhongnanhai, um complexo murado, no centro de Pequim, onde se encontra a sede do partido, bem como as residências de alguns destacados membros do PCC, aí permanecendo até às primeiras horas de ontem, segunda-feira.

O jornal indica ainda que no hospital de Pequim, onde Deng é dado como hospitalizado, testemunhas oculares verificaram a chegada e partida de diversos automóveis transportando «vips».

Por outro lado, o «The Asian Wall Street Journal», o jornal mais influente nos meios empresariais da Ásia, afirma em editorial que «o aspecto mais notável» da passagem do 85º aniversário de Deng Xiaoping, que hoje se assinala, consiste «em não haver maneira de confirmar se ele ainda está vivo».

Este jornal recorda que a última aparição pública de Deng ocorreu a 9 de Junho, cinco dias após a repressão militar na praça Tiananmen.

Faleceu o pai do arquitecto Nuno Portas

Leopoldo Portas, pai do arquitecto Nuno Portas e do director do Instituto Nacional de Investigação Agrária, Manuel Portas, e avô do subdirector do semanário «Independente», Paulo Portas, faleceu ontem, com 90 anos.

Leopoldo Portas foi, durante 13 anos, presidente da Câmara de Vila Viçosa, procurador da Câmara Corporativa pelas indústrias extractivas de mármore, e presidiu até há poucos anos à ASSIMAGRA, associação empresarial daquele sector.